



***Projeto Pedagógico do
Curso de Medicina***

**Alfenas – MG
2022**

VISÃO INSTITUCIONAL

Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social, comprometida com o desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental do país.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

VALORES INSTITUCIONAIS

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- a) diversidade e pluralidade;
- b) equidade;
- c) excelência;
- d) inclusão social
- e) inovação;
- f) integração e interdisciplinaridade;
- g) participação democrática
- h) sustentabilidade e;
- i) transparência.

DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação: 1914, como Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, e constituída sob a forma de Autarquia, em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686/72.

Federalização: transformada em Centro Universitário Federal (Efoa/Ceufe), especializado na área de saúde, pela Portaria MEC nº 2.101/2001, em 1º de outubro de 2001.

Transformação em Universidade: Pela Lei Federal nº 11.154 de 29 de julho de 2005, o Centro Universitário - Efoa/Ceufe foi transformado em Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Endereços

Sede:

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro - CEP: 37130-001 – Alfenas/MG

Telefones: (35) 3701-9000, (35) 3701-9140, (35) 3701-9141

Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Unidade Educacional II – Alfenas:

Av. Jovino Fernandes Sales, 600 Santa Clara - CEP: 37133-840 – Alfenas/MG

Telefones: (35) 3701-1805, (35) 3701-1802

Campus de Poços de Caldas:

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267 Km 533) - Cidade Universitária.

CEP: 37715-400 - Poços de Caldas/MG

Telefone: (35) 3697-4600

Campus de Varginha:

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000 - Padre Vitor –

CEP: 37048-395 - Varginha/MG

Telefone: (35) 3219-8640

AUTORES DO PPC

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Cristiane Mendes da Silva - Profa. Presidente

Prof. Anderson de Castro Ribeiro - Professor de 3º Grau

Profa. Maria Angélica Maia Gaiotto - Professor de 3º Grau

Profa. Iara Baldim Rabelo Gomes - Professor de 3º Grau

Profa. Evelise Aline Soares - Professor de 3º Grau

Profa. Larissa Helena Lobo Torres Pacheco - Professor de 3º Grau

Profa. Lívia Maris Ribeiro Paranaíba Dias - Professor de 3º Grau

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

Profa. Dra. Márcia Cristina Bizinotto de Assunção (Coordenadora)

Profa. Dra. Maria Angélica Maia Gaiotto (Vice-coordenadora)

Prof. Esp. Alex Sandro Leão (suplente)

Profa. Dra. Flávia Da Ré Guerra (suplente)

Prof. Dr. Geraldo José Medeiros Fernandes (titular)

Profa. Esp. Luciana de Barros Cavalcanti Michelutti (suplente)

Prof. Ms. André Francisco dos Reis (titular)

Profa. Dra. Gema Galgani de Mesquita Duarte (suplente)

Acadêmico Pedro Antônio de Lima Rocha (titular)

Acadêmica Camila Karam (suplente)

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Curso	Graduação em Medicina
Modalidade de grau	Bacharelado
Título acadêmico	Médico (conformidade com a Lei nº 13.270, de 13/05/2016) alteração aprovada pelo CEPE, pela Resolução nº 018/2016, de 15/06/2016
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Créditos
Tempo de integralização	6 anos (mín.) / 9 anos (máx.)
Carga horária total	7398
Regime de ingresso	Anual
Número de vagas para ingresso	60 (sessenta)
Forma de ingresso	Processo seletivo
Turno de funcionamento	Integral*
Local de funcionamento	Campus sede / Unidade Educacional II – Alfenas / Rede de saúde conveniada

* No 5º e 6º ano (9º ao 12º períodos) ocorrem atividades de internato no período noturno.

MEMORIAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Projeto Político Pedagógico de implantação do Curso de Medicina. (Aprovado pelo Conselho Superior, pela Resolução 042/2009 de 17/12/2009 - publicada em 21/12/2009). Processo N° 23087.004807/2009-51

Alterações:

- O número de vagas oferecidas passa de 40 para 60;
 - A carga horária da disciplina Biologia Celular passa de 30 para 60 (teóricas) e a prática continua com 30 horas; - A carga horária total do curso passa de 8.590 para 8.620;
 - A carga horária teórica passa de 2.670 para 2.700;
 - A carga horária das atividades formativas passa de 430 para 435
 (Aprovada pela Resolução nº 006/2014 do CEPE, em 10/01/2014, e publicada em 17/01/2014). **Processo N° 23087.004807/2009-51.**

Aprova alteração do Projeto Pedagógico, conforme a especificação abaixo:

Onde se lê:

Ementário - 1º Período Letivo:

“Constituição morfológica do ser humano: fundamentos gerais da Anatomia, Histologia, Biologia Celular, Genética, Embriologia e Bioquímica. Estudo macroscópico, microscópico, embriológico, bioquímico e genético dos sistemas locomotor, respiratório, circulatório e urinário”.

“Instrumentalização da saúde: Conceito de ciência e método científico. Pesquisa bibliográfica, descritiva e experimental. A Epidemiologia como ferramenta no processo saúde-doença. A Epidemiologia descritiva e sua utilização nos sistemas de informação em saúde. Estatística descritiva e indutiva como instrumento para a pesquisa e leitura de dados em saúde.”

“O ser humano e a profissão: a história evolutiva da Medicina. Ética, moral, valores, consciência crítica, cidadania e liberdade. Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

Leia-se:

Ementário - 1º Período Letivo

“Introdução à metodologia da problematização: metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. A problematização e os ensinamentos de Paulo Freire. Aspectos filosóficos e pedagógicos da problematização. O arco de Magueréz e as etapas da dinâmica da problematização. A construção da relação professor-aluno. Teoria, conceito, formas e estratégias de avaliação em problematização. Oficinas de treinamento”.

“Instrumentalização da saúde: Conceito de ciência e método científico. Pesquisa bibliográfica, descritiva e experimental. A Epidemiologia como ferramenta no processo saúde-doença. A Epidemiologia descritiva e sua utilização nos sistemas de informação em saúde. Estatística descritiva e indutiva como instrumento para a pesquisa e leitura de dados em saúde”.

“O ser humano e a profissão: a história evolutiva da Medicina. Ética, moral, valores, consciência crítica, cidadania e liberdade. Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

Alteração encaminhada pela Pró-Reitoria de Graduação, Ad Referendum de seu Colegiado. Processo nº 23087.001413/2013-27

O Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em sua 197ª reunião, realizada no dia 2 de abril de 2014, aprovou por unanimidade, a alteração provisória da dinâmica curricular do Curso de Medicina, para o primeiro e segundo períodos do Curso (anexa). Processo nº 23087.002776/2014-61

Aprova alterações das nomenclaturas de disciplinas conforme abaixo:

- Histologia I para Histologia Aplicada à Medicina I
- Embriologia I para Embriologia Aplicada à Medicina I
- Histologia II para Histologia Aplicada à Medicina II
- Embriologia II para Embriologia Aplicada à Medina II
- Bioquímica I para Bioquímica Médica I
- Metodologia Científica para Iniciação à Prática Científica

Aprovada pela Resolução do CEPE nº 030/2014, de 22/10/2014, publicada na mesma data. Processo nº 23087.005512/2014-69.

Aprovar retificação da dinâmica curricular referente do segundo período para a turma ingressante no 1º semestre letivo de 2015. Devendo constar, a partir dessa publicação:

Bloco de Conteúdos	Un. Curricular	CH teórica	CH prática	CH total
--------------------	----------------	---------------	---------------	-------------

Bases Morfológicas da Medicina	Anatomia aplicada a Medicina II	60	60	120
	Histologia aplicada a Medicina II	30	15	45
	Embriologia aplicada a Medicina II	15	15	30
Bases Celulares e Moleculares da Medicina	Biologia celular II	30	15	45
	Genética humana II	30	---	30
	Bioquímica Médica II	45	---	45
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina	Ciências sociais aplicadas à saúde	30	---	30
	Comunicação aplicada à saúde	10	5	15
Medicina familiar e comunitária	Introdução a Bioestatística	30	---	30
	Políticas e práticas de saúde	30	15	45
	Medicina Familiar e Comunitária II	15	15	30
Bases Integradas da Medicina	Bases Integradas da Medicina II	30	---	30
		355	140	495

Aprovar retificação na dinâmica do quarto período, referente ao segundo semestre de letivo de 2015 (para a turma ingressante no 1º semestre letivo de 2014). Devendo constar, a partir dessa publicação:

Bloco de Conteúdos	Un. Curricular	CH teórica	CH prática	CH total
Mecanismos de interação patógeno-hospedeiro	Microbiologia aplicada a Medicina II	25	20	45
	Parasitologia aplicada a Medicina II	35	10	45
	Imunologia aplicada a Medicina II			
Bases Funcionais da Medicina	Fisiologia aplicada a Medicina II	60	30	90
	Farmacologia aplicada a Medicina II	60	---	60
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina	Lab. de habilidades e comunicação III	30	30	60
	Psicologia Médica	30	15	45
Medicina familiar e comunitária	Gestão e serviço de saúde	30	15	45
	Medicina Familiar e Comunitária IV	15	15	30
Trabalho de conclusão de curso	Trabalho de conclusão de curso I	30	---	30
Bases Integradas da Medicina	Bases Integradas da Medicina IV	30	---	30
		380	145	525

Aprovada pela Resolução do CEPE nº 11/2015 de 14/07/2015. Processo 23087.003684/2015-89.

Aprova alteração provisória da dinâmica curricular do 1º (primeiro) período para turma que ingressará no 1º (primeiro) semestre de 2015 e do 3º (terceiro) período para turma que ingressou no 1º (primeiro) semestre de 2014. Devendo constar, a partir dessa publicação:

PRIMEIRO PERÍODO				
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH
Bases Morfológicas da Medicina	Anatomia aplicada a Medicina I	60	45	105
	Histologia aplicada a Medicina I	45	15	60
	Embriologia aplicada a Medicina I	15	15	30
Bases Celulares e Moleculares da Medicina	Biologia celular I	30	15	45
	Genética humana I	15	15	30
	Bioquímica Médica I	30	15	45
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina	História da Medicina	15	-	15
	Tópicos em Antropologia	30	-	30
	Iniciação a prática científica	30	-	30
Medicina familiar e comunitária	Fundamentos de Epidemiologia	30	15	45
	Medicina Familiar e Comunitária I	15	15	30
Bases Integradas da Medicina	Bases Integradas da Medicina I	30	-	30

	345	150	495
--	-----	-----	-----

TERCEIRO PERÍODO			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Anatomia aplicada a Medicina III	45	15	60
Fisiologia aplicada a Medicina I	60	30	90
Farmacologia aplicada a Medicina I	60	-	60
Microbiologia aplicada a Medicina I	20	10	30
Parasitologia aplicada a Medicina I	8	22	30
Imunologia aplicada a Medicina I	10	5	15
Bioquímica II	30	-	30
Comunicação aplicada à saúde	10	5	15
Lab. de habilidades e comunicação I	20	10	30
Lab. de habilidades e comunicação II	30	30	60
Educação em saúde	15	15	30
Medicina Familiar e Comunitária III	15	15	30
Bases Integradas da Medicina III	30	-	30
	353	157	510

Alteração provisória aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, em sua 206ª reunião, realizada no dia 11/11/2014. **Processo nº 23087.008945/2014-76**

Aprova alteração provisória da dinâmica curricular do primeiro, terceiro e quinto períodos para vigorar no 1º (primeiro) semestre de 2016. Devendo constar, a partir dessa publicação:

PRIMEIRO PERÍODO					
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Bases Morfológicas da Medicina I	Anatomia aplicada a Medicina I	60	45	105	195
	Histologia aplicada a Medicina I	45	15	60	
	Embriologia aplicada a Medicina I	15	15	30	
Bases Celulares e Moleculares da Medicina I	Biologia celular I	30	15	45	120
	Genética humana I	15	15	30	
	Bioquímica Médica I	30	15	45	
Habilidades, comunicação e humanidades em Medicina I	História da Medicina	15	-	15	75
	Tópicos em Antropologia	30	-	30	
	Iniciação a prática científica	30	-	30	
Medicina familiar e comunitária I	Políticas e práticas de saúde	30	15	45	75
	Medicina Familiar e Comunitária I	15	15	30	
Bases Integradas da Medicina I		-	30	30	30
		315	180	495	

TERCEIRO PERÍODO					
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Bases Morfológicas da Medicina III	Anatomia aplicada a Medicina III	45	15	60	60
Bases Funcionais Da Medicina I	Fisiologia aplicada a Medicina I	60	30	90	150
	Farmacologia aplicada a Medicina I	60	-	60	
Biointeração I	Microbiologia aplicada a Medicina I	20	10	30	75
	Parasitologia aplicada a Medicina I	10	20	30	
	Imunologia aplicada a Medicina I	10	5	15	

Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina III	Lab. de habilidades e comunicação I	20	10	30	90
	Lab. de habilidades e comunicação II	30	30	60	
Medicina familiar e comunitária III	Medicina Familiar e Comunitária III	15	15	30	60
	Educação em saúde	15	15	30	
Bases Integradas da Medicina III		-	30	30	30
		285	180	465	

QUINTO PERÍODO

Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina V	Psicologia do desenvolvimento	15	15	30	375
	Semiologia Médica I	75	60	135	
	Diagnóstico Médico I	15	15	30	
	Urgência e emergência I	30	15	45	
	Bases da técnica cirúrgica	30	45	75	
	Deontologia, bioética e Medicina legal	45	15	60	
Biointeração III	Patologia aplicada a Medicina I	60	30	90	90
Medicina Familiar e Comunitária V		15	15	30	30
Bases Integradas da Medicina V		-	30	30	30
		285	240	525	

Estas alterações estão no Processo nº 23087.010333/2015-24, referente ao Projeto Pedagógico de reestruturação do Curso de Medicina.

(Alteração provisória aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, em sua 218ª reunião, realizada no dia 18/11/2015). **Processo nº 23087.009849/2015-26**

Projeto Político Pedagógico de Reestruturação do Curso de Medicina, para todos os alunos matriculados no Curso, ingressantes em 2014. (Aprovado pelo CEPE, pela Resolução nº 031/2015, de 03/12/2015 - publicada em 18/12/2015). Processo Nº 23087.010333/2015-24

Alterações:

Aprova a alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina, para fazer constar as seguintes modificações, para todos os alunos matriculados no curso:

- Onde se lê, na FICHA DE IDENTIFICAÇÃO do curso, página 12, Bacharel em Medicina, alterar para Médico, em conformidade com a Lei nº 13.270, de 13 de abril de 2016.
- Onde se lê, na página 77: "... Urgência e emergência II (Carga horária 30T – 30P = 60h) = Abordagem sistematizada do paciente grave em situação de urgência ou emergência clínica ...". Alterar o número de aulas teóricas de 30 horas teóricas para 45 horas teóricas, totalizando 75 horas, igualando à dinâmica curricular. A alteração no texto do ementário não gera nenhuma alteração de carga horária do curso, pois na dinâmica curricular consta 45h de aula teórica (p. 65).
- Onde se lê, na página 114: "... Os professores e preceptores do curso de graduação em Medicina deverão participar periodicamente de encontros de educação permanente para o desenvolvimento docente promovidos pela IES e pelo NAPED". Alterar a sigla NAPED para PROEM (Programa de Apoio à Educação Médica).

Aprovada pelo CEPE, pela Resolução nº 018/2016, de 15 de junho de 2016, publicada em 17/06/2016. **Processo nº 23087.005941/2016-06**

Projeto Político Pedagógico de Reestruturação do Curso de Medicina, para todos os alunos matriculados no Curso, ingressantes em 2014. (Aprovado pelo CEPE, pela Resolução nº 031/2015, de 03/12/2015 - publicada em 18/12/2015). Processo Nº 23087.010333/2015-24

Alterações:

Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, referente à inclusão de pré-requisitos para as disciplinas conforme quadros a seguir:

QUINTO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	
Biointeração III	Patologia aplicada a Medicina I	60	30	90	-	90
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina V	Psicologia do desenvolvimento	15	15	30	-	375
	Semiologia Médica I	75	60	135	Fisiologia aplicada a Medicina I e II Farmacologia aplicada a Medicina I e II Lab de habilidades e comunicação II e III	
	Diagnóstico Médico I	15	15	30	-	
	Urgência e emergência I	30	15	45	-	
	Bases da técnica cirúrgica	30	45	75	Anatomia aplicada a Medicina I, II e III Fisiologia aplicada a Medicina I e II Lab de habilidades e comunicação II e III	
	Deontologia, bioética e Medicina legal	45	15	60	-	
Medicina Familiar e Comunitária V		15	15	30	-	30
Bases Integradas da Medicina V		-	30	30	-	30
		285	240		525	

SEXTO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Biointeração IV	Patologia aplicada à Medicina II	90	30	120	Patologia aplicada a Medicina I	120
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VI	Laboratório de habilidades e comunicação IV	30	-	30	-	285
	Urgência e Emergência II	45	30	75	Semiologia Médica I	
	Semiologia médica II	75	60	135	Semiologia Médica I	
	Diagnóstico médico II	30	15	45	Semiologia Médica I	
Medicina Familiar e Comunitária VI	Medicina Familiar e Comunitária VI	15	15	30	-	75
	Saúde do trabalhador	30	15	45	-	
		315	165			480

SÉTIMO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VII	Urgência e Emergência III	30	15	45	-	45
Fundamentos da prática médica I	Clínica médica I	90	30	120	Semiologia médica I e II Diagnóstico médico	450

					I e II	
	Clínica cirúrgica I	60	30	90	Semiologia medica I e II Bases da técnica cirúrgica	
	Pediatria I	60	30	90	Semiologia medica I e II	
	Ginecologia e Obstetrícia I	80	30	110	Semiologia medica I e II	
	Saúde Mental I	25	15	40	-	
	Medicina Familiar e Comunitária VII	15	15	30	Semiologia medica I e II	30
		360	165			525

OITAVO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VIII	Urgência e Emergência IV	15	30	45	-	75
	Trabalho de conclusão de curso II	30	-	30	-	
Fundamentos da prática médica II	Clínica médica II	90	30	120	Clínica médica I	450
	Clínica cirúrgica II	60	30	90	Clínica cirúrgica I	
	Pediatria II	60	30	90	Pediatria I	
	Ginecologia e Obstetrícia II	80	30	110	Ginecologia e Obstetrícia I	
	Saúde Mental II	25	15	40	-	
Medicina Familiar e Comunitária VIII		15	15	30	Medicina Familiar e Comunitária VII	30
		375	180			555

(Aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, pela Resolução nº 014/2017, de 9 de março de 2017, publicada em 13/03/2017). Processos nº 23087.001966/2017-11 e 23087.006409/2016-06

Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, para fazer constar modificações no internato do 5º e do 6º anos (9º, 10º, 11º e 12º períodos), para os alunos ingressantes a partir de 2015/1. (Aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, pela Resolução nº 064/2018, de 10 de dezembro de 2018, publicada em 20/12/2018/). Processo nº 23087.010026/2018-96

Projeto Político-Pedagógico de Reestruturação do Curso de Medicina, para todos os alunos matriculados. (Aprovado pelo CEPE, pela Resolução nº 012/2021, de 13/07/2021, publicada em 16/07/2021). Processo Nº 23087.006164/2021-76

Alterações:

Aprova a alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da UNIFAL-MG, para constar a redução da carga horária do internato do 6º ano (internato II), de 3.200 horas para 3.016 horas. (Aprovado pelo CEPE, pela Resolução nº 012/2021, de 13/07/2021, publicada em 16/07/2021). Processo Nº 23087.006164/2021-76

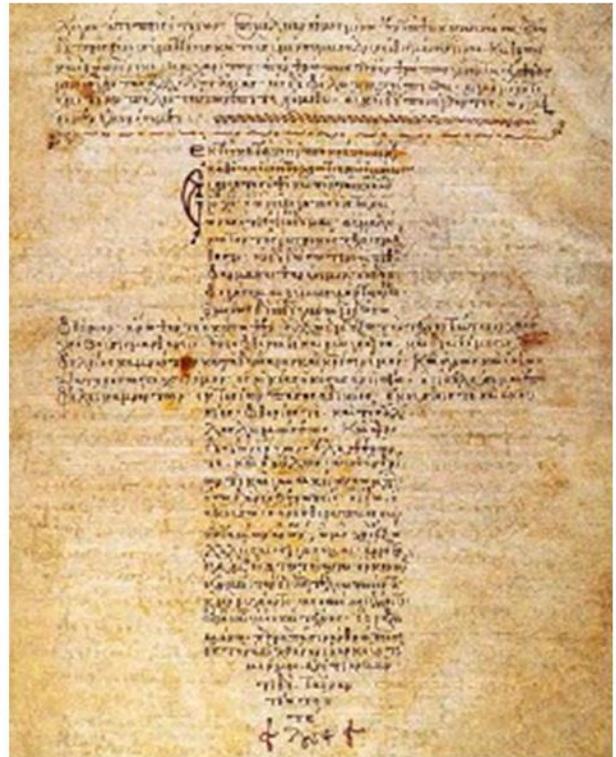
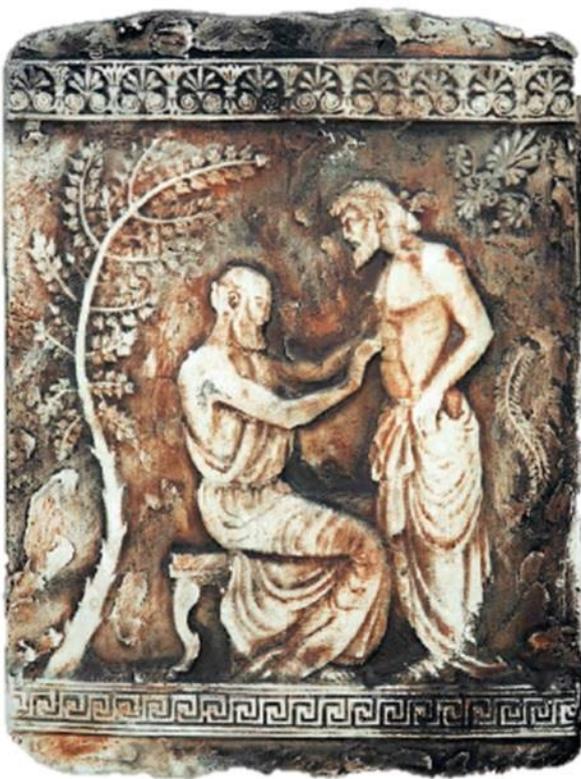
SUMÁRIO

1. Apresentação.....	15
1.1 INTRODUÇÃO.....	16
1.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFAL/MG.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA DA REESTRUTURAÇÃO DO PPC.....	18
1.4 OBJETIVOS.....	20
1.4.1 Objetivos gerais.....	20
1.4.2 Objetivos específicos.....	20
2. Concepção do curso.....	22
2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA.....	22
2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	24
2.3 PERFIL DO EGRESSO.....	27
2.4 COMPETÊNCIAS / HABILIDADES.....	28
2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	33
3. Organização curricular.....	35
3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, MÓDULOS, NÚCLEOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO....	36
3.2 CONDIÇÕES DE MIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR	49
3.3 PERFIL GRÁFICO DO CURSO.....	49
3.4 COMPONENTES CURRICULARES.....	50
3.4.1 Dinâmica curricular.....	50
3.4.1.1 Ementário.....	61
3.4.2 Disciplinas optativas.....	88
3.4.3 Atividades Complementares.....	88
3.4.4 Atividade curricular de extensão (ACEx).....	89

3.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	89
3.4.6 Estágio obrigatório (internato rotativo).....	90
3.4.7 Estágios não obrigatórios.....	92
3.4.8 Programa de tutoria ao estudante de Medicina (Mentoring).....	92
4. Desenvolvimento Metodológico.....	94
4.1 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	95
4.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	96
5. Processo de avaliação do curso.....	105
5.1 AVALIAÇÃO DO PPC.....	106
5.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO.....	106
5.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO.....	106
6. Estrutura de funcionamento do Curso.....	108
6.1 RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS.....	109
6.1.1 Atividades práticas em cenários dos serviços de saúde.....	109
6.1.2 Cenários de ensino-aprendizagem e infraestrutura.....	112
6.1.3 Telemedicina e telessaúde.....	117
6.1.4 Estrutura de apoio ao ensino.....	118
6.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	121
6.2.1 Servidores.....	121
6.2.2 Condução das unidades curriculares e desenvolvimento docente.....	124
Referências.....	127
APÊNDICE.....	131



1. Apresentação



Cena em mármore do século 4 ou 5 A.C. – autores desconhecidos

1.1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), originalmente, Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 03 de abril de 1914, por João Leão de Faria, com a implantação do curso de Farmácia e, no ano seguinte, do curso de Odontologia. A Efoa foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Primeira Diretoria: João Leão de Faria, Diretor; Amador de Almeida Magalhães, Vice-Diretor; Nicolau Coutinho, Tesoureiro, e José da Silveira Barroso, Secretário.

Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de estudantes possibilitaram a criação da biblioteca. O reconhecimento nacional realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública consta no Art. 26 do Decreto 19.851 e, em 23 de março de 1932, quando foi aprovado o novo regulamento, enquadrando-o nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854, de 18 de dezembro de 1960, determinou sua federalização, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Essa transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 05 de outubro de 1976 e pelo Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976 e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. Sua criação atendia, nessa época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999, foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999, com início em 2000. A partir das ampliações dos cursos e da visão da Instituição, realizou-se a mudança para Centro Universitário Federal (Efoa/Ceufe) um ano após início dos novos cursos (Portaria do MEC nº 2.101, de 1º de outubro de 2001). Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades, originando os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), com início no segundo semestre de 2002, aprovado pela Resolução 005/2002, do Conselho Superior, de 12 de abril de 2002, e Ciências Biológicas (Bacharelado), com início no primeiro semestre de 2003, baseado na Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999.

Dando continuidade à expansão da Efoa/Ceufe, em 2003, iniciou-se o curso de

Química (Bacharelado), aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior. A Efoa/Ceufe se preocupou não apenas com a expansão dos cursos presenciais, mas também dos cursos à distância, criando, em fevereiro de 2004, o Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, o qual passou a construir novas propostas de cursos de graduação e de especialização à distância. Em 29 de julho de 2005, a Instituição foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), pela Lei 11.154/2005.

Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou os cursos: Matemática (Licenciatura), Física (Licenciatura), Ciência da Computação, Pedagogia, Química (Licenciatura), Geografia (Bacharelado e Licenciatura), Biotecnologia - Ênfases Ciências Médicas e Ciências Ambientais no curso de Ciências Biológicas, Biomedicina, História (Licenciatura), Letras – Licenciatura/Bacharelado, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Fisioterapia, Pedagogia (Polos nos Estados de Minas Gerais e São Paulo) e Medicina (que faz parte do “Programa Mais Médicos” do Governo Federal).

Finalmente, em 5 de junho de 2012, a Portaria nº 109 da Secretaria de Educação Superior do MEC autorizou a abertura do curso de Medicina na UNIFAL/MG, juntamente com outras vinte e oito universidades distribuídas em todo o território nacional. Essa iniciativa teve como base a política de expansão de vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos em Universidades Federais.

Atendendo às tendências de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, foi aprovada pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG, a criação dos *campi* nas cidades de Varginha e Poços de Caldas e, de outro *campus* em Alfenas. Foram implantados, para o *campus* de Varginha, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Ciências Atuariais; Administração Pública e Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria, e em 2018, o curso de ciências contábeis. Para o campus de Poços de Caldas foi criado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas e Engenharia Química.

Iniciada em 1994, com a criação da então Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa, ainda na EFOA, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) é o órgão responsável pela coordenação e supervisão das atividades de pesquisa e pós-graduação da UNIFAL-MG. Atualmente, a UNIFAL-MG oferta mais de 20 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, a maioria em mestrado acadêmico, além de alguns cursos de mestrado profissional e ainda cursos de doutorado. A especialização *Lato Sensu*, que

foi o início da pós-graduação na UNIFAL-MG, capacita profissionais em áreas científicas e tecnológicas. A instituição oferta cursos presenciais/semipresenciais e a distância, nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, além das Ciências Exatas.

A extensão universitária está atualmente consolidada por meio de ações de prestação de serviços à comunidade, programas e projetos de extensão, sem mencionar os cursos e eventos. Em conjunto, essas iniciativas possibilitam o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, à integração com a comunidade e ao fortalecimento do princípio da cidadania, bem como ao intercâmbio artístico-cultural.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFAL/MG

Após a autorização para sua criação, o curso de Medicina da UNIFAL-MG iniciou em fevereiro de 2014, sendo a primeira turma composta por 60 estudantes oriundos de diferentes regiões do país, com predomínio de moradores da região sudeste. O curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 20/12/2019 com nota 4 e em sua primeira participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2019 obteve nota 5, evidenciando a excelente qualidade dos alunos egressos.

A turma do curso de Medicina da UNIFAL-MG, concluiu a graduação em dezembro de 2019, consolidando a implementação do curso na universidade. Nos anos de 2020 e 2021, mesmo com o cenário da pandemia da COVID-19, duas turmas (02 e 03) concluíram o curso de Medicina podendo atuar junto ao Sistema Único de Saúde e em programas de residência nos quais ingressaram.

1.3 JUSTIFICATIVA DA REESTRUTURAÇÃO DO PPC

A primeira versão do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de 2009 foi elaborada para a implantação do curso de Medicina na UNIFAL-MG, respondendo às necessidades na formação médica neste período. Esta versão foi conduzida por uma Comissão de Criação e Implantação do Curso de Medicina, formada por professores e colaboradores dos diversos cursos da UNIFAL-MG, sendo o papel desta comissão

fundamental para que pudéssemos estar com o curso de Medicina em atividade. A segunda versão do PPC de 2015 surgiu no intuito de adequar a proposta de ensino do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) em 2014, bem como às orientações da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas (Camem), sendo esta versão elaborada por um Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado por docentes do curso de Medicina.

Durante os anos que se seguiram até a conclusão da primeira turma de graduados em 2019, houve a escuta ativa dos discentes e docentes, assim como a análise dos relatórios do monitoramento e da avaliação para reconhecimento do curso de Medicina, realizados pelo MEC. Essa escuta culminou em uma reestruturação robusta do currículo, cuja primeira etapa se iniciou em 2021 pela alteração da carga horária do sexto ano do curso. A segunda etapa desta reestruturação, apresentada neste documento, visa não somente atender às demandas pedagógicas do primeiro ao quinto ano do curso, bem como incorporar as atividades de extensão no currículo, denominadas institucionalmente como ACEx, Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), conforme dispõe a Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018 do MEC, de forma a atender as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 define que as atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, sendo incorporadas à matriz curricular dos cursos. Nos PPC, essas ações se caracterizam a partir de cinco diretrizes, que são a interdisciplinaridade e interprofissionalismo, interação dialógica, impacto social; impacto na formação do estudante e dissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Na UNIFAL-MG, as discussões sobre a curricularização da extensão percorreram um longo caminho, o qual culminou na aprovação da Resolução CEPE nº 13/2020, que regulamenta o desenvolvimento e o registro das ACEx como carga horária obrigatória. Foi constituída então uma comissão que elaborou o Manual da Curricularização, orientando os trabalhos dos colegiados e NDEs ao longo do ano de 2021, definindo prazo máximo para os cursos incorporarem aos seus currículos as estratégias mais apropriadas, dentro das peculiaridades de cada área do conhecimento.

Dentro das possibilidades indicadas para incorporação desta carga horária (creditação e reconhecimento), o colegiado do curso de Medicina adotou uma postura intermediária, vinculando aproximadamente metade da carga horária exigida em cada uma das duas possibilidades. Isso fortalece, por meio do reconhecimento, as ações de extensão

que já são rotineiramente desenvolvidas dentro das disciplinas, bem como permite ao estudante certa flexibilidade em estruturar sua formação extensionista de acordo com o perfil de formação desejado para sua carreira.

Portanto, a presente reestruturação do PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG se apoiou na legislação, diretrizes e regulamentações em vigor, integrando os conteúdos e o processo de formação, elaborados pelos órgãos e comissões competentes, no âmbito nacional e institucional, citadas ao longo do presente documento. Esse conjunto de normas legais, pareceres e referenciais curriculares normatizam a Educação Superior no Brasil, visando à formação de Médicos competentes para realizar com excelência técnica, ética e humanística o atendimento integral do ser humano.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 *Objetivo geral*

Formar médicos dentro dos princípios humanísticos, críticos, reflexivos e éticos, capacitados a atuar como clínicos generalistas, nos diferentes níveis de atenção à saúde, em unidades de urgência e emergência, com especial ênfase na atenção primária e na secundária, com ações na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, e atuando como promotores da saúde integral do ser humano.

Fortalecer as relações entre os serviços de saúde, a comunidade, as unidades educativas mais básicas e a universidade, por meio do desenvolvimento científico, do maior acesso à informação e por meio destes; gerar transformações pessoais para o estudante e de forma mais ampla na comunidade, abrangendo não só o aspecto biológico, mas também o psicossocial e o emocional; contribuir ativamente no desenvolvimento da habilidade crítico-reflexivo em relação à própria atuação profissional e às ações de cooperação, responsabilidade e solidariedade enquanto cidadão.

1.4.2 *Objetivos específicos*

- Ampliar a oferta de vagas públicas para a formação de futuros profissionais médicos com um ensino pautado na ética e baseado nas necessidades da comunidade.

- Formar médicos voltados a atuar nos diferentes cenários e serviços de saúde, destacando-se a atenção primária, as atividades em Unidades de Saúde da Família (USF) e os aparelhos comunitários (associações rurais, creches, escolas, comunidades rurais, cooperativas, ONG etc.), mas também na atenção secundária, nas atividades ambulatoriais especializadas e na atenção terciária em hospitais, de modo a vivenciar o cuidado integral segundo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Desenvolver um processo dinâmico de ensino-aprendizagem coerente com o perfil diferenciado do médico a ser formado, utilizando-se de uma abordagem pedagógica convergente e diferentes metodologias de ensino que estimulem a produção de conhecimentos, a aprendizagem ao longo de toda a vida, a posição crítica-reflexiva frente à própria prática, a atuação interdisciplinar responsável, as relações de cooperação e de solidariedade, com uma formação ética e cidadã alicerçada no compromisso social.
- Integrar-se à rede de serviços de saúde do SUS, estabelecendo parcerias nas áreas de cuidado, gestão e educação em saúde, contribuindo para consolidação um núcleo de serviços de saúde para o município de Alfenas e região, atuante na promoção da saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação biopsicossocial, visando diminuir o sofrimento humano e melhorar a qualidade de vida; graduando médicos na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, capazes de atuar em equipes multiprofissionais e de fortalecer o Pacto de Gestão da Educação em Saúde com responsabilidade socioeconômica; contribuindo para o funcionamento adequado dos fluxos dentro do SUS (p.ex. do sistema de referência e contrarreferência).
- Possibilitar a tomada de decisões baseadas nas melhores evidências científicas dentro do contexto de inserção, a capacitação para a liderança no trabalho e para o gerenciamento, de acordo com as Políticas e Ações do SUS.
- Integrar ensino, pesquisa e extensão visando criar vínculos entre a ciência médica e a promoção da vida social, estimular os compromissos sociais do médico e promover sua fixação regional.
- Graduar médicos que saibam observar as dimensões da diversidade biológica, psíquica, étnico-racial, socioeconômico, cultural, ética e bioética que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.
- Comunicar-se com eficiência em todos os níveis da atenção, por meio da capacidade de interação com a comunidade, com os gestores, com as equipes multiprofissionais, com os colegas, com o paciente e seus familiares ou cuidadores.

2. *Concepção do curso*



Erasistrato, Antíoco e Stratonice – Obra de Jacques-Louis David (1774)

2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

O PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG busca promover uma formação na qual a humanização esteja aliada ao desenvolvimento científico e tecnológico, formando médicos capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, em equipes ou isoladamente, de modo ético, sendo promotores de transformação social, tendo como objeto da prática médica a necessidade das pessoas e das comunidades. Em resumo, o objetivo é procurar formar médicos comprometidos com o desenvolvimento da ciência, com a evolução das condições sanitárias da população, com a proteção ao meio ambiente, a preservação da saúde, a prevenção de doenças e o combate e tratamento das patologias prevalentes.

De acordo com GARBIN (2006), a formação dos profissionais de saúde tem sido orientada pelo emprego de metodologias influenciadas pelo mecanismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista. O papel do ensino aprendizagem não deve estar restrito à reprodução do conhecimento, onde temos o professor como transmissor de conteúdos e os estudantes, cabe reter as informações e repeti-las, como um mero telespectador. As reformas no modelo pedagógico devem tornar-se necessárias para que os estudantes passem a ser cada vez mais ativos no processo.

Os cursos de medicina devem estimular o estudante como elemento ativo que irá atender as demandas de saúde da população que depende de seus serviços relacionados à universidade. Assim, a proposta metodológica do curso deve abranger objetivos, seleção de conteúdos, métodos e processos de avaliação coerentes com aspectos filosóficos, científicos, tecnológicos, sociológicos e políticos para formar médicos com o intuito de atender as necessidades de saúde das comunidades.

O curso de medicina da UNIFAL-MG busca o uso de metodologias de ensino variadas, privilegiando o estudante como elemento principal e ativo. Para tal, as unidades curriculares têm liberdade para utilizar as metodologias ativas de ensino aprendizagem permitindo a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, ainda mais fortalecida com a inclusão das atividades curriculares de extensão (ACEx).

Os conteúdos ofertados e discutidos por meio da problematização buscam mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional humanizado.

A proposta do curso de Medicina da UNIFAL-MG, permite que o estudante e o professor passem a ser sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, transformando suas práticas pedagógicas e profissionais. Para isto busca-se interromper o ciclo da fragmentação, o modelo unicamente por meio do ensino tradicional, ao mesmo tempo em que se facilita a integração ensino-serviço e a perspectiva interdisciplinar.

Os conteúdos ementários permitem interdisciplinaridade, a mudança de ambientes nos quais se realizam as ações educativas para locais mais representativos da realidade sanitária e social, a integração ensino, serviço, pesquisa, a abordagem problematizadora, o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional. Assim, o futuro médico, estará preparado para o mercado de trabalho e também ciente do seu compromisso de devolver à sociedade o que foi ensinado.

O currículo presente neste projeto pedagógico almeja a uma formação articule a tríade prática-trabalho-cuidado, rompendo a polarização entre o sujeito/coletivo e o biológico/social, e direcionando-se para uma consideração de interpenetração e transversalidade.

O Curso de Medicina da UNIFAL-MG, ao optar por utilizar estas concepções em seu projeto pedagógico, coloca-se em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, aprovada em 2014. Assim, espera-se contribuir para formar um profissional mais realizado e mais seguro, adequado às necessidades da população e ao mercado de trabalho.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A construção do PPC de Medicina da UNIFAL-MG fundamentou-se nas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina* de 2014 (Resolução CNE/CES nº 003, de 20 de junho de 2014) e na Lei Nº 9.394/96 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB*), cujo conjunto de normas legais, pareceres e referenciais curriculares normatizam a Educação Superior no Brasil, visando à formação de médicos competentes para realizar com excelência técnica, ética e humanística o atendimento integral do ser humano. Seguindo essas normativas, a UNIFAL-MG formará médicos com “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como

promotor da saúde integral do ser humano” (Res. CNE/CES nº 003/2014, art. 3º - DCN, 2014).

Tomou-se também como referência a *Proposta de expansão de vagas do ensino médico nas instituições federais de ensino superior* (CAMPOS, SOUZA E MARTINS, 2012) e, para delineamento das competências esperadas ao final da formação, também se utilizou a *Matriz de Correspondência Curricular para Fins de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior* (Portaria interministerial nº 865 de 15 de setembro de 2009). Este último documento, preconizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, foi elaborado por profissionais de amplo conhecimento sobre a Educação Médica, além de especialistas das diversas áreas da Medicina, os quais definiram nele as competências e habilidades de cada uma das grandes áreas do exercício profissional da Medicina: clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, medicina de família e comunidade, e saúde mental.

A seguir apresentamos as bases legais que nortearam a reestruturação do PPC do curso de medicina da UNIFAL-MG:

A) Legislação geral dos cursos de graduação:

- Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, estabelece o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 329/2004 - Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

B) Normas Internas da UNIFAL-MG:

- Resolução CEPE nº 15 de 15 de junho de 2016 - Estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG);

- Resolução CEPE nº 13, 09 de setembro de 2020 - Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG);
- Manual da Curricularização da Extensão - Apresenta a proposta de curricularização da Extensão Universitária da UNIFAL-MG;
- Resolução CONSUNI Nº 39, de 15 de dezembro de 2020, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 a 2025;
- Resolução CEPE n.º 50/2021, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

C) Legislação referente aos temas transversais:

- Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e a Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436;
- Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto n.º 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental;
- Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP n.º 9, de 30 de setembro de 2003 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

- Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
- Lei 13.663/2018 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino
- Lei nº 14.164/2021 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir “conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher” (Art. 26; §9º) nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as DCN (2014) do Curso de Graduação em Medicina, destaca-se a necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do médico graduado na UNIFAL-MG para seu futuro exercício profissional, sendo que o currículo apresentado neste projeto contempla as seguintes áreas de formação: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação na Saúde (Res. CNE/CES nº 003/2014, art. 4º - DCN, 2014). O médico formado pelo curso de Medicina da UNIFAL-MG será um profissional capaz de compreender o ser humano como resultado da interação de fatores biopsicossociais e ambientais e agir como agente transformador, visando à promoção da saúde e do bem-estar das pessoas e da comunidade onde atuará. O egresso estará apto a:

- Aprender de forma autônoma e independente;
- Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
- Desenvolver atividades individuais e coletivas de planejamento, gestão e política de saúde, de autoavaliação e de aprendizagem continuada;
- Aprender formas diversificadas de atuação profissional;
- Atuar inter/multi/transdisciplinarmente;
- Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização pública e/ou privada relacionados à saúde individual e coletiva;

- Agir com ética, responsabilidade social e compromisso para a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;
- Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

Na atenção à saúde, os médicos graduados pela UNIFAL-MG estarão aptos a atuar:

- na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis de vida, implantando e estimulando ações de saúde nos planos individuais e coletivos. Para isso, estarão capacitados a trabalhar em equipes multiprofissionais, traçar o perfil epidemiológico da população, planejar e executar programas de prevenção e promoção à saúde, compreendendo os determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença e a função do médico como agente de transformação da realidade de saúde da população;
- em Medicina ambulatorial, em centros e postos de saúde, utilizando adequadamente recursos semiológicos e propedêuticos, solicitando e interpretando com racionalidade exames complementares para o diagnóstico e utilizando recursos terapêuticos para a restauração da saúde de pessoas, resolvendo com qualidade os problemas prevalentes de saúde da população e contribuindo para o sistema de referência e contrarreferência;
- em hospitais, onde prestarão assistência aos pacientes em unidades de urgência e emergência, avaliando o estado de saúde físico e mental do indivíduo, analisando adequadamente os sintomas e sinais, solicitando e interpretando corretamente exames complementares, e realizando procedimentos técnicos básicos, internação, acompanhamento da evolução clínica dos pacientes e alta hospitalar. Além disso, devem ser capazes de referenciar adequadamente os pacientes cujos problemas fogem ao alcance de sua formação, além de emitir laudos, pareceres e atestados médicos.

2.4 COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

O termo “competência” é polissêmico e sua proposição no campo da educação é controversa. As competências em si mesmas não são manifestações de conhecimentos, mas sim a sua utilização, integração e mobilização. Refletem uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (PERRENOUD, 1999).

Nas DCN (2014) da Graduação em Medicina, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis e exprimindo-os em iniciativas e ações que traduzam desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentem à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do SUS. Nesse contexto, são delimitadas como áreas de competência médica a Atenção à Saúde, a Gestão em Saúde e a Educação em Saúde. Deste modo, este projeto resgata as competências descritas nas DCN, possibilitando que a dinâmica curricular do Curso de Graduação em Medicina inclua aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos, e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Segundo as DCN (2014) da Graduação em Medicina, o profissional médico deve ser dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Da Atenção à Saúde - Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa,

família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;

IV - Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;

V- Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - Cuidado centrado na pessoa sob cuidados, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Da Gestão em Saúde - Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e aperfeiçoar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

VI - Trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Da Educação em Saúde - Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - Propiciar o aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - Favorecer o aprendizado com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - estimular o aprendizado interprofissional, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - Desenvolver a aprendizagem em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional, além de como suporte pedagógico;

V - Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão, observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes, usuários e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - Ampliar para os estudantes, professores e profissionais da saúde, as oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e da Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir

com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.



Figura 1. Fluxograma das áreas de competência do egresso do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG propõe uma formação médica que leve em consideração a identificação dos agravos de saúde mais relevantes para o profissional médico generalista, considerando-se a realidade epidemiológica da macrorregião, estando o egresso ao término do curso preparado para o exercício da Medicina em sua forma mais abrangente e competente.

Assim, balizado pelas experiências obtidas na sua formação, o egresso estará apto a atuar em todos os níveis de atenção e assistência à saúde previstos pela Portaria 4.279

de 30 de dezembro de 2010 e em concordância com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina. Este documento estabelece as diretrizes para a organização da rede assistencial no âmbito do SUS a partir de parâmetros determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de proteger, restaurar e manter a saúde dos cidadãos, com equidade, qualidade e resolutividade. Neste modelo, a porta preferencial de entrada é a atenção primária à saúde (APS), responsável pela resolução da maioria dos problemas de saúde do usuário. Deste nível, os pacientes podem ser encaminhados para tratamento na rede de atenção especializada (níveis secundário e terciário), se for o caso.





3. Organização curricular



Andreas Vesalius em Pádua (o pai da anatomia moderna) – obra de Edouad Hamman (1859)

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, MÓDULOS, NÚCLEOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

O atual modelo pedagógico da formação médica exige o planejamento de estratégias e ações que promovam o desenvolvimento das capacidades, habilidades e atitudes desejáveis ao profissional médico em formação, resgatando o componente humanista da arte da Medicina e aprofundando a abordagem dos elementos psicossociais de cada indivíduo, no contexto familiar e comunitário. A dicotomia entre a formação e a futura prática profissional tem sido a principal motivação em busca das metodologias que fundamentam as ações junto à comunidade desde as fases iniciais da graduação médica.

A organização do currículo do curso de graduação em Medicina da UNIFAL-MG assegura o desenvolvimento de experiências educacionais diversas, além da inserção dos discentes na comunidade, desde o primeiro ano, garantindo a formação necessária. Os conteúdos contemplados na proposta curricular estão relacionados com o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica local, regional e nacional em vários aspectos, proporcionando ações especializadas de excelência. O currículo baseou-se principalmente no atendimento às necessidades da comunidade ao redor da universidade; ou seja, da população de Alfenas e região, fortalecendo a proposta de nosso curso em formar médicos comprometidos com o modelo assistencial nacional, na perspectiva individual e coletiva dos usuários do SUS.

A diversidade na prestação do serviço médico está configurada na perspectiva da integralidade na atenção, sendo incorporada em todos os cenários de prática ou treinamento. Para cada cenário há competências, habilidades e atitudes gerais e específicas a serem desenvolvidas, com progressiva amplificação e aprofundamento ao longo do curso, proporcionando o aumento progressivo em complexidade.

Desta forma, o PPC de Medicina da UNIFAL-MG intenta a formação de médicos capazes de desenvolver permanentemente o processo educativo, construindo, analisando criticamente e disseminando o conhecimento com base científica sólida; o que contribui para as práticas de intervenção, que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde, da qualidade de vida, da atitude responsável e autônoma do indivíduo e da população.

A formação profissional proporcionada pelo curso de Medicina da UNIFAL-MG está pautada na capacidade de articular os conhecimentos científicos dos diversos campos do saber, perpetrando as ciências biológicas, as ciências sociais e as humanas, em uma

abordagem interdisciplinar e desfragmentada, possibilitando aos acadêmicos uma percepção mais abrangente dos conteúdos ministrados e a correlação dos conhecimentos adquiridos com os problemas individuais e coletivos dos usuários dos serviços de saúde.

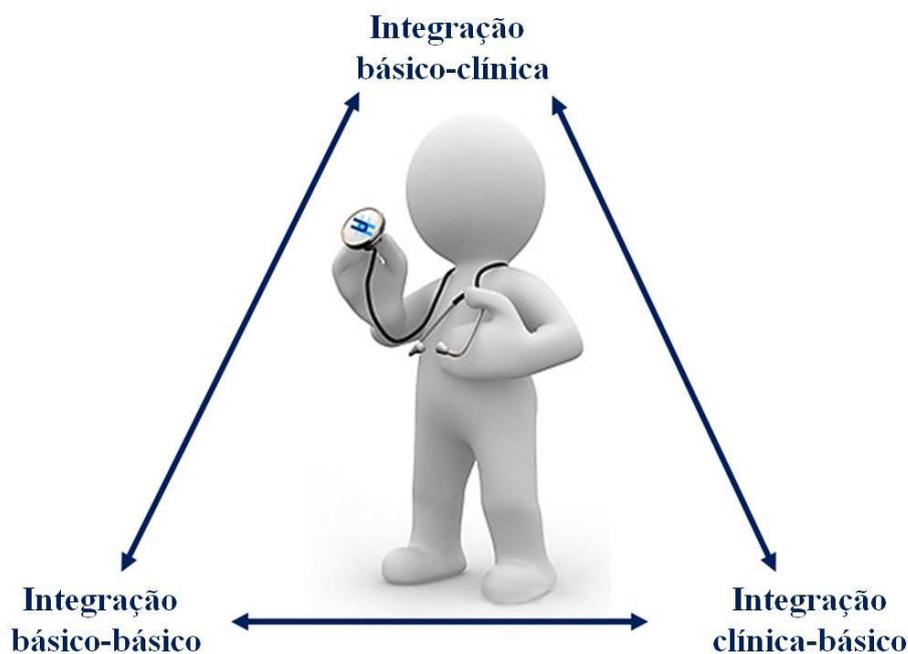


Figura 2. Integração dos conteúdos na formação do médico graduado pela UNIFAL-MG.

Nessa perspectiva, o currículo proposto tem seus conteúdos apresentados integradamente, induzindo o estudante a solucionar problemas e casos clínicos, reais ou fictícios (construídos pelos docentes), contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa.

Segundo March *et al.* (2005) a integração curricular apresenta as seguintes vantagens:

- Potencializa a participação mais ativa dos estudantes nos espaços da universidade, exigindo que os professores escutem suas demandas, dentro e fora de sala de aula e, conseqüentemente, mais centrada não só nas necessidades da sociedade, mas dos próprios estudantes;
- Aumenta o entendimento de que a integração não se limita à teoria e à prática específicas do trabalho médico, mas também ao campo da saúde, em um contexto mais amplo e interdependente, ampliando a compreensão dos problemas de saúde, das práticas e políticas necessárias para enfrentá-los ou amenizá-los;

- Propicia maiores chances na compreensão e na perpetuação da vivência do trabalho em equipe multi e interprofissional;
- Os desafios imputados aos estudantes no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, convergem para o desenvolvimento de estratégias úteis aos serviços e/ou comunidade(s), contribuindo e fortalecendo para o compromisso e a responsabilidade do profissional desde os primeiros períodos de seu desenvolvimento na graduação.

Estruturalmente, as unidades curriculares estão integradas e agrupadas em três ciclos educacionais:

Ciclo Educacional I: Bases biopsicossociais da prática médica e da atenção à saúde.

O ciclo educacional I integra as unidades curriculares do 1º e 2º anos do curso de Medicina da UNIFAL-MG. Neste ciclo, o estudante aprende os fundamentos da estrutura e função do corpo humano nas unidades curriculares de anatomia, histologia, embriologia, bioquímica, genética, biologia celular e fisiologia, conhece a evolução histórica da Medicina, os agentes de agressão e mecanismos de defesa envolvidos na gênese das doenças, os princípios dos fármacos e suas ações nos diversos sistemas corporais, desenvolve habilidades relacionadas ao suporte básico de vida e à comunicação, além dos princípios de sistematização dos indicadores de doença e saúde da comunidade, em acordo com as competências e atitudes determinadas localmente, ensinadas ou enfatizadas nas questões trabalhadas na unidade Bases Integradas da Medicina (BIM). Há atuação discente em nível primário de atenção à saúde, nos cenários reais junto à comunidade, na unidade curricular Medicina Familiar e Comunitária (MFC).

Ciclo Educacional II: Formas de atenção integral ao indivíduo e comunidade.

O ciclo educacional II integra as unidades curriculares do 3º e 4º anos do curso de Medicina da UNIFAL-MG, no qual o estudante aprende sobre as bases humanas da prática médica, trabalha os conteúdos específicos da ética, da bioética, da relação médico-paciente, da anamnese e do exame físico de forma contextualizada, compreendendo ainda, a dimensão dos métodos diagnósticos. O conteúdo das diversas áreas da Medicina é trabalhado concomitantemente, possibilitando a ampla compreensão quanto aos processos de crescimento, de desenvolvimento e de envelhecimento, dentro da diversidade biológica e sociológica do ser humano. Nesta etapa, o discente atua em

cenários adequados além do nível primário de MFC, também no secundário de atenção à saúde, utilizados na unidade curricular das demais áreas: Pediatria (Ped), Cirurgia (CC), Clínica Médica (CM), Saúde Mental (SM) e Ginecologia/Obstetrícia (GO).

Ciclo Educacional III: Internato

O ciclo educacional III inclui as atividades do 5º (Internato I) e do 6º anos (Internato II), sendo este ciclo organizado em estágios supervisionados nas diversas especialidades. O estudante cumpre o estágio obrigatório em regime de internato rotativo, o qual dispõe de regulamentação específica elaborada pelo curso e aprovada pelo Colegiado da Pró Reitoria de Graduação (Prograd) da UNIFAL-MG. Neste ciclo são desenvolvidas ações de promoção à saúde e de prevenção aos agravos; é exercitada a realização de atendimento, do cuidado, da escuta, do diagnóstico (principal e diferencial), do acompanhamento, da reabilitação, da orientação e do tratamento dos usuários do SUS, em todos os três níveis de atenção à saúde, chegando aos de maior complexidade.

As unidades curriculares que compõem o curso de Medicina da UNIFAL-MG são formadas por subunidades oferecidas a pequenos ou grandes grupos, com o emprego de metodologias pedagógicas distintas que permeiam desde o ensino tradicional com aulas expositivas, até às metodologias ativas com o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor se coloca como mediador ou orientador do processo, o que caracteriza, portanto, um currículo inovador do ponto de vista metodológico.

Dentre as metodologias ativas adotadas no curso, estão: a Aprendizagem baseada em times (*TBL - Team Based Learning*), Aprendizagem Baseada em problemas (*PBL – Problem Based Learning*); Aprendizagem Baseada em Projetos (*ABP - Project Based Learning*); Aprendizagem entre pares (*PI – Peer Instruction* ou *PP - Peer to peer*); Sala de aula invertida – *SAI (Flipped Classroom)*; Estudo de caso e “contar histórias” (*Storytelling*), Teatralização ou representação de papéis simulados (*Role-Playing - RP*), Portfólio reflexivo, Diário de campo e “Gameificação”. Nos processos avaliativos, destacamos o uso também do Mini-exercício clínico (*Mini-Cex*), da avaliação 360 graus, do Exame Clínico Objetivo Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination - OSCE*) e do Exame Prático Objetivo Estruturado (*Objective Structured Practical Examination - OSPE*).

As unidades curriculares estão organizadas da seguinte forma ao longo do curso:

Medicina familiar e comunitária (MFC): é ofertada do primeiro ao décimo segundo período do curso de Medicina da UNIFAL-MG, com carga horária semanal variável. Está voltada para atender às demandas na formação de médicos em nível local e nacional. Insere os estudantes desde o primeiro período nas atividades da Estratégia de Saúde da Família, expondo ao contato permanente com o ambiente e as condições de vida da comunidade local, permitindo-lhes conhecer os diferentes equipamentos sociais e de atenção à saúde, disponíveis no SUS. Neste cenário, tem a oportunidade de lidar com os diferentes aspectos de cada ciclo vital, na sua complexidade clínica e cultural, além de atuar em relação à pessoa e ao coletivo de forma contextualizada à realidade local. A MFC possibilita a integração das práticas na atenção primária em diversas áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, algumas especialidades médicas e saúde coletiva). Favorece o desenvolvimento da competência cultural, integrativa e dialógica na comunicação e no atendimento em saúde.

Habilidades, comunicação e humanidades em Medicina (HCHM): com carga horária semanal ofertada do primeiro ao oitavo períodos, o discente é conduzido ao desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes indispensáveis à prática da Medicina, por meio de práticas de campo ou simuladas. Além da fundamentação teórica, as aulas práticas nos laboratórios de habilidades e nos de comunicação, oferecem na simulação a atividade de treinamento segura, que prepara os estudantes para o exercício técnico e intelectual frente aos indivíduos nos campos de prática real. Essas unidades proporcionam aos estudantes, o conhecimento e o adequado treinamento das habilidades e competências necessárias para o aprendizado teórico-prático nas unidades posteriores, a exemplo da semiologia médica. São tratados ainda aspectos relacionados à formação humanística do médico, com abordagens de aspectos históricos, antropológicos e sociológicos relacionados ao exercício profissional. O ensinamento voltado às habilidades, competências e atitudes humanísticas, tão essenciais aos profissionais que lidam com a dor e o sofrimento, integra as práticas tanto simuladas quanto reais, priorizando a Medicina centrada na pessoa. Nesta unidade está inserido o TCC, que garante uma integração científica entre as diversas abordagens de interesse do estudante, com temas relacionados à prática clínica, às questões epidemiológicas loco-regionais ou experimentais. Nessa unidade são abordados temas transversais que possuem as seguintes bases legais:

- Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e a Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436;
- Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto n.º 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental;
- Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP n.º 9, de 30 de setembro de 2003 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)
- Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
- Lei 13.663/2018 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino
- Lei nº 14.164/2021 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir “conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher” (Art. 26; §9º) nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

Os temas transversais são abordados nas subunidades (Humanidades em medicina, Tópicos em antropologia, Iniciação à prática científica, Ciências sociais aplicadas à saúde, Laboratório de habilidades e comunicação I, II e III, Psicologia médica, Deontologia, ética e bioética, Diagnóstico médico I e II, Urgência e emergência I, II, III, IV e V, Trabalho de conclusão de curso I e II, Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança, Semiologia médica I e II, Semiologia médica I e II, Bases da técnica cirúrgica) da unidade HCHM e outras ações institucionais como conteúdo do internato médico, iniciação científica, atividade de extensão e disciplinas optativas.

Bases integradas da Medicina (BIM): As dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas e éticas, envolvendo o processo de trabalho, são necessárias para a formação do futuro médico, e devem ser abordadas de maneira interdisciplinar desde o início do curso, integrando os conteúdos básicos, humanísticos, clínicos e técnicos; essa é uma antiga dificuldade no âmbito do ensino médico mundial que tentamos superar e que deve permear longitudinalmente todos os ciclos da graduação.

A fim de promover a integração entre as áreas básicas, e entre as básicas e as clínicas, nos quatro primeiros semestres o conteúdo das BIM, configura a unidade curricular integradora. A BIM é numerada sequencialmente de I a IV, conforme o semestre em que são oferecidas, e dispõem dos seguintes objetivos:

- integrar conteúdos considerando o grau de complexidade progressiva ao longo do curso;
- reforçar a integração curricular dos módulos de fundamentação técnico-científico;
- aplicar os conteúdos básicos integrados ao modelo biopsicossocial, na lógica da Medicina centrada na pessoa, na estratégia educacional das metodologias ativas e nas necessidades de saúde loco-regionais;
- aplicar os ensinamentos do período na contextualização prática da atenção à saúde;
- vivenciar o processo tutorial em pequenos grupos suscitando os conhecimentos e experiências prévias, para identificar as lacunas de saber, estimulando a integração de aprendizados e a sua amplificação de forma significativa;
- estimular os estudantes a buscar autonomamente as bases científicas para dirimir as dúvidas elencadas durante a discussão no grupo de tutoria;
- desenvolver o senso crítico-reflexivo e ético com as discussões nos pequenos grupos;
- propiciar o desenvolvimento do raciocínio clínico, aplicando os recursos cognitivos nas discussões em grupo;
- treinar a habilidade de comunicação, expressão e do trabalho em equipe;
- possibilitar o domínio no uso dos mapas conceituais na organização, elaboração e amplificação do conhecimento em construção.

A abordagem integrada presente nas BIMs utiliza as seguintes estratégias:

- *Para se atingir o desempenho cognitivo:* são inseridos nos casos ou situações-problema, os conteúdos curriculares de cada semestre.
- *Para se atingir o desempenho ético:* são suscitadas questões éticas emergentes nos casos ou situações-problema.
- *Para se atingir o desempenho humanístico:* são levantadas questões socioeconômicas e culturais nos casos ou situações-problema, com discussão direcionada às necessidades de saúde individuais e/ou coletivas.
- *Para se atingir o desempenho do processo de trabalho:* são abordadas questões acerca do processo de trabalho em contexto multidisciplinar, inserido nos processos do SUS,

tanto em relação ao seu funcionamento, às políticas públicas vigentes, quanto ao gerenciamento e o custeio, envolvendo o uso criterioso de tecnologias.

As BIMs são trabalhadas em grupos tutoriais pequenos, a partir da subdivisão das turmas, e com um ou dois tutores por grupo. É ofertada para os tutores capacitação periódica em metodologias ativas, pelo programa de desenvolvimento docente (Proem), ou por meio do Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente (PRODOC) da UNIFAL/MG. Os casos ou situações-problema são construídos e/ou selecionados com a participação dos docentes do semestre vigente. Após essa seleção, os docentes das unidades do semestre definem os objetivos de aprendizagem e elaboram um guia do tutor para cada caso ou situação-problema, para que as discussões sejam mais amplas, uniformes entre os grupos e abrangentes. Neste guia há um organograma prático elaborado para orientar as discussões. Desta forma, tutores médicos e não médicos estão aptos a mediar as discussões envolvidas nas BIMs, atuando como facilitadores, mantendo em mínimo o grau de intervenção nas discussões.

As BIMs utilizam-se de momentos de atividades presenciais e à distância. Para cada caso clínico ou situação-problema são agendados dois encontros presenciais, com duração de três horas cada, chamados de abertura e fechamento. São computados como horas não presenciais os horários protegidos para busca bibliográfica e resolução das metas de aprendizagem traçadas pelo grupo. Portanto, as atividades à distância constituem o momento do estudo individual do discente, tendo à disposição, se necessário, horários pré-agendados com o tutor para o esclarecimento das dúvidas emergentes. Ao final de cada encontro, os professores se reúnem para a avaliação da atividade, divulgando as notas parciais e totais de cada caso para conhecimento dos alunos.

Bases Morfológicas da Medicina (BMM): promovem a integração dos conteúdos do primeiro ao terceiro períodos do curso de Medicina da UNIFAL-MG, ofertando ao estudante o conhecimento morfológico dos segmentos corporais. No primeiro e segundo períodos são estudados os membros superiores e inferiores, dorso e cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve e períneo, enquanto no terceiro período a ênfase é o sistema nervoso. Nas BMM, o estudante aprende os fundamentos da estrutura do corpo humano e integra clinicamente aspectos da morfologia nos casos e nas situações-problema trabalhados nas BIMs de I a III.

Bases Celulares e Moleculares da Medicina (BCMM): promovem a integração dos conteúdos das subunidades curriculares do primeiro ano do curso de Medicina. O primeiro período integra os três blocos de conteúdos que envolvem o estudo da estrutura básica da célula eucariótica e a transmissão da informação, como as bases celulares (núcleo, membrana celular, citoesqueleto e matriz extracelular), moleculares e equilíbrio ácido-básico para a manutenção da homeostase e da integridade celular; assim como os conteúdos básicos sobre a transmissão da informação (DNA, RNA, estrutura e função dos genes, variação genética, citogenética humana). No segundo período, a integração se dá por meio do estudo da função e especialização das células eucarióticas, que aborda o estudo das organelas especializadas das células (mitocôndria, retículo endoplasmático, aparelho de Golgi, entre outras) e vias metabólicas que, de forma integrada, são estudadas baseando-se nas doenças de herança genética monogênica e multifatorial. Nas BCMM, o estudante aprende os fundamentos da estrutura e função das células, sendo a integração clínica das bases celulares e moleculares, enfatizada nos casos e nas situações-problema desenvolvidas na BIM I e II.

Bases funcionais da Medicina (BFM): estas unidades tem como foco o ensino da função normal dos órgãos e dos sistemas, objetivando uma visão integrada da função do organismo, tendo como referência a integridade equilibrada do corpo humano, quer como meio interno, homeostase, quer com o meio externo (adaptação), a ser considerada como um único todo distinto e individualizado. Permitem ao discente conhecer os mecanismos fisiológicos integrados do funcionamento do corpo humano, paralelamente ao aprendizado do trabalho realizado pelo médico, obtido por meio dos conhecimentos de farmacologia básica e clínica, que darão subsídios à intervenção medicamentosa a ser desenvolvida ao longo do curso. Deste modo, as unidades curriculares são ofertadas no terceiro e quarto período do curso de Medicina, sendo a integração entre os conteúdos enfatizada nos casos e nas situações-problema desenvolvidos nas BIMs III e IV.

Biointeração (BI): estas unidades curriculares têm por objetivo a integração das subunidades oferecidas do terceiro ao sexto períodos do curso. Propiciam ao estudante o entendimento da caracterização biológica dos principais patógenos de interesse clínico e epidemiológico, no contexto individual e coletivo, loco regional e nacional ou mundial; as bases da resposta imunológica contra os agentes externos, e os principais mecanismos de escape e virulência dos agentes biopatogênicos, assim como os mecanismos de defesa

do corpo humano contra eles. O graduando em Medicina da UNIFAL-MG conhecerá os principais e atuais recursos utilizados no diagnóstico e na condução dos agravos prioritários e riscos à saúde humana individual ou coletiva. A integração com todas as unidades é enfatizada nos casos e nas situações-problema desenvolvidos nas BIMs III e IV.

Fundamentos da Prática Médica (FPM): presentes no sétimo e no oitavo períodos, abordam as situações frequentes em cada área básica da Medicina (clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, MFC, pediatria e saúde mental), integrando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao desempenho do futuro médico generalista, em benefício da população por ele assistida. As atividades pedagógicas possibilitam o desenvolvimento do raciocínio clínico crítico e ético, com responsabilidade profissional e socioeconômica. Favorece o estabelecimento da adequada relação médico-paciente, da autoaprendizagem crítica e reflexiva, pautada na Medicina baseada na melhor evidência científica (MBE) e contextualizada para a realidade onde o(s) usuário(s) do SUS se insere(m). São desenvolvidas atividades assistenciais voltadas aos usuários que procuram as Unidades Básicas de Saúde (UBS), os ambulatórios especializados na Clínica de Especialidades Médicas (CEM), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e os hospitais (PS e enfermaria), supervisionadas por professor e/ou preceptor.

A Tabela 1, apresentada a seguir, sumariza a organização dos ciclos educacionais, unidades e subunidades curriculares do curso de graduação de Medicina da UNIFAL-MG. O curso de Medicina da UNIFAL-MG seguirá a normativa proposta pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG em casos de estudantes com reprovações nas subunidades curriculares. No entanto, para o ingresso no ciclo III (internato rotativo), com início previsto para o nono período, o estudante não poderá ter dependência sob qualquer pretexto, ou seja, deverá ter integralizado todas as unidades curriculares prévias, integrantes do primeiro ao oitavo períodos.

Tabela 1. Ciclos educacionais, unidades e subunidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

CICLO EDUCACIONAL I - Bases biopsicossociais da prática médica e da atenção à saúde					
PRIMEIRO PERÍODO					
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA - Biologia celular I - Bioquímica médica I - Genética Humana I	BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA - Anatomia aplicada à medicina I - Embriologia aplicada à medicina I - Histologia aplicada à medicina I	BASES INTEGRADAS DA MEDICINA - BIM I	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Humanidades em medicina - Tópicos em antropologia - Iniciação à prática científica	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - Políticas e práticas de saúde - MFC I	
SEGUNDO PERÍODO					
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA - Biologia celular II - Bioquímica médica II - Genética Humana II	BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA - Anatomia aplicada à medicina II - Embriologia aplicada à medicina II - Histologia aplicada à medicina II	BASES INTEGRADAS DA MEDICINA - BIM II	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Ciências sociais aplicadas à saúde	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - Introdução à bioestatística - Estatística básica - Fundamentos de epidemiologia - MFC II	
TERCEIRO PERÍODO					
BIOINTERAÇÃO - Imunologia aplicada à medicina I - Microbiologia aplicada à medicina I - Parasitologia aplicada à medicina I	BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA - Anatomia aplicada à medicina III	BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA - Farmacologia aplicada à medicina I - Fisiologia aplicada à medicina I	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Laboratório de habilidades e comunicação I - Urgência e emergência I	BASES INTEGRADAS DA MEDICINA - BIM III	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - MFC III

QUARTO PERÍODO

BIOINTERAÇÃO - Imunologia aplicada à medicina II - Microbiologia aplicada à medicina II - Parasitologia aplicada à medicina II	BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA - Farmacologia aplicada à medicina II - Fisiologia aplicada à medicina II	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Psicologia médica - Laboratório de habilidades e comunicação II	BASES INTEGRADAS DA MEDICINA - BIM IV	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - Gestão e serviço de saúde - MFC IV
--	---	---	---	---

CICLO EDUCACIONAL II - Formas de atenção integral ao indivíduo e comunidade.**QUINTO PERÍODO**

BIOINTERAÇÃO - Patologia aplicada à medicina I	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Deontologia, ética e bioética - Diagnóstico médico I - Urgência e emergência II - Trabalho de conclusão de curso I - Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança - Semiologia médica I	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - MFC V
--	--	---

SEXTO PERÍODO

BIOINTERAÇÃO - Patologia aplicada à medicina II	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Diagnóstico médico II - Laboratório de habilidades e comunicação III - Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança - Semiologia médica II - Urgência e emergência III - Bases da técnica cirúrgica	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - MFC VI
---	---	--

SETIMO PERÍODO

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA - Clínica cirúrgica I - Clínica médica I - Ginecologia e obstetrícia I - Pediatria I	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Urgência e emergência IV	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - MFC VII
---	---	---

- Saúde mental I		
OITAVO PERÍODO		
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA - Clínica cirúrgica II - Clínica médica II - Ginecologia e Obstetrícia II - Pediatria II - Saúde mental II	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA - Trabalho de conclusão de curso II - Urgência e emergência V	MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA - MFC VIII
CICLO EDUCACIONAL III – Internato		
NOVO E DÉCIMO PERÍODO		DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO
- Internato em clínica cirúrgica I - Internato em clínica médica I - Internato em ginecologia e obstetrícia I - Internato em saúde coletiva e medicina familiar e comunitária I - Internato em pediatria I - Internato em saúde mental I - Internato em urgência e emergência I		- Internato em clínica cirúrgica II - Internato em clínica médica II - Internato em ginecologia e obstetrícia II - Internato em saúde coletiva e medicina familiar e comunitária II - Internato em pediatria II - Internato em saúde mental II - Internato em urgência e emergência II

Tabela 2. Componentes curriculares obrigatórias do curso.

Componente	Carga horária (h)	%
Unidades curriculares obrigatórias (Ciclos Educacionais I, II e III)	6.897	88
Atividades complementares	150	2,0
Atividades curriculares de extensão (ACEx)	Reconhecimento = 390* Creditação = 351	741 (10% da carga horária total do curso)
Total	7398	100

* carga horária não somada, pois está contemplada nas unidades curriculares.

3.2.CONDIÇÕES DE MIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Não haverá migração dos atuais discentes do curso para a nova versão do PPC (dinâmica 5), ou seja, todos os alunos já ingressantes terminarão o curso na dinâmica 4. A dinâmica 5 entrará em vigor apenas para ingressantes a partir do primeiro semestre de 2023 (2023/1).

3.3 PERFIL GRÁFICO DO CURSO

O período total de integralização do curso é de doze semestres (ou seis anos) e a carga horária total é de 7.398 (Figura 3). Os seis anos de curso são divididos em três ciclos educacionais de dois anos cada, conforme demonstrado na Tabela 2. Conforme regulamentação específica, os estágios relativos ao Ciclo Educacional III são feitos em modelo de internato, contendo seis módulos ou rodízios sequenciais, com duração aproximada de seis semanas cada um. Os módulos de Urgência e Emergência e Saúde Mental ocorrem em paralelo, e os demais, individualmente.

Juntos, os três ciclos educacionais perfazem um total de 6.897 h. Além disso, o curso prevê o cumprimento de 150h de Atividades Complementares (o equivalente a aproximadamente 2% da carga horária total do curso) e mais 741h de Atividades Curriculares de Extensão (ou 10% da carga horária total do curso), divididas nos moldes de reconhecimento dentro da carga horária de disciplinas (390h) e creditação (351h), por meio do Componente Curricular Acex em que os discentes participarão de Programas e Projetos de Extensão desvinculados das disciplinas e demais componentes curriculares.

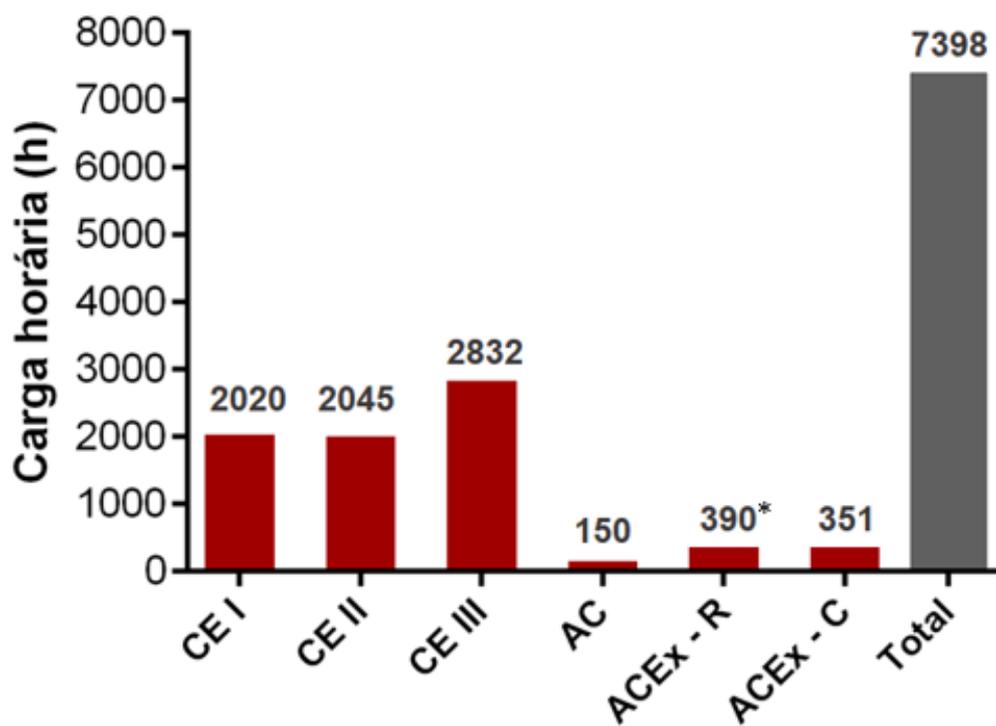


Figura 3. Perfil gráfico do curso de Medicina da UNIFAL-MG. CE = Ciclo Educacional; AC = Atividades complementares; ACEX – R* = Atividades curriculares de extensão, reconhecimento (carga horária não somada, pois está contemplada nas unidades curriculares); ACEX – C = Atividades curriculares de extensão, creditação.

3.4 COMPONENTES CURRICULARES

3.4.1 *Dinâmica curricular*

A Tabela 3, a seguir, detalha todas as componentes curriculares que integram o curso, com as categorias de distribuição de carga horária e pré-requisitos.

Tabela 3. Dinâmica curricular do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

1º PERÍODO					
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
Nome					
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Biologia celular I	30	15	0	45	-
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Bioquímica médica I	15 (15 ACEx)	15	0	30	-
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Genética humana I	15	15	0	30	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Anatomia aplicada à medicina I	60	45	0	105	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Embriologia aplicada à medicina I	30	15 (15 ACEx)	0	45	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Histologia aplicada à medicina I	45	15	0	60	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Humanidades em medicina	45 (10 ACEx)	0	0	45	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Tópicos em antropologia	30 (10 ACEx)	0	0	30	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Iniciação à prática científica	30	0	0	30	-
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Políticas e práticas de saúde	30	15	0	45	-
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC I	15	15 (15 ACEx)	0	30	-
BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM I	0	30 (30 ACEx)	-	30	-
Subtotal do período	345	180	0	525	-
2º PERÍODO					
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
Nome					

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Biologia celular II	30	15	0	45	-
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Bioquímica médica II	45	0	0	45	-
BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Genética humana II	30	0	0	30	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Anatomia aplicada à medicina II	60	45	0	105	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Embriologia aplicada à medicina II	35	0	0	35	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Histologia aplicada à Medicina II	45	15	0	60	
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Ciências sociais aplicadas à saúde	30 (10 ACEx)	0	0	30	-
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Introdução à bioestatística Estatística básica	30	15	0	45	-
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Fundamentos de epidemiologia	30	15	0	45	-
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC II	15	15 (15 ACEx)	0	30	-
BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM II	0	30 (30 ACEx)	0	30	
Subtotal do período	350	150	0	500	-
3º PERÍODO					
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Farmacologia aplicada à medicina I	60	0	0	60	-
BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Fisiologia aplicada à medicina I	60	30	0	90	-
BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM III	0	30 (30 ACEx)	0	30	-
BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Anatomia aplicada à medicina III	45	15	0	60	-
BIOINTERAÇÃO: Imunologia aplicada à medicina I	20	10	0	30	-
BIOINTERAÇÃO: Microbiologia aplicada à medicina I	30	15	0	45	-

BIOINTERAÇÃO: Parasitologia aplicada à medicina I	20 (5 ACEx)	10	0	30	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Laboratório de habilidades e comunicação I	30	30 (30 ACEx)	0	60	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência I	30	40	0	70	-
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC III	15	15 (15 ACEx)	0	30	-
Subtotal do período	310	195	0	505	
4º PERÍODO					
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Nome	Teórica	Prática		
BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Farmacologia aplicada à medicina II	60 (15 ACEx)	0	0	60	
BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Fisiologia aplicada à medicina II	60	30	0	90	
BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM IV	0	30 (30 ACEx)	0	30	
BIOINTERAÇÃO: Imunologia aplicada à medicina II	25	10	0	35	
BIOINTERAÇÃO: Microbiologia aplicada à medicina II	30	20 (10 ACEx)	0	50	
BIOINTERAÇÃO: Parasitologia aplicada à medicina II	25	20 (5 ACEx)	0	45	
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Psicologia médica	30	15	0	45	
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Laboratório de habilidades e comunicação II	30	30	0	60	
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Gestão e serviço de saúde	30	15	0	45	
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC IV	15	15 (15 ACEx)	0	30	

Subtotal do período		305	185	0	490	
5º PERÍODO						
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos	
	Nome	Teórica	Prática			
BIOINTERAÇÃO: Patologia aplicada a medicina I		60	30	0	90	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Deontologia, ética e bioética		35 45	15 20	0	50 65	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Diagnóstico médico I		15 30	15	0	30 45	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência II		30	15	0	45	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Trabalho de conclusão de curso I		30	0	0	30	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança		30	15 (15h ACEX)	0	45	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Semiologia Médica I		75 60	60	0	135 120	Farmacologia aplicada à medicina II (DF173), Farmacologia aplicada à medicina I (DF172), Fisiologia aplicada à medicina II (DCB201), Fisiologia aplicada à

					medicina I (DCB187)
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC V	15	15 (15 ACEx)	0	30	-
					-
Subtotal do período	290 270	165 155	0	455 425	
6º PERÍODO					
Identificação da disciplina Nome	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
BIOINTERAÇÃO: Patologia aplicada a medicina II	90	30	0	120	Patologia aplicada à medicina I (DCB188)
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Diagnóstico Médico II	30	15	0	45	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Laboratório de habilidades e comunicação III	30 (10 ACEx)	0	0	30	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Semiologia Médica II	75 60	60	0	135 120	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência III	45	30	0	75	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança	30	15 (15h ACEx)	0	45	-
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Bases da técnica cirúrgica	30	45	0	75	Fisiologia aplicada à medicina II (DCB201), Fisiologia

					aplicada à medicina I (DCB187), Anatomia aplicada à medicina III (DCB186), Anatomia aplicada à medicina II (DCB200), Anatomia aplicada à medicina I (DCB185)	
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC VI	15	15 (15 ACE _x)	0	30	-	
Subtotal do período	315 330	195 210	0	510 540		
7º PERÍODO						
Identificação da disciplina		Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
Nome		Teórica	Prática	ACE _x		
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica cirúrgica I		50	40	0	90	Semiologia Médica I (DE173), Semiologia Médica II (DE194), Bases da técnica

					cirúrgica (DE176)
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica médica I	80	40	0	120	Semiologia Médica I (DE173), Semiologia Médica II (DE194), Diagnóstico Médico I (DE174), Diagnóstico Médico II (DE195)
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Ginecologia e obstetrícia I	50	40	0	90	Semiologia Médica I (DE173), Semiologia Médica II (DE194)
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Pediatria I	70	40	0	110	Semiologia Médica I (DE173), Semiologia Médica II (DE194)
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Saúde mental I	30	10	0	40	
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência IV	30	15	0	45	

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC VII	15	15 (15 ACEx)	0	30	Semiologia Médica I (DE173), Semiologia Médica II (DE194)
Subtotal do período	325	200	0	525	
8º PERÍODO					
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica cirúrgica II	50	40	0	90	
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica médica II	80	40	0	120	
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Ginecologia e obstetrícia II	50	40	0	90	
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Pediatria II	70	40	0	110	
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Saúde mental II	30	10	0	40	
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Trabalho de conclusão de curso II	30	0	0	30	
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência V	20	25	0	45	
MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC VIII	15	15 (15 ACEx)	0	30	
Subtotal do período	345	210	0	555	
9º e 10º PERÍODO					
Identificação da disciplina	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
Internato em clínica cirúrgica I	36	204	0	240	
Internato em clínica médica I	36	204	0	240	
Internato em ginecologia e obstetrícia I	36	204	0	240	

Internato em saúde coletiva e medicina familiar e comunitária I	36	204	0	240	
Internato em pediatria I	36	204	0	240	
Internato em saúde mental I	16	80	0	96	
Internato em urgência e emergência I	24	96	0	120	
Subtotal do período	220	1196	0	1416	

11° e 12° PERÍODO

Identificação da disciplina Nome	Categorias de distribuição de carga horária			Subtotal (h)	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	ACEx		
Internato em clínica cirúrgica II	36	204	0	240	
Internato em clínica médica II	36	204	0	240	
Internato em ginecologia e obstetrícia II	36	204	0	240	
Internato em saúde coletiva e medicina familiar e comunitária II	36	204	0	240	
Internato em pediatria II	36	204	0	240	
Internato em saúde mental II	16	80	0	96	
Internato em urgência e emergência II	24	96	0	120	
Subtotal do período	220	1196	0	1416	

Carga horárias dos componentes curriculares	Número de horas
Carga horária total do ciclo I	2020
Carga horária total do ciclo II	2045
Carga horária total do ciclo III	2832
Total parcial do curso	6897
Atividades complementares	150
Componente curricular ACEx (creditação)	351
ACEx (reconhecimento)	390*
Carga horária total do curso	7398

* Reconhecimento - Carga horária não somada, pois está contemplada nas unidades curriculares.



ACEx	Número de Horas	Porcentagem
Componente curricular ACEx (creditação)	351	4,74%
ACEx (reconhecimento)	390*	5,27%
Total de ACEx	741	10,01%
Carga horária total do curso	7398	100%

3.4.1.1. *Ementário*

PRIMEIRO PERÍODO

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Biologia celular I - Métodos de estudo da célula; Organização molecular da célula; Membranas biológicas. Núcleo e nucléolo; Divisão celular (mitose e meiose); Controle do ciclo celular; Citoesqueleto e Matriz Extracelular.

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Bioquímica médica I - Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Estrutura e função de lipídios da membrana celular; Equilíbrio acidobásico; Estrutura e função de proteínas; Enzimas e catálise biológica: mecanismo, regulação e aplicações clínicas; Estrutura e função de carboidratos.

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Genética humana I - DNA, RNA, Replicação e Transcrição; Variação genética: mutações e polimorfismos; citogenética humana.

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Anatomia aplicada à medicina I = Fundamentos da Anatomia: posição e terminologia anatômica, normal, variação e anomalia, eixos, planos e princípios de construção do corpo humano, generalidades dos ossos, articulações e músculos e circulatório; Anatomia do dorso (Coluna vertebral, músculos extrínsecos e intrínsecos do dorso, vasos e nervos do dorso); Anatomia dos membros inferiores (ossos do esqueleto apendicular, articulações e movimentos, músculos da região glútea e da coxa, músculos da perna e do pé, vasos: artérias, veias e linfáticos; e plexo lombossacral) Anatomia dos membros superiores (ossos do esqueleto apendicular, articulações e movimentos, músculos do ombro e do braço, músculos do antebraço e da mão, vasos: artérias, veias e linfáticos; e plexo braquial) Anatomia da Cabeça e pescoço I: Crânio (ossos do neurocrânio e viscerocrânio, suturas e ATM). ; músculos (da face e couro cabeludo; da mastigação, do pescoço), vasos e nervos (artérias, veias e linfáticos, nervos cranianos e plexo cervical); órgãos do sentido (olho e órbita, orelha média e cavidade timpânica).

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Embriologia aplicada à medicina I -

Fundamentos do desenvolvimento humano: noções básicas de gametogênese, embriogênese e desenvolvimento embrionário-fetal; desenvolvimento do sistema locomotor; desenvolvimento embriológico da cabeça, face e pescoço; Aplicações morfoclínicas.

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Histologia aplicada à medicina I =

Fundamentos da histologia: técnica histológica, princípios de microscopia, classificação e distribuição e características microscópicas dos tecidos corporais básicos; Sistema locomotor: histologia dos tecidos ósseo, articular, cartilaginoso e muscular; Histologia dos órgãos sensoriais e do tegumento comum; Aplicações morfoclínicas.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Humanidades em medicina = Medicina no decorrer do tempo, evolução e correntes filosóficas de pensamento: na pré-história (místico/chamânica), na antiguidade clássica (místico-sacerdotal), idade média (filosófico-empírica), renascimento (teosófico-humanista), séculos XVII-XVIII (metodológico-experimental) e séculos XIX e XX (técnico-científica); e a medicina no Brasil (séculos XVI-XX): compreensão do panorama atual da medicina no país. Espiritualidade e Saúde. O complexo Saúde/ Doença/ Morte/ Religiosidade/ Espiritualidade. Diferenças entre saúde e doença e religiosidade e espiritualidade, os diversos conceitos de Morte, Espiritualidade e Religiosidade no decorrer do tempo e das faixas etárias. Os conceitos de doença, saúde e espiritualidade em doentes graves e/ou terminais, e a vivência dos familiares, cuidadores, amigos, e do próprio doente grave ou terminal frente à doença, suas perspectivas e relações com a espiritualidade. Os conceitos de educação, aprendizagem, ensino e espiritualidade: Os conceitos de morte, morte encefálica, vida vegetativa, amputações, doenças crônicas e vida com sequelas graves, perda de um familiar ou ente querido. Autodeterminação, terminalidade, respeito aos direitos dos pacientes e familiares e sua relação com a sociedade e equipe de saúde. Qualidade de final de vida e eutanásia. As fases do Morrer. O conceito de Hospice. Concepções teóricas de tanatologia e seus aspectos históricos, filosóficos, culturais e espirituais da morte e do processo de morrer.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Tópicos em antropologia = A Antropologia no contexto da formação de profissionais da saúde: a constituição da ciência antropológica e a diversidade sociocultural expressa em alguns de seus principais aspectos, tais como identidade de gênero e sexualidade, raça e etnia, mito e religião. As distintas concepções de corpo, corporeidade, saúde e doença nas sociedades contemporâneas. Relativismo cultural e críticas aos determinismos biológico e geográfico. A humanização de futuras e futuros médicas(os).

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Iniciação à prática científica = Conceito de ciência; Conhecimento e método científico; Pesquisa bibliográfica, descritiva e experimental; Técnicas de coleta de dados; Projeto de pesquisa; Redação técnica e leitura crítica de trabalho científico.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Políticas e práticas de saúde = Evolução histórica das políticas de saúde no país; Sistema Único de Saúde (SUS) e sua instituição jurídica; Os Conselhos de Saúde e o papel da comunidade; Mudanças dos modelos assistenciais em saúde no Brasil; Política Nacional de Atenção Básica: Atenção Primária à Saúde; Redes de Atenção à Saúde.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC I = Conhecimentos do processo saúde e doença, em suas dimensões biopsicossociais e quanto à investigação dos problemas de saúde da comunidade. Desenvolvimento de habilidades e competências em relação ao conhecimento dos sujeitos e suas múltiplas facetas, privilegiando o momento do primeiro contato com o sujeito sob cuidados e seu universo, integrando características multiprofissionais e interdisciplinares da atenção centrada na pessoa.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM I - Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no primeiro período do curso de Medicina, por meio de situações problema, necessárias para a formação do médico generalista.

SEGUNDO PERÍODO

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Biologia celular II =

Organelas citoplasmáticas; Síntese, transporte e destino de proteínas na célula; Sinalização celular; Apoptose; Diferenciação e proliferação celular.

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Bioquímica médica I

= Bioenergética e Metabolismo oxidativo nas mitocôndrias; Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de proteínas e aminoácidos; Metabolismo de lipídios: ácidos graxos, triacilgliceróis, prostaglandinas e colesterol; Lipoproteínas. Inter-relações metabólicas. Bioquímica dos hormônios.

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA: Genética humana II

= Síndromes genéticas; Padrões de herança monogênica; Padrões atípicos de herança; Herança multifatorial; Erros inatos do metabolismo e hemoglobinopatias; Diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético.

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Anatomia aplicada a medicina II =

Anatomia da Cabeça e do Pescoço II: Vísceras do sistema respiratório; nariz; cavidade nasal; faringe; laringe; Glândula tireoide; Vísceras do sistema digestório; boca; faringe; esôfago; glândulas salivares. Anatomia do Tórax: Parede torácica (esqueleto do tórax: ossos, cartilagens, articulações, músculos, vasos e nervos da parede torácica, mamas); Cavidade torácica: cavidades pleural e pulmonar (Pulmões, pleuras e segmentos broncopulmonares); mediastino (coração e pericárdio, grandes vasos da base coração e nervos, traqueia e brônquios principais, timo, aorta torácica e seus ramos, esôfago torácico e tronco linfático torácico, sistema ázigo). Anatomia do abdome: paredes anterolateral e posterior do abdome (músculos da parede, bainha do m. reto do abdome, canal inguinal, vasos e nervos); cavidade abdominal (peritônio, grandes vasos do abdome: aorta abdominal e seus ramos, veia cava inferior, sistema porta do fígado; vísceras abdominais: esôfago abdominal, estômago, intestino delgado: duodeno, jejuno-íleo; Intestino grosso: ceco, apêndice vermiforme e cólons; baço, rins, fâscia renal, glândulas supra-renais e ureteres; fígado, pâncreas e vias biliares). Anatomia da pelve e do períneo: pelve óssea e cavidade pélvica; parede lateral, posterior e assoalho pélvico; músculos, fâscia e peritônio da pelve; fâscias, espaços e músculos das regiões urogenital e anal do períneo; vísceras da pelve e do períneo: ureter, bexiga urinária e uretra, reto, canal anal e ânus; órgãos genitais masculinos; interno e externo; órgãos genitais femininos; interno e externo.

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Embriologia aplicada à medicina II = Desenvolvimento e origem das malformações mais comuns nos sistemas respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor e nervoso; Aplicações morfoclínicas.

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Histologia aplicada à medicina II = Estudo histológico dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor, imunitário, do sistema regulador, sistema nervoso e endócrino. Aplicações morfoclínicas.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Ciências sociais aplicadas à saúde = Interdisciplinaridade entre ciências sociais e ciências da saúde no contexto da formação dos profissionais da saúde. Constituição do campo das ciências sociais aplicadas à saúde, com ênfase na Antropologia da Saúde e debates sobre interculturalidade, intermedicalidade, comunicação em saúde, determinantes sociais e diretos à saúde. Análise dos sistemas terapêuticos e práticas médicas, visando a compreender o comportamento de busca terapêutica em perspectiva transcultural, enfocando a humanização dos serviços, a atenção diferenciada, a promoção da equidade e o controle social em saúde por meio das políticas públicas de saúde integral e específica para as populações indígena, negra, LGBTQIA+, dentre outras.

~~**MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Introdução à bioestatística** = Arredondamento de dados; Técnica do somatório; Caracterização de Variáveis, de dados, de população, de amostra, de parâmetro, de estimador e de estimativa. Técnicas de amostragem: amostragem não probabilística e probabilística (ASA, AS, AC, AE); Estatística descritiva: tabelas, gráficos e medidas estatísticas de posição, separatriz e de variabilidade; Probabilidade e Teorema de Bayes e aplicações em testes de diagnósticos, risco relativo e a razão de chances; Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades binomial, Poisson e Normal; Noções de inferência: intervalo de confiança para uma proporção e cálculo de tamanho de amostra, teste de hipóteses para uma proporção, para dados em tabelas de contingência (proporções e independência). Correlação e Regressão Linear; Uso de programas para confecção de banco de dados, tabulação, confecção de gráficos, análises estatísticas e interpretação dos resultados.~~

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: ESTATÍSTICA BÁSICA - Conceitos básicos de estatística e a relação da estatística com o método científico. Técnicas de Amostragem. Análise exploratória de dados: Tabelas e gráficos, Medidas de posição, dispersão e separatrizes. Conceitos básicos de probabilidades. Distribuições Binomial, Poisson e Normal. Estimativas pontuais e intervalares para Média, Proporção, Variância. Teste de hipóteses para Média, Proporção, Variância e para diferença de Médias; ANOVA com um fator; teste Qui-quadrado; teste Exato de Fisher, Razão de chance. Correlação e Regressão Linear.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Fundamentos de epidemiologia = Definições, aspectos históricos e usos da epidemiologia; processo saúde-doença, história natural da doença e níveis de prevenção; causalidade e modelos explicativos da ocorrência de doenças; transição demográfica e epidemiológica; epidemiologia descritiva; fontes de dados epidemiológicos; medidas de frequência de doença; indicadores de saúde; perfis de morbimortalidade; epidemiologia aplicada aos SILOS (Sistema Local de Saúde); Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância Epidemiológica: doenças de notificação compulsória, endemias, epidemias, pandemias e surtos epidêmicos.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC II = Conceitos: Saúde, Doença, Família, Comunidade e Medicina Comunitária. Evolução histórica do Sistema Único de Saúde. Princípios do SUS e a Estratégia Saúde da Família. Organização da Equipe Saúde da Família. Atribuições dos membros da Equipe. Visita familiar, avaliação familiar, instrumentos de abordagem familiar – genograma, ecomapa e ciclo de vida, necessidades de saúde.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM II = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no primeiro período do curso de Medicina, por meio de situações problema, necessárias para a formação do médico generalista.

TERCEIRO PERÍODO

BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Farmacologia aplicada à medicina I = Princípios da farmacologia; Farmacocinética: absorção, distribuição, biotransformação e

excreção; Farmacodinâmica: princípios básicos, receptores farmacológicos, mecanismos gerais de ação dos fármacos; Interações medicamentosas; Reações adversas aos medicamentos; Fármacos que agem no sistema nervoso autônomo; Fármacos que agem no sistema nervoso central; Fármacos antibacterianos.

BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Fisiologia aplicada à medicina I = Estudo e compreensão da organização funcional do corpo humano: processos celulares básicos: compartimentalização, fisiologia de membranas, bioeletrogênese, comunicação celular, integração da função e homeostase; neurofisiologia: neurônios – propriedades celulares e de rede, divisão aferente: fisiologia sensorial, divisão eferente – controle autonômico e motor somático, músculos, controle integrado do movimento corporal, ritmos biológicos, memória e aprendizagem; fisiologia endócrina: sistemas hipotálamo-hipofisários, glândulas e tecidos endócrinos, controle hormonal do crescimento e desenvolvimento, função reprodutiva; fisiologia digestória: processos de reabsorção, digestão e secreção ao longo do trato gastrointestinal, controle integrado do metabolismo e equilíbrio energético.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM III = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no primeiro período do curso de Medicina, por meio de situações problema, necessárias para a formação do médico generalista.

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA: Anatomia aplicada à medicina III = Estudo da morfologia externa e da organização interna do sistema nervoso central, incluindo as grandes vias, núcleos e suas características morfofuncionais. Conhecimentos básicos de neuroanatomia, necessários para o estudo da neurofisiologia, neuropatologia, neurologia clínica e cirúrgica, além de aplicações morfoclínicas.

BIOINTERAÇÃO: Imunologia aplicada à medicina I – Introdução à Imunologia, Características Gerais do Sistema Imune, Células, Tecidos e Órgãos Linfoides, Imunidade Inata, Antígenos e Anticorpos, Desenvolvimento dos linfócitos e Rearranjo Gênico na Formação dos Receptores dos Linfócitos, MHC, Apresentação de Antígenos e Ativação dos Linfócitos, Reações Antígeno-Anticorpo e sua aplicação clínica em diagnósticos.

BIOINTERAÇÃO: Microbiologia aplicada à medicina I = Introdução ao estudo da Microbiologia Médica. Organização celular e princípios da fisiologia, da taxonomia, do metabolismo e da genética microbiana de bactérias, fungos e vírus de interesse clínico. Principais mecanismos de ação dos agentes antimicrobianos e as bases moleculares do desenvolvimento da resistência. Métodos de isolamento e cultivo de microrganismos patogênicos e oportunistas. Princípios de controle microbiológico em ambiente ambulatorial e hospitalar. Métodos de estudo e detecção de microrganismos resistentes. Testes de susceptibilidade a antimicrobianos: antibiograma e antifungograma.

BIOINTERAÇÃO: Parasitologia aplicada à medicina I = Introdução ao estudo da Parasitologia; Morfologia, ciclos biológicos e interação parasito-hospedeiros; Processo patogênico, métodos de diagnóstico, epidemiologia e estratégias de controle das principais parasitoses intestinais e ectoparasitoses que acometem o homem.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Laboratório de habilidades e comunicação I = Aspectos gerais da comunicação humana e sua importância na atuação médica. Comunicação: Observação; Relações humanas com ênfase na relação interpessoal; Entrevistas psiquiátricas e treinamento nas habilidades de comunicação necessárias para o desempenho efetivo e eficiente da entrevista e da consulta médica. Humanização na assistência médica. Súmula do exame mental. Conceitos de educação e de estratégias pedagógicas; abordagens metodológicas no processo ensino-aprendizagem; educação popular e saúde; serviços de saúde e comunidades como espaços educativos; utilização de metodologias participativas: condução de grupos, aplicação e avaliação de dinâmicas; planejamento, implantação e avaliação de atividades educativas participativas.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Urgência e emergência I = Impactos do trauma e sua prevenção; Rede de Atenção às Urgências; Conceitos: urgência, emergência e primeiros socorros; Implicações éticas e legais do suporte imediato à vida; Suporte básico de vida em cardiologia; Suporte básico de vida à vítima de politrauma; Atendimento imediato à vítima de queimaduras; Primeiros socorros nas emergências clínicas e ambientais.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC III = Analisar a situação de

saúde - equidade em saúde. Conhecimentos e aplicação de técnicas para diagnóstico da saúde de comunidades - diagnóstico de saúde de populações - indicadores de saúde capacitação para trabalhos com grupos; Conceitos e aplicação de programas em saúde pública, prevenção de dependências químicas, de saúde mental da criança, da mulher, saúde de família; Manejo de bancos de dados e métodos quantitativos de análise. Identificação de grupos vulneráveis em todas as faixas etárias. Atenção integral em situação de violência. Prevenção de acidentes. Proteção da saúde e prevenção de doenças. Doenças emergentes e endemias. PNI – Programa Nacional de Imunização.

QUARTO PERÍODO

BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Farmacologia aplicada à medicina II = Fármacos empregados no tratamento da dor e da inflamação; Fármacos hipoglicemiantes; Fármacos anti-hipertensivos; Fármacos que atuam na angina e na insuficiência cardíaca congestiva; Fármacos que atuam nas dislipidemias. Fármacos que afetam a função gastrointestinal.

BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA: Fisiologia aplicada à medicina II = Fisiologia cardiovascular: débito cardíaco, fluxo sanguíneo e controle integrado da pressão arterial; fisiologia respiratória: mecânica e controle da ventilação, circulação pulmonar, transporte de gases); fisiologia renal: hemodinâmica e filtração glomerular, mecanismos de transporte ao longo do néfron, controle renal da osmolalidade e do volume do líquido extracelular, controle integrado da homeostase ácido-básica, controle neural e hormonal do equilíbrio hidroeletrolítico.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA: BIM IV = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no primeiro período do curso de Medicina, por meio de situações problema, necessárias para a formação do médico generalista.

BIOINTERAÇÃO: Imunologia aplicada à medicina II – Mecanismos efetores da Imunidade Celular e Humoral, Imunologia Contra Microrganismos: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica, Reações de Hipersensibilidade, Imunodeficiências Primárias e Secundárias:

causas, repercussões e diagnóstico, Imunologia dos Transplantes, Resposta Imunológica aos Tumores, Autoimunidade e Mecanismos de Lesão Tecidual, Imunoprofilaxia e Imunoterapia, Diagnósticos Imunológicos e Moleculares das Principais Imunopatologias.

BIOINTERAÇÃO: Microbiologia aplicada à medicina II = Relação dos microrganismos e microbiomas com o hospedeiro humano. Mecanismos associados à virulência dos microrganismos. Princípios de doenças microbianas. Principais doenças causadas por bactérias, fungos e vírus nos sistemas humanos: digestório, respiratório, urinário e reprodutivo, circulatório e linfático, nervoso e de pele e olhos. Generalidades em epidemiologia, sintomatologia, profilaxia e tratamento das principais doenças causadas pelos microrganismos. Infecções nosocomiais e a seleção de microrganismos multirresistentes. Métodos clássicos, métodos não dependentes de cultura e métodos moleculares de identificação e diagnóstico microbiológico.

BIOINTERAÇÃO: Parasitologia aplicada à medicina II = Morfologia, ciclos biológicos e interação parasito-hospedeiros; Processo patogênico, métodos de diagnóstico, epidemiologia e estratégias de controle das principais parasitoses que afetam os sistemas cardiovascular e linfático, respiratório, nervoso, pele e olhos.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Psicologia médica = Relações humanas: relação e relacionamento interpessoal terapêutico médico-paciente-família. Reconhecimento e manejo das características das pessoas e da dinâmica das relações para aplicação no campo da atenção em saúde. Formação e teorias da personalidade e aparelho psíquico de defesa. Testagem psicométrica e neuropsicológica.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Laboratório de habilidades e comunicação II = Fundamentos de biossegurança na prática clínica; Avaliação dos sinais vitais do adulto; Aspiração de vias aéreas e administração de oxigênio por dispositivos não invasivos; Administração segura de medicamentos parenterais; Coleta de sangue para exames laboratoriais; Sondagens gastrointestinais e vesicais; Noções sobre estomias de eliminação; Avaliação e intervenção em feridas.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: Gestão e serviço de saúde = Processo de trabalho em saúde. Comunicação organizacional, liderança e trabalho em equipe. Organização dos serviços de saúde. Planejamento estratégico, ferramentas de qualidade e inovações tecnológicas aplicadas à gestão de saúde. Monitoramento e avaliação para a tomada de decisão em saúde.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC IV = Relação clínica na prática médica na Atenção primária à Saúde. Registro e utilização da informação na consulta. Gestão da clínica.

QUINTO PERÍODO

BIOINTERAÇÃO: Patologia aplicada à medicina I = Introdução à patologia geral; fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas; degenerações; morte celular; alterações do interstício; calcificações e pigmentações patológicas; distúrbios da circulação; inflamação; mecanismos de adaptação celular; neoplasias. Patologias comuns e prevalentes em Alfenas e região.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Deontologia, ética e bioética = Códigos, estatutos e legislações relacionadas ao exercício da Medicina. Direitos dos pacientes e dos médicos. Responsabilidade médica: imperícia, imprudência e negligência. Documentação médica: laudos, notificações, atestados, licenças, prontuários e declaração de óbito. Eutanásia, distanásia, mistanásia e ortotanásia. Ética em medicina. Ética em pesquisa com seres animais e humanos. Definição de Valores, Moral, Eticidade e Ética; A estruturação do Ato Humano, Ato Moral e Responsabilidade Moral; O Médico e a Responsabilidade ética, legal e social; O Código de Ética Médica, Conselhos de Medicina e o Processo Ético Profissional; O Médico e suas relações sociais; O Médico e a Bioética; O Médico diante da dor e da morte. Histórico da Bioética e os seus diferentes paradigmas. Aspectos bioéticos do abortamento, reprodução humana assistida, transplantes de órgãos, manipulações genéticas, alimentos transgênicos, pesquisas com célula tronco e experimentação humana. Resolução 466/2012. Dor e da morte (o paciente terminal, e o acompanhamento ético ao paciente HIV+).

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Diagnóstico médico I = Interpretação do resultado de exames laboratoriais (exames de sangue, urina e fezes, provas funcionais hepática e renal, dentre outros); Classificação Internacional de Doenças (CID-10); Interpretação de exames por imagem da cabeça e pescoço, sistema respiratório e cardiovascular (a imagem radiográfica, a radiologia do tórax, noções fundamentais de ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética nuclear); Formulação de diagnósticos diferenciais, apreciando a indicação apropriada e os resultados válidos dos exames subsidiários mais genéricos.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Urgência e emergência II = Abordagem inicial do paciente grave. Insuficiência respiratória aguda. Manejo das vias aéreas em situações de Urgência e Emergência. Hipotensão e choque. Coma e rebaixamento do nível de consciência. Suporte avançado de vida em cardiologia – PCR. Abordagem inicial das intoxicações exógenas. Avaliação dos tipos de intoxicação exógena e das síndromes toxicológicas. Tratamento específico das intoxicações agudas. Acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Trabalho de conclusão de curso I = Aplicação dos princípios de metodologia científica na elaboração sistematizada de um projeto de pesquisa. Avaliação das propostas de projeto, encaminhamento das propostas e formalização da comissão orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Delimitação de cronograma de execução e início das atividades de elaboração do TCC.

~~**HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:**~~

~~**Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança** = Introdução à morfofisiologia do recém-nascido (RN), lactente (LAC) e da criança (CCA), com ênfase nos aspectos clínicos e cirúrgicos diferenciais da criança em relação ao adulto, importantes para o diagnóstico e conduta terapêutica; Aspecto morfofuncional do tegumento comum; do desenvolvimento craniofacial; da coluna vertebral aplicada à postura e marcha; da evolução da estrutura óssea; do sistema respiratório e circulatório; do sistema digestório, abdome e da parede ântero-lateral; do sistema urinário e genital; do sistema nervoso e sensorial. Anatomia do RN, LAC e CCA aplicada ao diagnóstico por~~

~~imagem-~~

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Semiologia médica I = Anamnese clínica e somatoscopia; Manuseio de material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio. Técnicas básicas do exame físico: inspeção, mensuração, percussão, palpação e ausculta. Exame físico geral, somatoscopia, lesões elementares da pele, sinais vitais. Exame da cabeça e pescoço, do sistema respiratório e cardiovascular. Noções das principais doenças relacionadas ao sistema tegumentar, sistema respiratório e cardiovascular.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA V: MFC V = Saúde do trabalhador:

Introdução histórica e conceitual das relações entre o trabalho e a saúde. Higiene do trabalho. Acidentes do trabalho. Doenças profissionais e ergonomia. Biossegurança ocupacional. Psicopatologia do trabalho. Legislação aplicada à saúde. Segurança do trabalho. Planejamento e gestão do serviço de saúde do trabalho.

SEXTO PERÍODO

BIOINTERAÇÃO: Patologia aplicada à medicina II = Patologias prevalentes e clinicamente relevantes dos sistemas: locomotor, cardiovascular, respiratório; digestório, nervoso, urinário, genital feminino, genital masculino, linfático e tegumentar.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Diagnóstico médico II = Interpretação de exames por imagem dos sistemas gastrointestinal, geniturinário, endócrino, neurológico e locomotor. (a imagem radiográfica, a radiologia do tórax, noções fundamentais de ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética nuclear); Formulação de diagnósticos diferenciais, apreciando a indicação apropriada e os resultados válidos dos exames subsidiários mais genéricos.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Laboratório de habilidades e comunicação III = Princípios, fundamentos e objetivos

dos cuidados paliativos, ética e bioética dos cuidados paliativos, processo biológico do adoecimento, prognóstico de pacientes graves, controle de sintomas e cuidados de fim de vida, comunicação de más notícias. Fisiopatologia da dor, principais síndromes dolorosas, avaliação do paciente com dor crônica, princípios do tratamento clínico da dor, analgésicos não opióides e anti-inflamatórios, opióides, corticoides, canabinóides e adjuvantes no tratamento da dor.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Semiologia médica II = Anamnese e exame físico dos sistemas gastrointestinal, endócrino, neurológico e locomotor. Noções das principais doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal, endócrino, neurológico e aparelho locomotor.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Urgência e emergência III = Abordagem sistematizada do paciente grave em situação de urgência ou emergência clínica. Atendimento às urgências clínicas de forma sindrômica: Dor torácica aguda, Insuficiência respiratória aguda. Arritmias cardíacas, Síndrome coronariana aguda, Urgência e emergência hipertensiva, Insuficiência cardíaca descompensada e Choque cardiogênico, Edema agudo de pulmão, Tromboembolismo pulmonar, Infecção, seps e choque séptico, Insuficiência renal aguda, Distúrbios ácido-base, Distúrbios hidroeletrólíticos, Emergências hipoglicêmicas e hiperglicêmicas, Choque hipovolêmico e anafilático, Abordagem inicial do paciente em coma, Acidente vascular encefálico, Insuficiência hepática aguda.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA:

Aspectos morfofuncionais do recém-nascido, lactente e da criança = Introdução a morfofisiologia do recém-nascido (RN), lactente (LAC) e da criança (CCA), com ênfase nos aspectos clínicos e cirúrgicos diferenciais da criança em relação ao adulto, importantes para o diagnóstico e conduta terapêutica; Aspecto morfofuncional do tegumento comum; do desenvolvimento craniofacial; da coluna vertebral aplicada à postura e marcha; da evolução da estrutura óssea; do sistema respiratório e circulatório; do sistema digestório, abdome e da parede ântero-lateral; do sistema urinário e genital; do sistema nervoso e sensorial. Anatomia do RN, LAC e CCA aplicada ao diagnóstico por imagem.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Bases da técnica cirúrgica = Terminologia cirúrgica. Comportamento em ambiente cirúrgico. Reconhecimento e manuseio de instrumental cirúrgico. Princípios de instrumentação cirúrgica. Diérese, hemostasia e síntese. Controle de infecção. Assepsia e antisepsia. Princípios gerais das biópsias. Princípios gerais de pré, trans e pós-operatório. Cirurgia experimental. Classificação e tratamento de feridas.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC VI = Fundamentos e práticas da Medicina familiar e comunitária (MFC) para atenção ao adulto e ao idoso e fundamentos e práticas da MFC para atenção à saúde mental.

SETIMO PERÍODO

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica cirúrgica I = I - Documentação cirúrgica e deontologia. Eletrocauterização. Antibióticos e cirurgia. Laparoscopia e vídeo-cirurgia. Distúrbios hidroeletrólíticos e controle do equilíbrio ácido básico e da infecção no paciente cirúrgico. Pré-operatório: cuidados e preparo pré-operatório geral e específico [paciente idoso, obeso, desnutrido, diabético, com distúrbios de coagulação e hormonais (glândula tireoide, paratireoide e suprarrenal)]. Avaliação pré-anestésica: drogas indutoras, relaxantes e analgésicas, agentes inalatórios, ventilação pulmonar, ressuscitação cardiopulmonar; curarização e descurarização. Transoperatório: acesso venoso periférico e central, cateterismo arterial e PAM, sondagem nasogástrica, correção de arritmias, reposição hidroeletrólítica e sanguínea. II - Pós-operatório: cateterismo vesical de alívio e de demora, cuidado pós-operatório com drenos e tubos, cuidados com a ferida operatória, transfusão sanguínea, prevenção do íleo paralítico e de disfunções pulmonares, controle da dor, soroterapia. Complicações pós-operatórias: complicações da ferida operatória, respiratórias, cardíacas, peritoneais, hepatobiliares, urinárias, infecciosas, nervosas e psiquiátricas, febre. Fisiopatologia do peritônio. Abscessos intra-abdominais (bolsa omental e recessos peritoneais). III – Esôfago: métodos diagnósticos, acalasia e megaesôfago chagásico, divertículos, doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), esôfago de Barrett, hérnia do hiato esofágico, tumores benignos e malignos do esôfago, perfuração e lesões cáusticas. IV – Estômago e duodeno: métodos diagnósticos, úlcera duodenal, úlcera gástrica, gastrinoma, hemorragia digestiva alta, obstrução pilórica, câncer de estômago, linfoma gástrico, ruptura espontânea do estômago, gastrite

hipertrófica e hemorrágica e duodenite de difícil controle clínico, síndromes pós-gastrectomia (dumping), câncer de papila duodenal. V – Fígado: métodos diagnósticos, tumores benignos e malignos primários, metástase hepática, avaliação do nódulo hepático, hipertensão portal, abscessos e cistos hepáticos, lacerações. VI – Vias bilíferas: métodos diagnósticos, etiologia das icterícias, litíase biliar (vesícula biliar, ducto cístico), coledocolitíase, colecistite aguda, colangites, síndrome pós-colecistectomia, tumores benignos e malignos da vesícula biliar, hidropsia da vesícula biliar, pólipos da vesícula biliar. VII – Pâncreas: métodos diagnósticos, pancreatite aguda, crônica e hemorrágica, pâncreas anular, pseudocisto de pâncreas, tumores benignos e malignos primários de pâncreas, metástases pancreáticas. VIII – Baço: métodos diagnósticos, indicações de esplenectomia, doenças cirúrgicas do baço, abscesso esplênico, hiperesplenismo e esplenomegalia, síndrome pós-esplenectomia. Discussão de aspectos éticos relacionados a clínica cirúrgica. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica médica I = Manifestações importantes da doença cardíaca. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Cardiopatias comuns: cardiopatia isquêmica, hipertensiva, reumática, chagásica, alcoólica, miocardiopatia dilatada. Hipertensão arterial. Emergências hipertensivas. Doença reumática aguda e crônica. Métodos diagnósticos em cardiologia – ECG, ecodopplercardiograma, teste ergométrico, holter, MAPA, cintilografia miocárdica, cineangiocoronariografia. Prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida. O impacto da doença cardíaca sobre o paciente e a família. Endocardite infecciosa. Arritmias cardíacas. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento cardíaco. Cardiopatias congênitas comuns: comunicação interatrial, interventricular, persistência do canal arterial, tetralogia de Fallot. Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes do aparelho digestivo. Métodos complementares de diagnóstico em Gastroenterologia. Doenças do esôfago: doença do refluxo gastroesofágico e hérnia hiatal, neoplasia. Abordagem do paciente com doenças do estômago – dispepsia, gastrite, doença péptica, neoplasia. Doenças do intestino – doenças intestinais inflamatórias, síndrome desabsortiva, diarreia aguda e crônica, neoplasia. Doenças da vesícula e das vias biliares – colecistite, litíase biliar, neoplasia. Doenças do pâncreas – pancreatite aguda e crônica, tumores. Doenças do fígado - hipertensão portal, cirrose, hepatites, tumores. Hemorragia digestiva alta e baixa.

Doenças psicossomáticas do sistema digestório. Métodos complementares de diagnóstico em Gastroenterologia. Aspectos nutricionais em Gastroenterologia. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns no sistema geniturinário. Manifestações comuns das doenças nefrológicas e urológicas. Avaliação do paciente com doença nefrológica ou urológica. Glomerulopatias primárias e secundárias. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Hipertensão arterial secundária. Litíase urinária. Infecção urinária. Câncer de rim, de testículo e de pênis. Tumores uroteliais. Urologia feminina. Infertilidade masculina. Disfunção erétil. Bexiga neurogênica. Trauma urogenital. Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópicos. Doença renal na gravidez. Transplante renal. Hiperplasia prostática benigna. Prostatite. Câncer de próstata. Câncer de rim. Métodos dialíticos. Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, massa abdominal palpável. O diagnóstico e terapia das doenças hematológicas. Doenças hematológicas comuns: anemias, leucemias, linfomas, síndromes mielodisplásicas. Distúrbios mieloproliferativos não leucêmicos. Hemostasia e distúrbios hemorrágicos: vasculares e plaquetários. Distúrbios da coagulação. Trombofilias. Mieloma e doenças relacionadas. Hemoterapia e doação de sangue. Transplante de medula óssea. Conduta diagnóstica e terapêutica nas endocrinopatias mais frequentes: doenças hipofisárias, das glândulas tireoide e paratireoides, do pâncreas endócrino (Diabetes melito). Obesidade. Implicações clínicas do metabolismo anormal das lipoproteínas. Distúrbios do metabolismo da água e dos eletrólitos. Adrenais. Osteoporose. Discussão de aspectos éticos em clínica médica. Correlação dos exames complementares com suas indicações. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Ginecologia e obstetrícia I = Aspectos morfofuncionais dos órgãos genitais femininos e mamas. Evolução biológica da mulher. Anomalias do desenvolvimento sexual feminino. Lactação. Ciclo menstrual. Promoção e prevenção da saúde da mulher. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Planejamento Familiar. Doenças sexualmente transmissíveis. Endocrinologia ginecológica. Endometriose. Doenças da vulva e vagina. Distúrbios sexuais nas diferentes fases da vida da mulher. Estados intersexuais. Puberdade normal e anormal. Adolescência. Climatério. Metabolismo ósseo nas diferentes fases da vida da mulher. Doenças sistêmicas. Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre. Ética e legislação:

relação médico-paciente em Ginecologia e Obstetrícia, direitos e deveres do médico e paciente.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Pediatria I = Puericultura. Aspectos éticos, preventivos, diagnósticos e terapêuticos: o atendimento pediátrico; anamnese, peculiaridades anatômicas e fisiológicas da criança e do exame físico; tópicos em psicologia do desenvolvimento; crescimento e desenvolvimento. Resposta e desenvolvimento imune na prática, e a avaliação do hemograma nas diferentes faixas etárias. Imunização: calendário vacinal na infância. Aleitamento materno. IVAS: otites, amigdalites, rinosinusites e laringites. Alimentação nos primeiros anos de vida. Anemias carenciais e não carenciais. Adolescência normal e puberdade. Baixa estatura e obesidade. Constipação intestinal e Parasitoses intestinais. Desnutrição e hipovitaminoses (conceito de fome oculta e tipos). Rinite alérgica. Dermatoses parasitárias e infecciosas comuns. Bronquiolite viral aguda (BVA). Doenças exantemáticas. Doença diarreica aguda e crônica. Desidratação e princípios da reidratação oral (TRO).

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Saúde mental I = História da Psiquiatria, reforma psiquiátrica e políticas públicas em saúde mental. O normal e o patológico. As funções psíquicas elementares (consciência, atenção, orientação, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo da realidade, linguagem, personalidade e inteligência). O impacto da doença mental sobre o paciente, a família e a sociedade. Saúde mental e cidadania. Discussão de aspectos éticos.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência IV = Abordagem das situações de urgências e emergências no trauma, conforme o Suporte Avançado de Vida no Trauma (SAVT ou ATLS); atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado; Abdome agudo – obstrutivo (hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada; volvo, megacólon chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel); inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites); e perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo cranioencefálico e traumatismo raquimedular.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC VII = Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes nas diferentes faixas

etárias. Atendimento ambulatorial supervisionado em Unidades de Saúde da Família, contemplando o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, da mulher e dos adultos, incluindo vigilância epidemiológica e demais aspectos da saúde coletiva. Correlação clínico/diagnóstico com ênfase em patologia clínica, imagem e farmacologia. Atividade teórico-prática sobre saúde ambiental e saúde ocupacional.

OITAVO PERÍODO

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica cirúrgica II = Intestino delgado: métodos diagnósticos, síndrome do intestino curto, obstrução do intestino delgado, tumores benignos e malignos do jejunoíleo, doença de Crohn, isquemia mesentérica, íleo biliar, volvo ileal, intussuscepção, hérnia interna (Litré). II - Colos, reto e ânus: métodos diagnósticos, obstrução colorretal, tumores benignos e malignos de colo e reto, prevenção do câncer colorretal, pólipos do colo, apendicite aguda e tumores do apêndice, doença diverticular dos colos, volvo colônico, retocolite ulcerativa, colite medicamentosa, megacolon chagásico e congênito (doença de Hirschprung), hemorroidas, abscessos, fístulas e fissuras perianais. III - Parede abdominal: diástase de reto, hérnias umbilical, inguinal e femoral. IV - Rins e vias urinárias: métodos diagnósticos, litíase renoureteral (conduta diagnóstica e terapêutica), hidronefrose, tumores benignos e malignos do rim e bexiga urinária, tumores benignos (hiperplasia) e malignos da próstata, derivações urinárias, trauma urológico. Sexo indeterminado: conduta diagnóstica e terapêutica, questões psicossociais associadas a gêneros. V - Vasos sanguíneos e linfáticos: doença vascular cerebral, aneurisma da aorta, doença arterial periférica e isquemia arterial aguda, pé diabético, trombose venosa profunda, varizes de membros inferiores, linfedemas (filaríase). VI - Sistema nervoso: epilepsias, lesões vasculares, hipertensão intracraniana e hidrocefalia, hérnia do disco intervertebral, exames neurorradiológicos, tumores intracranianos. VII - Olho e orelha: exame oftalmológico, distúrbios de refração, doenças oculares externas (pálpebras e aparelho lacrimal), doenças da retina, catarata, glaucoma, estrabismo, conjuntivite e uveíte, corpo estranho ocular, ceratite e úlcera de córnea, exame otorrinolaringológico, obstrução nasal, corpo estranho, epistaxes, tumores benignos e malignos da faringe e laringe, otites, corpo estranho auricular, linfadenopatia cervical, massas cervicais (tumores benignos e malignos do pescoço). VIII - Tórax: métodos diagnósticos das patologias do tórax, cirurgia de ressecção pulmonar, diagnóstico e tratamento das patologias cirúrgicas da pleura (pneumotórax espontâneo e

traumático, hemotórax traumático, empiema agudo e crônico), paracentese e toracocentese, tumores benignos e malignos dos pulmões e pleuras, pós-operatório imediato de cirurgia torácica (manejo da dor, dos drenos torácicos, controle radiológico diário, ventilação assistida). IX - Sistema locomotor: infecções osteoarticulares, deformidades congênicas e do desenvolvimento, tumores ósseos benignos e malignos; artroses, osteoporose, fraturas e luxações do membro superior: cintura escapular, úmero, cotovelo, antebraço, carpo e mão (ossos metacarpais e falanges), fraturas e luxações do membro inferior: cintura pélvica, fêmur (colo, diáfise, transtrocantérica e supracondiliana), joelho, perna, tornozelo e pé. X - Tireoide e paratireoides: avaliação do nódulo tireoidiano, câncer da tireoide, hiperparatireoidismo. XI - Pele: queimaduras, zetaplastia, diagnóstico e tratamento cirúrgico das deformidades congênicas ou adquiridas de cabeça e pescoço, tronco e membros, tratamento cirúrgico dos tumores benignos e malignos da superfície corporal. XII - Pediatria: peculiaridades cirúrgicas do RN, patologias congênicas gastrintestinais cirúrgicas (atresia do esôfago, duodenal, jejunoileal, anorretal) estenose hipertrófica do piloro, pâncreas anular, malrotação, volvo, íleo meconial, patologias congênicas respiratórias cirúrgicas (hérnia diafragmática, anomalias pulmonares congênicas), patologias congênicas cirúrgicas visíveis e palpáveis (onfalocele, gastrosquise, cistos cervicais, higroma cístico, torcicolo congênito), enterocolite necrotizante, peritonite meconial, anomalias congênicas do sistema urinário (rim policístico, duplicação ureteral, extrofia de bexiga urinária) e da genitália externa (hímene imperfurado, hidrometrocolpos, sinéquia vulvar, ectopia e distopia testicular, epispádia e hipospádia, fimose e parafimose), tumores benignos e malignos (neuroblastoma, tumor de Wilms, linfomas), síndrome da criança espancada. Discussão de aspectos éticos em clínica cirúrgica. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Clínica médica II = Reumatologia: Laboratório nas doenças reumáticas. Reumatismo de partes moles: bursite, tendinite, fibromialgia, síndromes compressivas. Osteoartrite. Osteoporose. Doenças difusas do tecido conjuntivo: LES, síndrome de Sjögren, esclerose sistêmica, dermatopolimiosite, doença mista. Artrite Reumatoide. Vasculites. Espondiloartrites: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriásica e artrite enteropática, espondiloartrite indiferenciada. Gota. Doença por depósito de pirofosfato de cálcio. Pneumologia: Métodos diagnósticos e condutas terapêuticas nas doenças mais prevalentes: pneumonia adquirida na comunidade, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma brônquica, câncer

pulmonar, abscesso e bronquiectasia. Derrame pleural. Distúrbios do sono. Tabagismo. Doenças intersticiais. Tromboembolismo pulmonar. Hipertensão pulmonar. Dermatologia: Anatomia, fisiologia e lesões elementares em Dermatologia. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Dermatite atópica e dermatite de contato, reações adversas às drogas. Micoses superficiais e profundas. Psoríase e outras doenças eritematodescamativas. Ectoparasitoses. Dermatoses bacterianas e virais. Hanseníase. Câncer de Pele. Neurologia: Doenças da medula espinal, das raízes, plexos e nervos periféricos. Doenças dos músculos e da junção neuromuscular. Métodos diagnósticos em Neurologia. Neuropatias associadas à desnutrição e ao álcool. Cefaleia e algias faciais. Epilepsias. Métodos diagnósticos em Neurologia. Meningoencefalites e meningites. Doenças cerebrovasculares. Coma e distúrbios da consciência. Distúrbios do movimento. Demências e funções cognitivas superiores. Infectologia: Conduta frente a acidentes com material biológico. Exames laboratoriais em infectologia. AIDS. Tuberculose. Micoses sistêmicas. Sepses. Arboviroses e febre de origem indeterminada. Tétano. Hepatites virais. Leishmaniose cutânea e visceral.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Ginecologia e obstetrícia II = Ciclo grávido puerperal e modificações do organismo materno. Desenvolvimento e fisiologia das membranas fetais e placenta. Assistência pré-natal. Aleitamento natural: complementação alimentar, promoção e complicações. HIV/AIDS e amamentação. Doenças do ciclo grávido-puerperal (Hemorragias de primeira e segunda metade da gestação. Doenças clínicas e gestação. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes melito e gestação. Gestação prolongada) Crescimento e desenvolvimento fetal. Vitalidade e viabilidade fetal: monitorização fetal. Prematuridade. Condição fetal não tranquilizadora. Isoimunização do sistema Rh e ABO. Discussão de aspectos éticos em ginecologia e obstetrícia. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Pediatria II = Puericultura. Aspectos éticos, preventivos, diagnósticos e terapêuticos: síndromes nefríticas e nefrótica. Infecções do trato urinário. Refluxo vesico-ureteral e válvula de uretra posterior. Litíase renal. Tumor de Wilms. Pneumonias comunitárias e tuberculose na pediatria. Toxocaríase. Anemias hemolíticas: talassemias, doença falciforme e outras doenças hematológicas prevalentes na criança e no adolescente. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Febre reumática. Vasculites. Asma. Principais síndromes

genéticas. Convulsões na infância. Cefaleias. Depressão, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista. Uso criterioso de antibióticos em pediatria. Afogamento e queimaduras. Aspectos epidemiológicos locais e doenças emergentes na comunidade.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA: Saúde mental II = Neurobiologia das doenças mentais e as grandes síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo- motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. A avaliação e o diagnóstico psiquiátricos. Diagnóstico e classificação das enfermidades psiquiátricas. Transtornos do humor. Esquizofrenia. Transtornos de ansiedade e alimentares. Transtornos somatoformes. Transtornos da personalidade. Discussão de aspectos éticos. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Trabalho de conclusão de curso II = Entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência V (Carga horária 20T – 25P = 45h) = Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema músculo-esquelético (contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso). Técnicas de imobilização; técnicas de tração no tratamento de fraturas. Imobilização provisória de fraturas fechadas. Lombalgias e fraturas na coluna. Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Urgência cirúrgica: traumatológica, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA: MFC VIII = Continuação da abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes nas diferentes faixas etárias com aumento gradativo da complexidade. Atendimento ambulatorial supervisionado em Unidades de Saúde da Família, contemplando o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, da mulher e dos adultos, incluindo vigilância epidemiológica e demais aspectos da saúde coletiva. Correlação clínico/diagnóstico com ênfase em patologia clínica, imagem e farmacologia. Atividade

teórico-prática sobre saúde ambiental e saúde ocupacional.

NONO E DÉCIMO PERÍODOS

Internato em clínica cirúrgica I = Abordagem do paciente cirúrgico: aspectos éticos, anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e da anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório. Participação como auxiliar de equipe cirúrgica durante os procedimentos. Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica. Discussão de aspectos éticos envolvendo a área. Dor e cuidados paliativos: aspectos que envolvem a tanatologia. Introdução à eutanásia, ortotanásia, distanásia. Princípios e Filosofia de Cuidados Paliativos; Aspectos éticos e bioéticos nos cuidados paliativos. Avaliação e controle da dor; prognóstico e terminalidade em cuidados paliativos; atenção ao cuidador. Analgésicos não opióides e aines; opióides e adjuvantes. Síndromes dolorosas I e II.

Internato em clínica médica I = Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta clínica em Medicina Interna, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, medicina nuclear, eletrocardiografia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, atuação nas situações de urgência, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Discussão de aspectos éticos. Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento das principais

urgências e emergências clínicas. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Discussão de aspectos éticos.

Internato em ginecologia e obstetrícia I = Ginecologia e Obstetrícia: Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Partograma. Analgesia obstétrica. Amniorrexe prematura. Parto cirúrgico: indicações, assistência e cuidados. Puerpério normal e anormal: hemorragias e sangramentos, depressão pós-parto. Prenhez ectópica. Dequitação placentária. Abortamento. Recepção neonatal: ressuscitação, avaliação neonatal, prevenção, profilaxia e cuidados. Infecções neonatais. Bases técnicas das cirurgias ginecológicas mais frequentes. Cirurgias abdominais; Histerectomias, ooforoplastias, ooforectomias, salpingectomias, salpingotripsia. Cirurgia da endometriose. Cirurgias perineais, Cirurgias de prolapso genital. Biópsias e exérese de lesões da vulva. Cuidados pré e pós-operatórios. Atendimento à mulher vítima de violência sexual. Discussão de aspectos éticos em ginecologia e obstetrícia.

Internato em saúde coletiva e medicina familiar e comunitária I = Epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, programação e planejamento de saúde, sistemas de informação em atenção básica, equipes multiprofissionais, promoção à saúde, ciência sociais em saúde, educação para a saúde, comunicação em saúde, saúde ocupacional. Estágio em Unidades de Saúde da Família e nos demais pontos das Redes de Atenção à Saúde destinado a complementar e aprimorar os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos períodos anteriores do curso com atividades essencialmente práticas sob supervisão docente. Atendimento ambulatorial supervisionado em Unidades de Saúde da Família, contemplando o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, da mulher e do adulto, buscando aprofundar e sistematizar os conhecimentos e experiências acumulados nos períodos anteriores, restituindo os resultados do trabalho às unidades nas quais as práticas foram desenvolvidas.

Internato em pediatria I = Pediatria para o médico generalista I - Puericultura. Aspectos éticos, preventivos, diagnósticos e terapêuticos. Urgência e emergência. Adolescência:

distúrbios nutricionais; hipertensão arterial e síncope; DST e gravidez; violência, uso e abuso de substâncias psicoativas. Neonato: atendimento ao RN normal (sala de parto e alojamento conjunto); triagem neonatal, icterícia e incompatibilidade ABO e RH; distúrbios respiratórios do RN; infecções e sepse no RN; malformações congênitas comuns; prematuridade e baixo peso ao nascer; hipoglicemia e hipocalcemia no RN. Tópicos gerais: pronto-atendimento e trauma pediátrico em pediatria; diabetes (tipos I e II) e cetoacidose diabética; triagem imunológica, quando pensar em imunodeficiência; uso criterioso de antibióticos em pediatria; soroterapia invasiva. Complicações de pneumonias e algumas pneumonias menos usuais. Triagem das doenças reumatológicas mais comuns. Febre sem sinais localizatórios e de origem indeterminada. Oxigenioterapia: aspectos práticos e consequências do uso a curto e longo prazo. Treinamento em suporte básico de vida na pediatria. Em todos os tópicos pertinentes: uso do protocolo Spikes (más notícias). Treinamento em prescrições e no desenvolvimento do raciocínio clínico crítico.

Internato em saúde mental I = Saúde Mental e Psiquiatria: Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM V). Manejo clínico e a Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. Treinamento de habilidades para: Relação interpessoal com cliente, família e comunidade. Método de observação; Entrevista e exame clínico-psiquiátricos; diagnóstico e tratamento de transtornos mentais; atendimentos de crise e emergências psiquiátricas; abordagens psicoterapêuticas com cliente e família nos diferentes níveis de atenção em saúde mental. Discussão de aspectos éticos em saúde mental.

Internato em urgência e emergência I = Abordagem inicial do paciente grave. Suporte básico e avançado de vida. Emergências cardiovasculares: Síndromes coronarianas agudas, Arritmias cardíacas, Insuficiência cardíaca descompensada, Tamponamento cardíaco, Pericardite. Emergências respiratórias: Tromboembolismo pulmonar, Edema agudo de pulmão, Pneumonias na urgência, Doença pulmonar obstrutiva crônica, Asma brônquica. Emergências neurológicas: Coma, Acidente vascular encefálico, Crises convulsivas, Meningites e encefalites. Emergências infecciosas e sepse. Emergências gastrointestinais e hepáticas. Emergências nefrológicas e urológicas: Insuficiência renal aguda, Litíase renal, Infecção do trato urinário na urgência. Emergências Metabólicas:

Cetoacidose diabética, estado hiperosmolar hiperglicêmico, Distúrbios ácido-base e hidroeletrólíticos, Crise tireotóxica e Coma mixedematoso. Dinâmica da unidade de pronto-socorro e da unidade de terapia intensiva. Aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

Internato em clínica cirúrgica II = Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e da anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antissepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório. Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar. Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica. Discussão de aspectos éticos em clínica cirúrgica.

Internato em clínica médica II = Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta clínica em Medicina Interna, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, medicina nuclear, eletrocardiografia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Discussão de aspectos éticos. Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos e psicológicos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contra indicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados.

Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Discussão de aspectos éticos.

Internato em ginecologia e obstetrícia II = Ginecologia e Obstetrícia: Oncologia e Ginecologia: hereditariedade, genética. Neoplasias do colo uterino, ovários, útero, anexos e mamas. Câncer de colo uterino: colposcopia, citopatologia, histopatologia; papiloma vírus humano; epidemiologia do câncer de colo uterino; imagem e câncer de colo uterino; rastreamento, vacinas, diagnóstico e tratamento, prognóstico. Câncer do endométrio. Câncer de ovário, rastreamento, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Câncer vulvar, vaginal, tubário. Mamas: doenças benignas, biópsia e patologia das mamas, epidemiologia do câncer de mama, riscos e marcadores do câncer de mama, rastreamento do câncer de mama, epidemiologia do câncer de mama; diagnóstico e tratamento, cirurgia de mamas, imagem em Mastologia, linfonodo sentinela, ginecomastia, mastite. Discussão de aspectos éticos em Ginecologia e Obstetrícia.

Internato em saúde coletiva e medicina familiar e comunitária II = Epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, programação e planejamento de saúde, sistemas de informação em atenção básica, equipes multiprofissionais, promoção à saúde, ciência sociais em saúde, educação para a saúde, comunicação em saúde, saúde ocupacional. Estágio em Unidades de Saúde da Família e nos demais pontos das Redes de Atenção à Saúde destinados a complementar e aprimorar os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos períodos anteriores do curso com atividades essencialmente práticas sob supervisão docente. Atendimento ambulatorial supervisionado em Unidades de Saúde da Família, contemplando o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, da mulher e do adulto, buscando aprofundar e sistematizar os conhecimentos e experiências acumulados nos períodos anteriores, restituindo os resultados do trabalho às unidades nas quais as práticas foram desenvolvidas.

Internato em pediatria II = Pediatria para o médico generalista II - Puericultura. Aspectos éticos, preventivos, diagnósticos e terapêuticos. Urgência e emergência. Principais tópicos em cirurgia pediátrica. Suporte avançado de vida na pediatria e reanimação neonatal. Intoxicações exógenas e acidentes por animais peçonhentos. Choque séptico e diagnósticos diferenciais. Distúrbio hidroeletrólítico e ácido básico.

Sedação e analgesia em pediatria. Protocolo de sequência rápida de intubação. Meningites, crises convulsivas complexas e mal convulsivo. Urticária e anafilaxia. Principais problemas cardiológicos em pediatria. Síndrome metabólica e dislipidemias. Quando pensar em erro inato do metabolismo. Em todos os tópicos pertinentes: uso do protocolo Spikes (más notícias). Treinamento em prescrições e no desenvolvimento do raciocínio clínico crítico.

Internato em saúde mental II = Saúde Mental e Psiquiatria: Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM V). Manejo clínico e a Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. Treinamento de habilidades para: Relação interpessoal com cliente, família e comunidade. Método de observação; Entrevista e exame clínico psiquiátricos; diagnóstico e tratamento de transtornos mentais; atendimentos de crise e emergências psiquiátricas; abordagens psicoterapêuticas com cliente e família nos diferentes níveis de atenção em saúde mental. Discussão de aspectos éticos em saúde mental.

Internato em urgência e emergência II = Abordagem sistematizada do paciente grave em situação de urgência ou emergência. Atendimento às urgências clínicas de forma sindrômica: Dor torácica aguda; Insuficiência respiratória aguda; Arritmias cardíacas; Síndrome coronariana aguda; Urgência e emergência hipertensiva; Insuficiência cardíaca descompensada; Choque circulatório; Edema agudo de pulmão; Tromboembolismo pulmonar; Síndromes infecciosas; Insuficiência renal aguda; Distúrbios ácido-base e hidroeletrólíticos; Emergências hipoglicêmicas e hiperglicêmicas; Abordagem inicial do paciente em coma; Doenças cerebrovasculares; Insuficiência hepática aguda. Acidente com animais peçonhentos. Intoxicações exógenas. Sedação, analgesia e ventilação mecânica.

3.4.2. Disciplinas optativas

As unidades curriculares optativas têm caráter não obrigatório, ou seja, não integralizam o curso, apenas complementam a formação. As unidades curriculares optativas serão escolhidas pelos estudantes do curso de Medicina da UNIFAL-MG de acordo com o interesse, estando relacionadas à área de saúde ou a outras áreas do

conhecimento ofertadas na Instituição, desde que estejam disponibilizadas as vagas.

Especificamente no que se refere à disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), esta será periodicamente disponibilizada para os discentes do curso, a fim de atender à legislação vigente sobre esta temática.

3.4.3. Atividades Complementares

De acordo com as DCN (2014) dos Cursos de Graduação em Medicina, devem compor o Currículo as Atividades Complementares, as quais são flexíveis, de caráter técnico, científico e cultural. Caracterizadas por ações que possibilitem a formação complementar ao estudante, incentivando a interação entre as diversas áreas do conhecimento, compondo uma formação multidisciplinar. Conforme previsto em seu Art.25 (pág.12) a seguir:

“O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.”

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), dispõe que, nos cursos de graduação da UNIFAL, a carga horária destinada às atividades complementares deverá compor no máximo 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso, ou de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, quando nelas o percentual estiver especificado. Ressalta-se que, no presente projeto, a carga horária de atividades complementares perfaz aproximadamente 2% da carga horária total do curso e que o não cumprimento desta carga horária impede o discente de colar grau.

A validação destas atividades é normatizada por regulamentação específica, aplicada pela Comissão de Atividades Complementares do Curso de Medicina, constituída por portaria. Em resumo, reconhecem-se dentro das 150h de atividades complementares produções dos discentes nas áreas acadêmica, científicas, de pesquisa, culturais e de extensão, não englobadas na categoria ACEx. É obrigatória a participação do discente em todos os grupos de atividades, segundo carga horária definida.

3.4.4 Atividade curricular de extensão (ACEx)

As Atividade Curricular de Extensão integralizam o mínimo de 10% da carga horária de integralização do Curso de Medicina da UNIFAL-MG, o que corresponde a 781 horas, sendo 390 horas reconhecidas nas disciplinas constantes na dinâmica curricular e 351 horas de ACEx oferecidas como componente curricular (creditação).

A) ACEX reconhecidas em disciplinas (390h) - Estas serão ofertadas nas disciplinas especificadas na dinâmica curricular a todos os estudantes matriculados nessas, em Programas e Projetos de Extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

B) ACEx como componente curricular (351h) - Esta será creditada e ofertada a partir de Programas e Projetos de Extensão (desvinculados das disciplinas) registrados na PROEX, podendo ser cumprida em atividades de extensão oferecidas pelo Curso de medicina e/ou outros cursos de graduação. Os estudantes e professores do Curso de medicina da UNIFAL-MG se inserem nos diversos programas e projetos existentes, possibilitando atuações interprofissionais, bem como proposta de novos trabalhos de acordo com as normas e regimentos da PROEX.

3.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme o RGCG, na ausência de obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas respectivas DCN, a opção pela exigência desta componente como requisito para a integralização curricular deve constar no Projeto Pedagógico do Curso, ficando, pois, a critério do NDE e do colegiado de cada curso de graduação da UNIFAL-MG a decisão sobre sua importância e manutenção.

Para o curso de Medicina, o TCC é obrigatório e deve ser o resultado do desenvolvimento de projeto de pesquisa (bibliográfica, descritiva e/ou experimental), preferencialmente como ênfase na comunidade. O TCC deve apresentar um questionamento ou problema a ser resolvido, permitindo a geração de resultados e uma discussão que enfatize as necessidades da Atenção Integral à Saúde, contribuindo para o fortalecimento de ações de saúde regional. Ainda são objetivos do TCC: sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a

realimentação dos conteúdos programáticos dos módulos, e estimular a produção científica.

O desenvolvimento do TCC se dá por meio de duas subunidades curriculares são ofertadas no quinto período (TCC I) e no oitavo período (TCC II). Durante estas são desenvolvidas atividades, aulas/tutorias, registro de notas e frequência, para que seja definindo a situação do estudante (aprovado/reprovado) em cada período específico. O TCC é regido por regulamentação específica proposta pela Comissão de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina e de demais normativas da UNIFAL-MG. O não cumprimento desta carga horária impede o estudante de progredir no curso.

3.4.6 Estágio obrigatório (internato rotativo)

O internato do curso de Medicina da UNIFAL-MG seguirá as recomendações das DCN (2014), as normas da UNIFAL-MG, a regulamentação do estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Medicina da UNIFAL-MG; assim como qualquer legislação vigente que regulamenta ou delimita as atividades do internato.

O código de ética do estudante de Medicina e o do profissional médico, elaborados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), constituem documentos norteadores das atividades juntos aos demais. O estágio compreende os dois últimos anos do curso (5º e 6º anos), correspondendo ao estágio curricular obrigatório de treinamento em serviços de saúde. Seguindo as recomendações das diretrizes curriculares, poderá utilizar tanto os serviços próprios quanto os conveniados dentro e fora do município de Alfenas (cidades vizinhas como Machado, Paraguaçu, Varginha, Campos Gerais e Guaxupé). O internato obedecerá ao previsto no Regulamento Geral dos cursos de Graduação (RGCG), regulamentação específica do Internato e outras normas institucionais, além de toda legislação vigente relacionada ao curso e, conseqüentemente, ao Internato.

Para ingresso no internato (nono período), o estudante não poderá ter dependência sob qualquer pretexto, ou seja, deverá ter integralizado todas as unidades curriculares prévias, integrantes do primeiro ao oitavo períodos. O internato é composto por seis módulos ou rodízios sequenciais, com duração aproximada de seis semanas cada um. Os internatos de urgência e emergência e saúde mental ocorrem em paralelo, e os demais, individualmente.

O internato é supervisionado diretamente por docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG ou por preceptores médicos lotados nas unidades de saúde conveniadas. O

treinamento ocorre obrigatoriamente em serviços nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência e Saúde Mental, nos diferentes níveis de atenção. De acordo com as DCN, as atividades serão eminentemente práticas e sua carga horária teórica deverá se manter de 10% (dez por cento) a 20% (vinte por cento) do total do estágio. Em concordância com a Lei nº 12.871/2013, 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico deverá se desenvolver na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS.

No curso de graduação em Medicina da UNIFAL-MG, o internato, a ser cumprido nos diferentes cenários da atenção à saúde, compreenderá no mínimo 35% da carga horária total do curso, com duração de dois anos, conforme legislação vigente. As atividades práticas Lei Federal no. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Regulamentação do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas - UNIFALMG. O internato será cumprido em esquema de rodízio entre os seis grupos de estágios previstos, privilegiando atividades em pequenos grupos.

A frequência do estudante deve ser integral às atividades práticas, seguindo a tendência dos cursos de Medicina nacionais, com a possibilidade de reposição em caso de ausência justificada, de acordo com os critérios definidos no regulamento específico. Os casos omissos serão analisados pela Comissão de Estágio do Curso de Medicina, a qual também é responsável pela elaboração de calendário específico, que corre em paralelo e de maneira independente aos quatro primeiros anos do curso.

A avaliação formativa e somativa do desempenho do estudante é feita por área e incide sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento no estágio será avaliado com instrumentos adequados aos objetivos pedagógicos em cada área e cenário, por meio do acompanhamento contínuo do acadêmico pela equipe de docentes e preceptores, oportunizando *feedback* frequente aos discentes durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Caberá ao docente responsável por cada estágio e sua equipe designar as atividades que cada estudante irá realizar durante os mesmos, assim como reavaliar continuamente os instrumentos utilizados.

3.4.7 Estágios não obrigatórios

De forma a estimular a formação ampla e abrangente, os discentes do curso de Medicina da UNIFAL são estimulados a realizar estágios voluntários em instituições de

saúde de dentro e fora do município de Alfenas. Para isso, o aluno deverá submeter seu pedido e documentação à avaliação prévia da Comissão de Estágio, a qual dará o seu parecer e encaminhará o processo para registro junto ao Departamento de Relações Interinstitucionais e Internacionais (DRI) da UNIFAL-MG. Mediante a validação do relatório de atividades gerado pela comissão específica, o discente poderá aproveitar a carga horária desenvolvida como atividade complementar.

3.4.8 Programa de tutoria ao estudante de Medicina (*Mentoring*)

O Programa de Tutoria ao Estudante de Medicina surgiu da necessidade do Curso de Medicina da UNIFAL-MG em adotar uma estrutura que responda às exigências do Ministério da Educação (MEC) em relação à criação de um Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina, previsto no Projeto Pedagógico do Curso e indicador de avaliação (Apoio ao Discente) do instrumento de avaliação do MEC.

Para desenvolver esta proposta, adotamos como referência outros Núcleos já implantados em Universidades Federais, Estaduais e renomada Universidade Particular do Brasil, tais como Universidade Federal de Pernambuco (UFP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo FMRP/USP, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG).

Na formação médica, programas de *Mentoring*/Tutoria têm sido desenvolvidos por diversas Escolas Médicas desde 1990, reconhecendo que a formação do futuro médico é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional (Gonçalves e Bellodi, 2012).

Mentoring é uma palavra do idioma inglês, e pode ser traduzida como mentoria, tutoria e algumas vezes como apadrinhamento. Mentor era o nome de um personagem da Odisséia de Homero encarregado de cuidar do filho de Ulisses na sua ausência por ocasião da guerra. Desse modo, uma relação de *mentoring* ocorre sempre que uma pessoa mais experiente orienta e estimula um iniciante em seu desenvolvimento pessoal e profissional (Costa, 2008).

Um mentor ou tutor pode ser considerado figura que inspira, dá conselhos e auxilia a atravessar a jornada sem assumir a postura de avaliador, papel de pai, amigo ou

psicoterapeuta. Um tutor, termo mais adotado no Brasil, pode ocupar um espaço social único para o jovem em busca de si mesmo (Gonçalves e Bellodi, 2012).

O “tutor” proporcionará oportunidades para que os estudantes concretizem os seus objetivos pessoais e profissionais preservando a saúde física e mental, para que o mesmo possa exercer os cuidados inerentes da Medicina.

As características consideradas importantes para ser um tutor são: estar inserido no contexto da graduação, ter postura empática, bom relacionamento com os alunos – capacidade para ouvir, disponibilidade dentro e fora do grupo, paciência e que compartilhe experiências (Cruz, 2003; Gonçalves e Bellodi, 2012). É o objetivo central do programa de tutoria desenvolver ações de caráter preventivo e curativo para que se possa, em um ambiente humanizador, compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico, proporcionando-lhe momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para que possa, com autonomia, enfrentar as dificuldades que encontram no meio acadêmico-social.

As atividades do programa são regidas por resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UNIFAL-MG que dispõe sobre a Regulamentação do programa de mentoria aos cursos de graduação na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

4. Desenvolvimento Metodológico



Cirurgiões barbeiros em atendimento - obra de David Teniers II (1670)

4.1 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As unidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG são formadas por subunidades desenvolvidas tanto para serem trabalhadas em pequenos grupos, quanto em grandes grupos, ao utilizar aulas expositivas dialogadas e TBL (*Team based learning*), entre outras. As metodologias de pequenos grupos são utilizadas para aulas práticas em laboratórios, práticas simuladas em manequins de maior ou menor definição, treinamento em cenários clínicos reais ou simulados com atuação (*role play* ou teatralização), assim como seminários e discussões de temas de saúde prevalentes na comunidade, utilizando formatos e equipes de tamanhos variados.

As estratégias utilizadas priorizam e estimulam o emprego das metodologias ativas, colocando os discentes no centro do processo de ensino-aprendizagem, o que

ocorre integradamente às atividades tradicionais, para uma abordagem diferenciada que promova a melhor transição e adaptação do estilo de construção do saber vivida no período que antecede a entrada na universidade, com o que é praticado na graduação, estando presente tanto nas situações reais quanto nas simuladas. Nesse sentido, os papéis tradicionais de estudantes e docentes são reescritos numa perspectiva mais interativa, promovendo a parceria e a corresponsabilização entre as partes.

Os acadêmicos são motivados a estabelecerem um efetivo diálogo entre as situações trazidas nas diferentes exposições propostas, cenários, momentos no curso e objetivos de aprendizagem, explicitando suas concepções e compreensões, formulando questões e perguntas com base em conhecimentos prévios e que contribuam para a reformulação de alguns antigos conceitos ou ideias, a solidificação em base científica de outros, e a incorporação de muitos mais, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências adicionais, indispensáveis à atuação profissional futura.

Longitudinalmente, perpassando todos os semestres do curso, busca-se a integração das unidades curriculares, das mais básicas que alicerçam o desenvolvimento crescente durante o curso, até às profissionalizantes dos semestres finais; para isso, momentos de diálogo entre os docentes dos diferentes ciclos, com o NDE, a coordenação do curso e os representantes discentes têm sido fomentados e geram reformulações compartilhadas e recorrentes sempre que se fazem necessárias adequações na dinâmica curricular ou em seus conteúdos, para estimular a aprendizagem, reduzindo o pensamento profissional compartimentalizado, propiciando o desenvolvimento da ampla capacidade de executar e aplicar adequadamente o raciocínio clínico, integrado aos conceitos mais básicos e às questões socioeconômicas, humanísticas e coletivas, atendendo às necessidades de formação no contexto atual do médico generalista.

4.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Em concordância com Mota *et al* (2020), ao citar Herreros (2005), o termo competência será utilizado no texto a seguir como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem uma prática médica de excelência, em contínuo aperfeiçoamento, adequado ao contexto social em que se desenvolve”.

A avaliação do estudante é referenciada por critérios. O perfil ideal de competências e os níveis de conhecimento para cada ciclo, unidade e subunidade curriculares, e período letivo são utilizados como parâmetros com os quais se compara o

desempenho de cada estudante. A avaliação centrada no desempenho dos estudantes focaliza o desenvolvimento integrado das dimensões cognitiva (saberes), psicomotora (competências) e ético-humanista (comportamento).

O sistema de avaliação deve ser sistemático e continuado, permitindo que o estudante seja capaz de compreender a complexidade de atividades educacionais e avaliar corretamente a integração, também servindo como estímulo positivo na atitude do estudante em relação à aprendizagem. O estudante deve entender o grau de aquisição de conhecimentos e competências, sendo capaz de avaliar o que aprendeu e possa melhorar a aprendizagem nas avaliações futuras; denotando a preocupação em não se utilizar a avaliação para analisar a memorização do discente ao final de cada processo, uma vez que se reconhece que ela deve ocorrer do início ao fim de cada etapa, permitindo acertos durante o processo de aprendizagem, objetivando o impacto significativo almejado na formação do futuro profissional médico, em concordância com o descrito por Souza (2012).

Para se julgar o conjunto dos conteúdos e objetivos aprendidos pelo estudante, o sistema de avaliação pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e estratégias, todos selecionados com a preocupação de se obter o mais alto nível de validade e confiabilidade do processo. O sistema de avaliação tem de ser abrangente, contínuo, quantitativo, qualitativo e orientador, gerando ao final das múltiplas avaliações um conceito de aprovação ou reprovação da integralização das unidades curriculares. O planejamento das atividades de avaliação deve focar a revisão periódica das estratégias e instrumentos e a coerência com os conteúdos propostos.

Sendo o desempenho dos estudantes é um item de atenção especial, se este não está satisfatório, se não estão sendo alcançados os objetivos de aprendizagem, os instrumentos de avaliação utilizados também devem ser revisados. A recuperação da aprendizagem, está inserida no trabalho pedagógico cotidiano no curso de Medicina da UNIFAL-MG, fazendo parte da sequência didática do planejamento de todos os professores, pois todos os recursos devem ser mobilizados para que os estudantes aprendam.

No programa de ensino, o professor deverá determinar os meios e os momentos em que as avaliações ocorrerão, tanto as avaliações regulares quanto as que objetivam a recuperação da aprendizagem, de tal forma a atender os objetivos da unidade e do curso, expressos neste projeto pedagógico.

As subunidades pertencentes a uma unidade curricular possuem autonomia de

avaliação em dez pontos, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver seis pontos na média final em cada unidade subunidade. Desta forma, se um estudante reprovar em uma subunidade, ele cursa apenas o conteúdo que reprovou, não a unidade curricular toda. A organização em unidades curriculares ocorre para a integração do conteúdo e não funciona de forma modular.

Para avaliar corretamente a aquisição de conhecimentos e de competências, uma variedade de técnicas avaliativas será considerada de acordo com o perfil de cada unidade curricular, tais como:

A) Avaliações Formativas

Autoavaliação - Cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. O processo de autoavaliação realizado pelo estudante não deve estar centrado em questões de atitude (comportamento, procedimento, relacionamento) entre colegas e professores. A autoavaliação só passa a ter significado quando permite ao discente pensar sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do estudante sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades.

Feedback - é um importante e indispensável parte do processo de ensino-aprendizagem e uma valiosa ferramenta formativa. Consiste em qualificar o desempenho dos estudantes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos, instigando-os a refletir e identificar os processos que necessitam ser ressignificados e/ou adequados. O feedback incentiva a autocrítica apreciativa e o delineamento do próprio planejamento para a mudança, de forma pactuada, auxiliando o discente a melhorar seu desempenho e a elevar o seu aprendizado continuamente. Há a necessidade de um ambiente adequado, tranquilo e seguro, para que a partir do estabelecimento de uma relação de confiança entre o acadêmico e o docente, o *feedback* possa fluir, obedecendo aos critérios de: assertividade, especificidade, descrição de comportamentos sem julgamentos, de forma respeitosa e oportuna.

Existem treinamentos específicos que unem as habilidades de orientação na prática (preceptoria) e o *feedback* adequado, como os cinco passos da preceptoria em um minuto (*OMP = one minute preceptor*), já publicados na Revista Brasileira de Educação

Médica por Chemello et al. (2009), e também descritos por Corleta e Capp (2019) no livro publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulado “Avaliação de competências no internato: atividades profissionais confiabilizadoras essenciais para a prática médica”. Os passos para o *feedback* assertivo também foram publicados na Revista Brasileira de Educação Médica por Zeferino et al (2007), e no editorial publicado por Tempiski *et al* (2016) para o Programa Profissão Docente da USP, com o título “Evidências apontam para o feedback como uma importante estratégia na formação”. Neste último trabalho, são indicados seis passos para o *feedback* assertivo, os quais foram adaptados do AMEE *Guide* nº 27: “*Effective educational and clinical supervision* (2007)” para a língua brasileira.

Esses treinamentos serão oportunizados periodicamente aos docentes da UNIFAL-MG, como educação continuada que integra o programa de desenvolvimento docente executado pelo PROEM no curso de Medicina.

Outra avaliação que apesar de não ter sido citada diretamente nas DCN e que ganha notoriedade internacional, é a do profissionalismo; contudo nas DCN vários de seus componentes que foram descritos como competências que devem ser desenvolvidas pelo futuro profissional, poderiam integrar o conceito de profissionalismo, como por exemplo: humanismo, ética, sensibilidade, confidencialidade, senso de responsabilidade social, comunicação não verbal, compromisso, empatia, tomada de decisões, reflexão e comunicação em situações específicas. Sendo assim, por se tratar de uma necessidade sem, contudo, haver uma padronização quanto ao melhor formato, como citado por Carneiro *et al* (2020) e Moreira (2018), o NDE e o PROEM do curso de Medicina da UNIFAL-MG, conduzirão com a proposta de validação por meio da pesquisa científica, a análise para a inserção desta avaliação, de forma padronizada e tendo por linha mestra os instrumentos internacionais ou nacionais, como por exemplo o *Professional Mobile Monitoring of Behaviors* (PROMOBES), o Teste de Julgamento Situacional (SJT) em ambiente simulado, o *Polyprofessionalism Inventory* da Universidade de Dundee entre outros. Exemplos de domínios normalmente avaliados nesses instrumentos são: empatia, altruísmo, auto aperfeiçoamento, competência, pontualidade, responsabilidade, respeito, confidencialidade, sigilo e senso de justiça; alguns compõem os instrumentos atualmente utilizados no curso.

B) Avaliação Padronizada

Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) – Consiste na observação de

componentes de um atendimento clínico simulado em estações. Utiliza-se uma sequência de 6-12 estações de avaliação, com tempo de resolução de 6 a 15 minutos em cada uma, sendo as competências testadas por meio de tarefas específicas que são designadas com base nos objetivos educacionais pré-definidos. Estratégia útil para: as habilidades de comunicação específicas, a relação médico-paciente e a interação com os familiares; a habilidade para a realização da anamnese, do exame físico geral ou específico; do raciocínio clínico para a formulação de hipóteses e a resolução dos problemas; proposição e execução de ações assertivas; orientação adequada nos diferentes contextos. São utilizados pacientes padronizados (atores/atrizes ou discentes/docentes de outros semestres previamente treinados), além de manequins ou simuladores específicos; a depender do objetivo e necessidade de cada caso ou situação, ainda podem ser utilizadas lâminas impressas ou projeção de imagens, com lesões, resultados de exames ou vídeos. A avaliação em formato de OSCE padroniza a avaliação para todos os candidatos, é um método válido, confiável, reproduzível e exequível, requerendo o planejamento adequado e a organização para sua aplicação (HARDEN *et al.*, 1975). Geralmente envolve muitas pessoas, pois em cada estação deve haver no mínimo um avaliador com a planilha além dos atores, e um organizador e controlador do tempo que fica no corredor fora das salas.

Quanto à utilização de outros discentes no processo avaliativo, à exemplo do que empregamos na UNIFAL-MG, estudos como o de Amaral e Troncon (2007) relatam que essa estratégia é válida e confiável, e que esse método pode ser utilizado tanto nas fases mais básicas, quanto nas mais adiantadas do curso, respeitando-se a adequação quanto à complexidade das situações utilizadas nas estações.

Mini-exercício clínico (*Mini-CEX = Mini Clinical Evaluation Exercise*) – foi proposto como um instrumento de avaliação formativa, no qual o acadêmico realiza uma consulta objetiva a um paciente, enquanto é observado pelo professor. Estratégia frequentemente utilizada pelos docentes da UNIFAL-MG, de acordo com Neuman e Gerbase (2019) pode ser utilizada para avaliar seis competências clínicas nucleares: competências na entrevista, competências no exame físico, qualidades humanísticas, raciocínio clínico, competências de aconselhamento e organização. A análise estruturada da consulta facilita o desenvolvimento de um *feedback* detalhado.

A consulta deve ser focada na necessidade do paciente e de rápida execução, em média de 15 a 20 minutos, ou seja, não se trata de uma consulta extensa completa, esse é o formato de atendimento chamado de caso longo. Pode acontecer em vários ambientes,

como numa enfermaria, no ambulatório, no alojamento conjunto de uma unidade neonatal ou em uma UTI, podendo ser uma primeira consulta ou uma consulta de seguimento ou de reavaliação. Durante o encontro do interno com o paciente, o examinador observa e faz anotações na ficha padronizada, previamente elaborada para atender ao objetivo de aprendizagem (o discente deve saber o que é esperado dele), oferecendo logo após o exercício avaliativo um *feedback* ao estudante, apontando-lhe as áreas em que foi bem avaliado e pactuando com ele o que há necessidade de aperfeiçoamento. Para cada encontro, o professor anota a data, os dados de identificação e caracterização do paciente, a complexidade do caso ou do problema/situação a ser abordado ou do procedimento a ser elaborado, o tempo em minutos gasto na atividade e os detalhes do feedback com o tempo (MEGALE, GONTIJO e MOTTA,2009).

O examinador anota ainda, o objetivo da intervenção. Seguindo a rotina de atendimento na enfermaria, na maioria das vezes, o interno já conhece o paciente e as pendências do caso. Os formulários padronizados geralmente utilizam uma escala tipo *likert* de 9 pontos.

A competência geral é avaliada, não como uma média aritmética dos demais escores, mas como síntese da avaliação. O Mini-Cex apresenta as seguintes vantagens: incorpora uma dimensão formativa, por meio do *feedback*; oferece ao graduando mais oportunidades para a observação, a autoavaliação e o *feedback*, por diferentes avaliadores, podendo inclusive ser utilizado na perspectiva da avaliação 360 graus; pode ser utilizado para avaliar os discentes numa ampla multiplicidade de contextos e situações clínicas reais; tendo um valor pedagógico bem definido na literatura; tem sido validado na graduação com sucesso, demonstrando validade de construto (capacidade de discriminar níveis de desempenho), e produzindo resultados mais fidedignos que os baseados nos casos longos tradicionais (HILL et al,2009).

O caso longo (*long case*) também amplamente utilizado, principalmente nos atendimentos ambulatoriais com várias salas em atendimento sob orientação, é semelhante ao mini-exercício clínico, contudo o discente permanece por cerca de 50 minutos com um mesmo paciente, elaborando toda a consulta do início ao fim, essa avaliação ainda ocorre, entretanto tem sido desencorajada, pois como referido por Souza (2012) o estudante pode compensar uma deficiência pontual por ser bom em outros aspectos, outra limitação é que devido ao tempo estendido, impõe uma amostragem pobre e à uma avaliação por um número reduzido de docentes ou preceptores. Na tentativa de solucionar esses inconvenientes é que foram desenvolvidos o mini exercício clínico e o

OSCE, mais empregados durante o internato médico.

A mesma padronização utilizando um sistema de itens para a avaliação, é comumente utilizada na teatralização/dramatização ou representação de papéis simulados (*Role-Playing* - RP), na aplicação da Nota de Conceito Global (NCG) (*Global Rating Scale* – GRS), aos diários (*logbooks*), aos portfólios, permitindo acessar habilidades, competências e atitudes específicas, como a obtenção da história do paciente, o uso da comunicação no contexto da consulta médica, o profissionalismo e o cadenciamento do raciocínio clínico, com ou sem a análise resultados de exames diagnósticos. É importante considerar que vários métodos juntos fornecem avaliações mais confiáveis e consistentes, como exemplo podemos citar os diários e portfólios que perdem no quesito confiabilidade, mas ganham em relação à reflexão e a alguns domínios do profissionalismo.

A Nota de Conceito Global (NCG) é a forma mais tradicional de avaliação dos acadêmicos em diferentes contextos práticos e nos locais onde realizam estágios; de acordo com Mota *et al* (2020) caracteriza-se por quantificar o comportamento dos estudantes, em que se analisam os elementos atitudinais por meio de comportamentos sociais e éticos, e o desempenho técnico, de forma subjetiva e individualizada, o que lhe confere grande variabilidade; por isso é imperioso que seja construída por meio de uma nomenclatura padronizada entre os avaliadores, tendo por base parâmetros bem definidos e uniformes que possibilitem a quantificação, levando em conta as diferenças existentes entre os diversos cenários e objetivos educacionais.

A avaliação 360 graus citada acima, e descrita por Dantas (2017) em sua dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como a múltipla coleta de informações daqueles que circundam o discente dentro de sua esfera de atuação nas diversas atividades ou cenários, sendo composta por: autoavaliação, avaliação pelos pares, pelos pacientes e pelos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar. De posse das avaliações, o preceptor ou docente, realiza o feedback assertivo, permitindo que o discente possa readequar o que for necessário durante o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma melhor formação profissional.

No cenário real, merece destaque o preceptor minuto, já descrito juntamente com o feedback, ressaltando que o primeiro pode ter caráter avaliativo, mas o segundo é formativo; equivalentemente Corleta e Capp (2019) descrevem o SNAPPS, que é o acrônimo de seis etapas específicas: 1) **Sumarizar** (summarize) o caso ou situação; 2) **Numerar** (narrow) dois ou três itens mais centrais; 3) **Analisar** (analyze) diagnósticos

diferenciais ou possibilidades principais; 4) **Perguntar** (probe) as incertezas, dificuldades e abordagens; 5) **Planejar** (plan) o manejo; 6) **Selecionar** (select) o tópico para estudo autodirigido.

As simulações como o OSCE e a dramatização, permitem avaliar o “saber fazer” do discente, permitindo uma verificação que as experiências tradicionais e as avaliações cognitivas não permitem; são metodologias ativas usadas para preparar mais eficientemente o futuro profissional para o seu local de prática. Entretanto, Roman *et al* (2017) ressaltam que como metodologias avaliativas, as simulações deverão ser utilizadas como estratégias formativas e para cumprirem seu propósito, precisam refletir experiências significativas aos acadêmicos, possibilitando que consigam transportar os ensinamentos para a prática real, não esquecendo de considerar os fatores humanísticos, os quais podem se perder na prática simulada.

Todas as avaliações são guiadas pelos objetivos de aprendizagem, da mesma forma que permitem repensá-los a partir dos resultados obtidos. É importante que estejam elencadas neste documento, uma vez que é frequentemente utilizado para consultas e esclarecimentos dentro da comunidade acadêmica.

C) Avaliação Cognitiva

Ao longo de todo o curso são aplicadas avaliações cognitivas ou testes escritos (conhecimento) de cunho teórico, teórico-prático ou prático; envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e dissertativas curtas ou longas, com diferentes graus de complexidade e estilos. As avaliações cognitivas envolverão:

- *Avaliações escritas* - sob a forma de dissertação, servem para avaliar o conhecimento cognitivo de acordo com os objetivos de aprendizagem das unidades. Ao invés de uma avaliação factual, essas avaliações devem priorizar níveis complexos e integrados de conhecimentos, demonstração da capacidade de raciocínio dedutivo, lógico e crítico, e resoluções de questões em seus variados aspectos e dimensões.
- *Avaliações práticas* - asseguram a aferição do desempenho na aquisição das competências necessárias para alcançar os objetivos definidos nas unidades curriculares. As avaliações correspondem às atividades práticas nos diferentes laboratórios.
- *Avaliação da unidade Bases Integradas da Medicina*: Cada passo da tutoria ensina um conjunto de tarefas propostas pelo tutor para os estudantes e outro conjunto de ações (respostas, desempenho) esperadas em cada encontro.

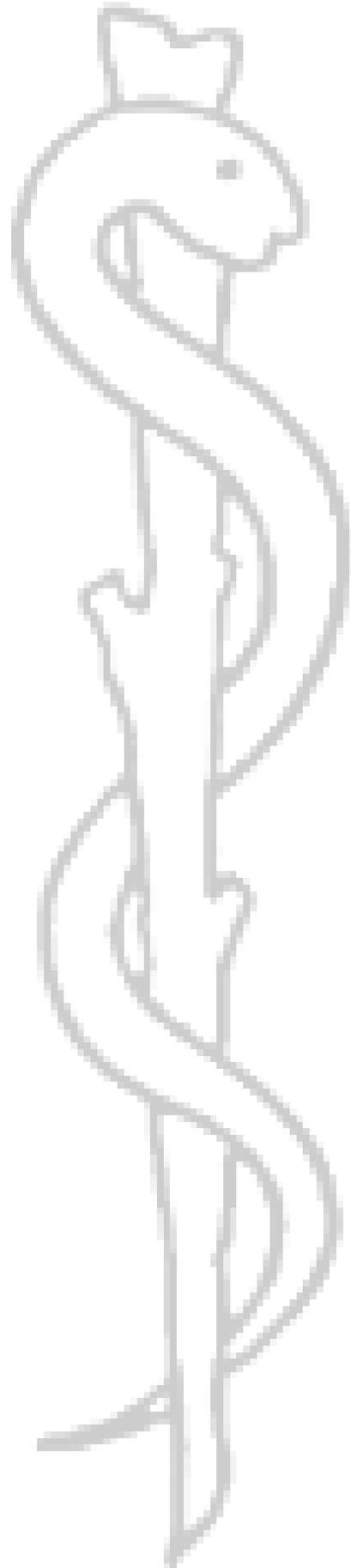
Os instrumentos de avaliação são elaborados e reavaliados pela equipe de docentes tutores, valorando todo o processo envolvido na atividade, buscando reconhecer à exemplo do que descreveram Depresbiteris e Tavaris (2017) o “esforço profundo” dos discentes, que traduz a intenção em compreender, e os aspectos da metacognição, que dizem respeito à forma como os acadêmicos planejam seus estudos, relacionam conceitos novos aos preexistentes e como pensam aplicar o que aprendem. A metacognição exige que elaborem hipóteses, que façam inferências, abstraíam, reflitam e articulem alternativas para a resolução de problemas. Inicialmente, espera-se que o discente necessite da mediação/condução do tutor ou docente para concluir as atividades, tornando-se progressivamente mais autónomo. Esses instrumentos levam em consideração a contextualização e a evolução ao longo do tempo. Desta forma, procede-se à “observação formativa”, que na perspectiva de Perrenoud (1999) seria mais adequada que o termo avaliação, por permitir guiar e otimizar as aprendizagens em andamento, durante o processo.

A proposta de avaliação do estudante para as unidades curriculares da BIM I à IV fundamenta-se em três instrumentos:

- 1) Avaliação feita pelo estudante e validada pelo tutor, do desempenho do estudante no primeiro encontro.
- 2) Avaliação feita pelo estudante e validada pelo tutor acerca do desempenho do estudante no segundo encontro.
- 3) Avaliação realizada pelo tutor e pelo estudante acerca do ciclo tutorial completo, ocorrido no decorrer dos 3 encontros.

D) Outras estratégias de avaliação e de aprendizagem

Relatórios de atividades, trabalhos escritos incluindo o de conclusão do curso, aprendizagem baseada em projetos, seminários, atividades do TBL e relatórios de pesquisa também podem ser avaliados por instrumentos padronizados compondo os programas de ensino que integram o currículo do curso de Medicina da UNIFAL-MG.



5. Processo de avaliação do curso



Dr. Laennec em ausculta cardíaca de uma menina sob o olhar atento de sua mãe – Obra de Robert Thom (1960)

5.1 AVALIAÇÃO DO PPC

O PPC do curso manter-se-á em constante processo de construção, revisão, avaliação e reformulação ou reestruturação, a fim de estabelecer um currículo vivo, que atenda às demandas da formação do profissional de saúde em cada momento e contexto, guiado pelas políticas públicas. Para tal deverá manter a lógica de constante verificação da adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao PDI da UNIFAL-MG, a partir da diversidade dos olhares dos diferentes atores: discentes, docentes, gestores e comunidade. O PPC é acompanhado pelo NDE do curso de Medicina da UNIFAL-MG, pelas comissões de integração, recebendo a influência dos relatórios emitidos pelos avaliadores

do MEC e dos feedbacks dos egressos, assim como dos gestores e docentes dos serviços vinculados aos programas de residência médica onde se inserem.

5.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

Autoavaliação da CPA

A avaliação interna e externa é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição, criada visando cumprir a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA é composta por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil. Esta comissão tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem como acompanhar as ações implantadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social.

Como forma de estimular a participação discente nesta avaliação, é atribuída carga horária de atividade complementar ao aluno que responder por completo o questionário, conforme prevê regulamentação específica.

5.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

Sistema Nacional da Educação Superior (Sinaes)

A avaliação externa será realizada Sistema Nacional da Educação Superior, o Sinaes, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (PORTARIA nº 2051, de 9 de julho de 2004).

Conforme a Portaria 2051/2004, o Sinaes promoverá a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A avaliação dos cursos de graduação será realizada por Comissões Externas de

Avaliação de Cursos, constituídas por especialistas em suas respectivas áreas do conhecimento e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes se dará mediante a aplicação do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – ENADE, ambas instituídas pelo INEP. A avaliação do desempenho pelo ENADE aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último anos do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais, conforme previsto na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sinaes.

A primeira turma de egressos do curso de Medicina da UNIFAL-MG realizou o ENADE em 2019, conforme aponta o relatório de regularidade, tendo obtido a nota máxima (5), demonstrando a qualidade do curso e o alinhamento entre as diretrizes de formação e as competências exigidas do profissional formado.

6. Estrutura de funcionamento do Curso



“O Médico” – obra de Samuel Luke Fildes (1891)

6.1 RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS

6.1.1 Atividades práticas em cenários dos serviços de saúde

As atividades práticas em cenários dos serviços de saúde visam à inserção do estudante desde o primeiro período no Sistema Único de Saúde (SUS), ao aprendizado de sua estrutura e ao gerenciamento da rotina das ações de promoção da saúde, da prevenção de doenças, e da vivência cotidiana das situações reais que permearão seu futuro profissional.

Os conhecimentos adquiridos na sala de aula, as competências aprendidas nos laboratórios e nos demais cenários, devem ser transferidos e incorporados às atividades nos diferentes setores dos serviços de saúde onde atuarem.

Com a finalidade de aproveitar ao máximo as potencialidades dos espaços físicos e os recursos humanos de cada local de atividade, torna-se fundamental que os docentes da universidade e os preceptores ou médicos assistencialistas da rede de saúde que recebem os acadêmicos, conheçam a proposta pedagógica do curso de Medicina da UNIFAL-MG. Como cada unidade curricular possui conteúdos e objetivos de aprendizagem próprios que devem ser seguidos quando o estudante estiver em campo, toda a equipe que lhes orienta e supervisiona durante as atividades, deve ter conhecimento desses conteúdos a fim de proporcionar a adequada contextualização e integração ensino-serviço.

A inserção do estudante no cenário real de atuação, o faz vivenciar a realidade biopsicossocial da saúde em nível individual e coletivo. As ações que serão realizadas nesses cenários deverão ser compatíveis com o grau de complexidade requerido pelos conteúdos das unidades curriculares em curso a cada momento da graduação. Caberá ao docente responsável pela atividade e à chefia da equipe onde está inserido, defini-las conjuntamente, escaloná-las e adequá-las às condições reais de praticidade e às competências progressivamente crescentes adquiridas pelo estudante. Todo esse processo ocorre em parceria com a coordenação/colegiado do curso e com a Comissão específica de estágio/Internato.

I. Atividades na comunidade e nos Serviços de Saúde: no primeiro ano o estudante conhecerá as Políticas Públicas de Saúde e os diferentes aparelhos/recursos que compõem os Serviços de Saúde do município de Alfenas e região, bem como os diferentes níveis de atenção à saúde e os órgãos complementares e gerenciais como o Conselho Municipal de Saúde, o Consórcio Municipal, a Secretaria Municipal de Saúde e os diversos tipos de serviços que atuam direta ou indiretamente na saúde.

II. Atividades nas Unidades da Estratégia de Saúde da Família: as Unidades Básicas da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade (USFs) oferecem o cenário ideal da atenção primária à saúde, proporcionando um convívio direto do estudante com as diferentes dimensões (biológicas, psíquicas, sociais, culturais, educacionais, políticas, religiosas, morais e éticas) do indivíduo e da família no contexto da comunidade,

mostrando a interação específica desses fatores no processo de saúde-doença, contribuindo para uma visão integral dos usuários do SUS. As unidades (USFs) que compõem o antigo Programa e atualmente designado como Estratégia de Saúde da Família e Comunidade (ESF), são cenários de prática utilizados ao longo de todo curso, permitindo aos discentes assimilarem suas práticas, inserção e rotinas, participando ativamente de seu funcionamento; exigindo que cumpram atividades em graus crescentes de complexidade ao longo da graduação, como listadas a seguir:

- **assistenciais** - formulação de relatórios de visita, objetivando conhecer a dinâmica dos diversos tipos de assistência, a atuação de cada membro da equipe de cuidado e a forma como é realizado;
- **acompanhamento** - funções administrativas e técnicas, auxiliando diretamente a equipe multiprofissional, possibilitando a compreensão dos fluxos, das facilidades e dos entraves inerentes à cada situação;
- **atendimento médico** - pacientes e usuários do SUS, com acréscimo progressivo da responsabilidade, complexidade e autonomia, sempre orientados pelos profissionais da equipe multiprofissional e supervisionados por preceptores ou docentes qualificados;
- **proposições de projetos** - visa encontrar soluções eficazes e localmente viáveis para os problemas em todos os níveis e aspectos, sob a supervisão direta dos supervisores e/ou preceptores.

A partir do quarto ano, com a progressiva inclusão de novos cenários de atuação, as atividades dos estudantes nas USFs atingem o grau máximo de integração. No quinto e no sexto anos continuarão a intervir nas USFs, contribuindo para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças na comunidade loco regional e individuais.

III. Atividades na Clínica de especialidades médicas (CEM): A Clínica foi inaugurada em 12 de março de 2018 na Unidade Educacional II da UNIFAL-MG, prédio J, sendo construída e planejada, respeitando as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Medicina (DCN) do MEC (2014), atendendo à demanda de atenção secundária na formação médica. Foram utilizados recursos estimados em R\$ 12 milhões, do Programa Mais Médicos, com investimentos na obra e na aquisição de equipamentos - e mobiliário - para a composição da estrutura física necessária. A edificação possui 60 consultórios,

os quais estão divididos entre as equipes das especialidades médicas principais (ginecologia, pediatria, psiquiatria, clínica cirúrgica, clínica médica) e multidisciplinares; com banheiros, salas para discussões clínicas ou aulas em pequenos grupos, ampla recepção, sala da administração, secretaria, sala da direção, sala de arquivo, sala para reunião administrativa, depósito, espaço para esterilização de material, depósito de materiais de limpeza (DML), vestiários masculino e feminino, área de convivência e auditório para 255 pessoas. Os consultórios são utilizados pelos docentes e/ou técnicos administrativos em educação (TAEs) nas unidades curriculares profissionalizantes (do quarto ao sexto anos do curso), com ambulatórios de especialidades nos quais os discentes realizam atendimento supervisionado voltado à população pelo SUS e do Consórcio Intermunicipal de Saúde com municípios da região dos lagos, denominada pelo acrônimo CISLAGOS.

As práticas na CEM proporcionam o contato com as principais afecções que afligem a população local e das regiões adjacentes, permitindo o aprendizado no manejo das demandas mais comuns em várias áreas e especialidades médicas ou cirúrgicas; com ênfase ao que é mais importante para a formação do médico generalista. Este cenário fornece um preâmbulo para o internato rotativo e também servirá de integração do estudante de Medicina com os estudantes e os profissionais de outras áreas da saúde, favorecendo, posteriormente, a atuação interprofissional.

IV Atividades nos hospitais conveniados: no regime de internato rotativo o estudante terá acesso a todos os setores dos hospitais, respeitando o rodízio em cada uma das grandes áreas que contemplam as especialidades médicas básicas, vivenciando a rotina de cada um deles, sua interrelação com os diversos níveis de referência e contrarreferência no âmbito do SUS. As atividades são supervisionadas por preceptores e docentes devidamente qualificados em sua totalidade. O curso de Medicina da UNIFAL-MG possui convênios com os hospitais abaixo listados, atendendo às exigências do MEC, quanto ao número de leitos por estudante:

Tabela 4. Unidades conveniadas com o curso de Medicina da UNIFAL-MG.

Estabelecimento de Saúde	CNPJ	Gestão
--------------------------	------	--------

Prefeitura Municipal de Campos Gerais -MG - Pronto Atendimento Municipal (PAM) e na Policlínica	18.245.175/0001-24	Municipal
Prefeitura Municipal de Guaxupé - MG	18.663.401/0001-97	Municipal
Prefeitura Municipal de Paraguaçu - MG	18.008.193/0001-92	Municipal
Prefeitura Municipal de Alfenas	11.436.319/0001-80	Municipal
Fundação Hospitalar do Município de Varginha – FHOMUV	19.110.162/0001-00	Municipal
Município de Varginha – MG – Hospital Bom Pastor (FHOMUV) / UPA / CAPS	18.240.119/0001-05	Municipal
Instituto de Medicina Especializada de Alfenas – IMESA	20.409.439/0001-80	Privada
Hospital Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	16.650.756/0001-16	Filantrópica
Santa Casa de Misericórdia de Guaxupé - MG	20.772.760/0001-24	Filantrópica
Santa Casa de Caridade de Machado - MG	22.228.571/0001-10	Filantrópica
Clínica Neuropsiquiátrica de Alfenas	18.901.645/0001-60	Privada

6.1.2 Cenários de ensino-aprendizagem e infraestrutura

A Rede de Atenção à Saúde do município de Alfenas e região fornece cenários privilegiados de ensino-aprendizagem para a formação dos futuros médicos, possibilitando à UNIFAL-MG, promover a inserção precoce dos discentes na rotina da prática profissional desde o primeiro período de sua formação, e essa inserção precoce visa estimular:

- a vivência da experiência do trabalho junto à comunidade;
- o reconhecimento das Unidades de Saúde da Família (USF) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) como local privilegiado de ações fundamentais em saúde, de forma integrada às estratégias de aprendizagem, de produção do conhecimento socialmente relevante e da transformação da realidade, com o propósito de ampliar a melhoria na qualidade de vida de todos os envolvidos;

- o reconhecimento do adequado fluxo e das responsabilidades (funções) da Rede de Atenção à Saúde em nível primário;
- a compreensão da natureza cooperativa e interligada, do atendimento nas unidades de saúde;
- a atuação como membro de uma equipe multi e interprofissional, reconhecendo a natureza global indissociável do organismo humano, o que extrapola para os ambientes de assistência à saúde individual e coletiva;
- o desenvolvimento de práticas educativas e de cuidados terapêuticos individuais, na família e na comunidade, reconhecendo-os como parte do exercício profissional;
- a participação na tomada de decisão, na elaboração do diagnóstico e no plano de cuidados terapêuticos, compartilhada com o próprio paciente e/ou familiar/cuidador(a), considerando a pertinência dos protocolos existentes, com suas possibilidades e limites, podendo influenciar na adesão do usuário, e suas formas de abordagem; além da execução de pesquisas operacionais, no âmbito das unidades ou cenários onde atuar.

Os cenários próprios de ensino-aprendizagem são espaços existentes ou a serem adaptados e/ou construídos nas Unidades Educacionais da Universidade ou por ela em outros locais próprios, cedidos ou conveniados, destinados às atividades educacionais e ao apoio para professores, médicos da equipe de saúde (preceptores) e estudantes.

Para o desenvolvimento curricular nos espaços próprios, o curso médico dispõe de salas de aula, salas de reunião de estudantes, auditórios, bibliotecas, laboratórios, núcleos de apoio ao docente e ao estudante e espaços de convivência. Considerando que a universidade tem 106 anos, o cenário de ensino e aprendizagem é bem estruturado.

O curso de Medicina da UNIFAL-MG utiliza as seguintes infraestruturas para o seu desenvolvimento:

- Laboratório de microscopia (biologia celular, histologia, embriologia, patologia);
- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Parasitologia Geral;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Microbiologia e Imunologia;
- Laboratório de informática I e II;
- Laboratório Multidisciplinar de Saúde Coletiva;
- Biotério;

- Salas de aulas para grandes grupos – comportando de 40 a 70 estudantes, equipadas com computador e projetor multimídia e encontram-se nos prédios R, N, V, O, PCA no Campus Sede; prédios I e J no campus Santa Clara (Unidade Educacional II);
- Salas para grupos pequenos e tutoriais - estão localizadas nos prédios N (5 salas) e I (5 salas), além das existentes na CEM (Unidade Educacional II).

Prédio de Habilidades e práticas simuladas (prédio I) - Prédio com cinco pavimentos com área total de 3.693,00m², construído com os recursos do Programa Mais Médicos na Unidade Educacional II da UNIFAL-MG em Alfenas-MG. A edificação abriga no primeiro andar: um auditório com capacidade para mais de 150 pessoas; no segundo andar: 03 salas de grupos pequenos, 02 laboratórios de habilidades (I e II), 01 Laboratório de urgência e emergência (atendimento pré-hospitalar) e 01 sala de aula para até 80 alunos; no terceiro andar: 01 laboratório de técnicas cirúrgicas (sala de cirurgia, vestiários, sala de lavagem das mãos, sala de sutura, sala de esterilização, sala de materiais e sala de anestesia) e 01 sala para aula ou discussão com grupos pequenos; no quarto andar: 04 laboratórios de simulação realística [cada um com a sala de controle, o ambiente da simulação com o simulador de alta definição e o auditório espelhado], 04 laboratórios de comunicação, 02 salas para aula ou discussão com grupos pequenos; no quinto andar: gabinetes dos professores, sala da coordenação, hall de entrada e secretaria com uma sala de reuniões anexa, e a copa.

Bibliotecas - A Biblioteca Central da UNIFAL-MG tem 2.661m² de área construída, 1.703m² no andar térreo e 958m² no mezanino (área de estudo), possui capacidade para 300 assentos, cinco salas de estudo em grupo. Considerando a natureza do curso, é importante destacar a estrutura da Biblioteca e sua centralidade na formação de estudantes, equipes docentes e técnicas, bem como no desenvolvimento de pesquisas. Possui em seu acervo 19.555 títulos, totalizando 98.3761 exemplares, incluindo livros, teses e dissertações, periódicos estrangeiros e nacionais, e materiais especiais (CD, CD-ROM, DVD etc.). Os usuários têm também como suporte à pesquisa, um laboratório de informática com 39 computadores com acesso à internet. A Biblioteca da Unidade Santa Clara em Alfenas, ocupa um prédio próprio de 200m², conta com 38 assentos, 2 salas de estudo em grupo, 1.568 títulos, correspondendo a 6.512 exemplares de livros. As Bibliotecas dispõem de escaninhos para a acomodação de material de uso pessoal durante a permanência. Tanto a Biblioteca Central, quanto a Biblioteca da Unidade Santa Clara

conta com scanner planetário, disponibilizado para uso de toda a comunidade, visando auxiliar, facilitar e ampliar o acesso ao conteúdo informacional das Bibliotecas.

Além do acervo físico, as bibliotecas contam com a assinatura de duas bibliotecas virtuais (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual da Pearson) que, juntas, oferecem acesso a mais de 20.000 e-books. Além disso, a comunidade universitária tem acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNIFAL-MG (BDTD/UNIFAL-MG), com 1.457 dissertações e 83 teses dos cursos de pós-graduação da UNIFAL-MG, que podem ser acessadas de forma online. Ainda como acervo digital, os usuários podem contar com o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que representa uma importante ferramenta, com conteúdos digitais e essenciais para suporte à produção do conhecimento nas universidades.

O acesso aos e-books e aos dados do acervo físico é realizado no mesmo ambiente, no Sophia Biblioteca ou pelo APP Sophia Biblioteca, por meio dos quais os usuários podem realizar levantamentos bibliográficos e fazer reservas e renovações das obras requeridas.

Outro recurso disponibilizado de especial interesse para a comunidade acadêmica da área de saúde é a plataforma UpToDate. Este recurso de informação na área da saúde é abrangente e baseado em evidências médicas revisadas, sendo dedicado à síntese de conhecimentos para utilização por profissionais de saúde e estudantes. A plataforma permite o acesso a uma fonte de conhecimento atualizado, que é fundamental para o exercício da prática clínica e terapêutica à beira do leito.

A atualização e expansão do acervo é feita conforme a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (Resolução SIBI/UNIFAL-MG nº 002/2019), que estabelece critérios para planejar, selecionar, adquirir e acompanhar o desenvolvimento do acervo com base nas exigências do MEC/INEP de forma a atender as bibliografias básica e complementares das unidades curriculares dos cursos oferecidos na Instituição.

As Bibliotecas oferecem aos usuários os seguintes serviços e produtos:

- atendimento ao usuário: orientação aos usuários quanto à recuperação das informações no acervo e a utilização dos serviços oferecidos;
- empréstimo (domiciliar, por hora, de final de semana, de férias, especial e entre bibliotecas);
- renovação de empréstimos;
- sistema de reserva de livros;

- consulta ao acervo (físico e virtual);
- acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- acesso às bases de dados online;
- levantamento bibliográfico;
- serviço de comutação bibliográfica (COMUT) que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis no Brasil e no exterior;
- intercâmbio de publicações;
- acesso à internet para alunos, professores e técnico administrativos;
- treinamento de usuários;
- visita orientada;
- catalogação na fonte;
- solicitação de ISBN;
- manual de normalização para trabalhos acadêmicos;
- Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica para TCCs, dissertações e teses;
- orientação na normalização de trabalhos técnico-científicos.

As Bibliotecas oferecem, ainda, aos usuários os seguintes serviços cooperativos e convênios:

- IBICT/BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- IBICT/CCN - Catálogo Coletivo Nacional;
- Portal Saúde Baseado em Evidência;
- Portal de Periódicos da CAPES;
- Cooperação entre Bibliotecas de outras instituições públicas de ensino superior (UFLA e UFMG).

Áreas de convivência: A UNIFAL-MG disponibiliza uma área de alimentação (cantina e restaurante universitário) por *campus*, além dos espaços destinados às atividades socioculturais e desportivas, estimulando o lazer e o desenvolvimento cultural de seu corpo de funcionários e de estudantes, extensivos à comunidade em redor.

6.1.3 *Telemedicina e telessaúde*

As inovações nas tecnologias de telecomunicações estão mudando o modo de pensar, de agir e de se comunicar globalmente, corroborando com o estabelecimento de novas interlocuções representativas das dimensões tanto médicas, quanto nas ciências da saúde, sociais, culturais e econômicas, em um contexto mais amplo e dinâmico, inter-relacionando dados e informações digitais que podem ser utilizados para prevenção de agravos, promoção da saúde e tratamento ou reabilitação dos pacientes com afecções. A universidade e os serviços de saúde podem se fortalecer nesta modalidade, ao propiciar o acesso ao conhecimento e às ações em saúde, transformando o ensinar e o aprender, oferecendo suporte aos profissionais que atuam à margem dos centros urbanos principais, o que se faz indispensável, em um país intercontinental como o Brasil.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a Telessaúde como a integração dos sistemas de comunicação na prática da proteção, da promoção e da educação na saúde pública, incluindo o contexto da atuação em comunidade; enquanto a teleMedicina é a incorporação dos sistemas de telecomunicação nas consultas médicas motivadas por doenças que afligem a cada indivíduo que procura o atendimento. Assim sendo, a teleMedicina pode ser definida como o conjunto de tecnologias e aplicações empregadas na viabilização de ações médicas à distância. É possível que novas abordagens, onde a teleMedicina esteja sendo empregada, surjam nos próximos anos. Atualmente, vem sendo aplicada mais frequentemente por hospitais e instituições de saúde, geralmente relacionadas ao ensino, possibilitando o intercâmbio de informações.

Sabe-se que as regiões mais remotas, estão entre as com maior risco em processos que envolvem o adoecer e o morrer, devido à escassez de recursos, inclusive diagnósticos, e de profissionais especializados em diversas áreas. Portanto, acredita-se que a teleMedicina possa ampliar as ações de profissionais e agentes comunitários de saúde, integrando-as aos serviços de saúde dos hospitais e dos centros de referência, mantendo um mecanismo assistencial contínuo e em vários níveis, de acordo com as necessidades de cada paciente ou usuário.

No curso de Medicina, o uso da TeleMedicina e da Telessaúde poderá ser realizado como um ensino à distância e como consultoria, disponibilizando aos estudantes em estágios fora do município de Alfenas/MG ou já egressos, uma forma de orientação especializada, vinculada a um centro de referência. A inclusão dos profissionais da rede de saúde local e regional estará condicionada à realização de programas de capacitação ofertados pelos docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

6.1.4 Estrutura de apoio ao ensino

Pró Reitoria de Graduação (Prograd) - Constitui um órgão executivo e consultivo, ligado à Reitoria responsável pela definição, coordenação e supervisão das atividades relacionadas ao ensino de graduação. Possui regimento próprio, vinculado ao Regimento Geral da Universidade.

Colegiado do curso (Colegiado-MED) - Sua constituição é normatizada pela Pró-Reitoria de Graduação, tendo como presidente a coordenação do curso (CGCMED). Cabe a esse colegiado: coordenar e supervisionar o funcionamento do curso; executar as diretrizes estabelecidas pela Prograd e pelo CEPE, resguardada a autonomia do curso no que tange a suas diretrizes pedagógicas específicas; analisar e emitir parecer sobre o projeto pedagógico do curso e submetê-lo à Prograd; manifestar-se sobre a oferta de disciplinas optativas; deliberar sobre assuntos pertinentes a matrícula ou trancamento de matrícula quando fora do prazo, em disciplinas ou nos cursos de graduação, e encaminhar os respectivos processos ao DRGCA; elaborar os horários de aulas de cada período letivo, em conjunto com as unidades acadêmicas, coordenação dos cursos de graduação, Prograd e PRPPG; emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso; analisar e emitir parecer sobre os pedidos de preenchimento de vagas remanescentes, sendo que, nos casos em que a solicitação de vagas para as disciplinas for maior que o número previsto pelo docente, a aprovação pelo colegiado do curso deverá ter anuência do professor responsável; emitir parecer sobre regulamentações específicas do curso; propor comissões temporárias relacionadas ao curso de graduação; aprovar os programas de ensino das disciplinas/unidades curriculares e encaminhá-los ao Departamento de Ensino da Prograd; elaborar seu regimento e encaminhá-lo ao Colegiado da Prograd para deliberação; promover, quando necessário, adaptação curricular para os discentes já matriculados; e executar as demais funções não previstas no RGCG, mas que lhe forem atribuíveis na forma da lei e de acordo com suas funções regimentais.

Núcleo docente estruturante (NDE) - É composto por um presidente, membros docentes da área básica e clínica do curso de Medicina; sendo indicados pelo Colegiado do Curso e designada por portaria da Prograd; tendo como objetivo a construção, a revisão ou a reestruturação e a avaliação constante do PPC de Medicina da UNIFAL-MG.

Comissão de estágio - A Comissão de Estágio é um órgão colegiado opcional dentro dos cursos, sendo constituída por quatro (4) docentes médicos das áreas clínicas correspondentes aos rodízios dos ciclos dos internatos I e II, indicados pelo Colegiado-MED e designados por portaria publicada pela Prograd. A comissão tem como competências: propor as normas de estágio para o curso, em consonância com a legislação vigente, com o RGCG e com as demais normas regimentais da Instituição; coordenar, quando necessário, o treinamento do candidato estagiário; verificar o cumprimento da legislação em vigor, no tocante às obrigações da parte concedente; enviar ao Departamento de Ensino – Seção de Estágio da Prograd todos os dados necessários para elaboração do termo de compromisso e contratação de seguro obrigatório; fornecer, ao discente, os nomes dos locais e dos orientadores disponíveis para os estágios obrigatórios; - receber, do docente responsável pelo estágio, o planejamento das atividades e o termo de compromisso e encaminhá-los ao Departamento de Ensino – Seção de Estágio da Prograd; receber, do Departamento de Ensino – Seção de Estágio da Prograd, a documentação referente ao estágio e reencaminhá-la ao discente; - promover o desligamento ou o remanejamento do estagiário, ouvido o Colegiado do Curso; expedir certificados e declarações de estágios não obrigatórios para discentes, orientadores e supervisores de outras instituições e empresas, assinados conjuntamente com as coordenações de cursos, de acordo com a regulamentação vigente; e registrar os certificados em livro próprio.

Comissão do trabalho de conclusão de curso - A Comissão do TCC é formada por docentes do Curso, indicados pelo Colegiado do Curso do curso de Medicina e nomeada por portaria publicada pela Prograd. O docente responsável pelo TCC I será membro nato da Comissão. Essa comissão é responsável por todas as atividades referentes ao TCC e possui Regulamentação Específica.

Comissão de atividades complementares - A Comissão de atividade complementar é formada por docentes do curso, indicados pelo Colegiado do Curso de Medicina e nomeada por portaria publicada pela Prograd. Essa comissão é responsável por todas as atividades referentes às atividades complementares, incluindo os estágios voluntários e a extensão universitária, possuindo uma Regulamentação Específica.

Comissões de integração - As comissões de integração das unidades curriculares são formadas por todos os docentes das áreas clínicas do curso de Medicina da UNIFAL-MG, dentro das respectivas especialidades a que são vinculados: Medicina familiar e comunitária (MFC), Clínica Cirúrgica (CC), Clínica Médica (CM), Pediatria (PED), Ginecologia e Obstetrícia (GO) e Saúde Mental (SM); são indicados pelo Colegiado do Curso de Medicina e nomeados por portaria publicada pela Prograd com mandato de dois anos. Esses docentes são conhecedores das regulamentações do curso, deste PPC e das DCN para os cursos de Medicina. As comissões de integração reúnem-se sempre que necessário com o NDE, para discutir assuntos referentes aos conteúdos, às ementas das unidades curriculares e às metodologias utilizadas, promovendo a integração desses componentes. Essas comissões são assim denominadas:

- Comissão de integração em Medicina de Família e Comunidade (CIMFC);
- Comissão de integração em Clínica Médica (CICM);
- Comissão de integração em Clínica Cirúrgica (CICC);
- Comissão de integração em Pediatria (CIP);
- Comissão de integração em Saúde Mental (CISM);
- Comissão de integração em Ginecologia e Obstetrícia (CIGO).

Comissão de elaboração de problemas médicos (CEPMed) - A CEPMed está encarregada da elaboração ideal dos respectivos casos-problema e pelos guias dos professores (tutores) das Bases Integradas da Medicina I a IV. A composição da CEPMed é indicada pelo Colegiado do Curso de Medicina e envolve os professores que atuam nas unidades curriculares do ano letivo em andamento, em conformidade com a seriação da unidade. Desta forma, os membros permanecem na CEPMed por um ou dois anos e em seguida nova comissão será indicada. Durante o decorrer do período e ao término deste, a comissão reúne-se com o NDE e os professores e preceptores responsáveis por cada unidade relatam os sucessos e pontos que necessitam de intervenções para a adequação do processo ensino-aprendizagem, propondo medidas efetivas para corrigir e melhorar a proposta metodológica e o aproveitamento pedagógico dos estudantes.

Comissão de acompanhamento da Ação Curricular de Extensão – Esta comissão de é formada por docentes do curso, indicados pelo Colegiado do Curso de Medicina e nomeada por portaria publicada pela Prograd. Os objetivos da comissão são:

- 1) acompanhar as ações curriculares de extensão no curso de Medicina da UNIFAL-MG;
- 2) criar ferramentas e instrumento de diagnóstico referentes às ACEX; 3) auxiliar no processo de melhoria e promover mudanças quando necessárias.

6.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

6.2.1 Servidores

As políticas de provimento de pessoal docente na UNIFAL-MG têm sido pauta na seleção de professores e servidores técnico-administrativos devidamente qualificados, e ocupantes de vagas encaminhadas à Universidade pelo MEC via programa Mais Médicos. A seguir apresentaremos o quadro de servidores lotados na FAMED e de professores lotados em outras unidades acadêmicas, que ministram aulas no curso e ingressaram na instituição por códigos de vagas do programa Mais Médicos.

Tabela 5 - Servidores lotados na FAMED.

Docentes lotados na FAMED	Áreas	Título
Alex Sandro Leão	Ginecologia/Obstetrícia	MS
Ailton José Barbosa	Clínica Cirúrgica	DR
Ana Laura Valadão Dias	Ginecologia/Obstetrícia	ESP
Ana Paula Silva Andrade	Pediatria	ESP
Anderson de Castro Ribeiro	Clínica Médica	DR
Anderson Michel Furtado	Saúde Mental	ESP
André Francisco dos Reis	Clínica Médica	MS
Anelena Moretto Salomão	Medicina Familiar e Comunitária (MFC)	ESP
Armando Hammad	Saúde Mental	ESP
Augusto Castelli von Atzingen	Diagnóstico Médico	DR
Bárbara Ávila Chagas da Silva	MFC	ESP
Caio Pereira Miarelli	Clínica Médica	ESP
Carla Cristina Dos Santos Campos	Clínica Médica	ESP
Carla Cassiana Souza Bueno	Clínica Médica	ESP
Carlos Marcelo de Barros	Clínica Cirúrgica	ESP
Celso Fortes Bittencourt	MFC	ESP

Cristiane Mendes da Silva	Clínica Médica	DR
Cristiano Martins Trindade	Clínica Médica	ESP
Débora Mônica Costa Vieira	Pediatria	DR
Edvaldo José Rodrigues Cardoso	Clínica Médica	DR
Eli Ávila Souza Júnior	Clínica Cirúrgica	ESP
Elmo Guimarães Barreiro	Clínica Cirúrgica	ESP
Evelise Aline Soares	BIM/TCC/Laboratório de comunicação	DR
Flávia de Abreu Morais Neri	Pediatria	ESP
Flávia Guarda de Oliveira Porto	Pediatria	ESP
Geraldo José Medeiros Fernandes	Clínica Cirúrgica	DR
Gil Horta Passos	Ginecologia/Obstetrícia	ESP
Hugo Edgar Silva	Clínica Médica	ESP
Iara Baldim Rabelo Gomes	Clínica Médica	DR
Kennedy Anderson de Lima	Ginecologia/Obstetrícia	ESP
Larissa de Souza Bueno	MFC	ESP
Lais Milena Barros	Ginecologia/Obstetrícia	ESP
Lais Pereira Rabelo	Pediatria	ESP
Lays Fernandes Mesquita	Clínica Médica	ESP
Luciana de Barros C.i Michelutti	Ginecologia/Obstetrícia	ESP
Marcelo Rezende Libânio	Pediatria	ESP
Maria Angélica Maia Gaiotto	Ginecologia/Obstetrícia	DR
Maria Olivia Ferreira Gouvea	Clínica Médica	ESP
Mirian Monteiro Castilho da Silveira	Clínica Médica	ESP
Marina Bernardes Lourenço	Pediatria	ESP
Marina Bruzadelli Vieira da Silveira	Pediatria	ESP
Matheus Venga Mendes	Clínica Cirúrgica	ESP
Naiara Silva Cosmo Araújo	Pediatria	ESP
Paula Bruzadelli Vieira da Silveira	Ginecologia/Obstetrícia	MS
Paulo Paiva Baisi	Saúde Mental	ESP
Plínio Augusto Moreira Fonseca	Clínica Cirúrgica	ESP
Pollyanna de Cassia Bezerra Florêncio	Clínica Cirúrgica	ESP
Raíssa dos Reis Sales	Pediatria	ESP
Renato Ortolani Marcondes de Castro	Clínica Cirúrgica	ESP

Ricardo Zenun Franco	Clínica Cirúrgica	ESP
Roberto Conde Santos	Ginecologia/Obstetrícia	ESP
Robson Eugênio da Silva	Clínica Médica	DR
Rodrigo de Almeida Ferreira	Clínica Cirúrgica	ESP
Ronald de Souza	Clínica Médica	ESP
Rubens Bittencourt	MFC	ESP
Sara Novelino N. Stegmann Cruz	Ginecologia/Obstetrícia	MS
Thiago de Souza Carvalho	Clínica Cirúrgica	ESP
TAEs LOTADO NA FAMED	ÁREAS	Título
Allen Lopes Petrini	Clínica Médica (CM)	ESP
Anderson Michel Furtado	Saúde Mental	ESP
Eduardo Floriano Lopes Santos	Clínica Médica	ESP
Maurício Megda de Andrade Junior	CM / Urgência e emergência	ESP
Laís Pereira Rabello	Pediatria	ESP
Carolina Costa Valcanti Avelino	Aux. Enfermagem	MS
Mariane Inaraí Alves	Aux. Saúde	MS
Sarah Maria Souza Siqueira	Tec. Enfermagem	MS
Sérgio Alves Dias Júnior	Enfermeiro	ESP
Thais Sousa Vilela da Silva	Assist. Administ.	ESP

Tabela 6 - Professores em outras unidades acadêmicas, mas concursados por vagas encaminhadas pelo MEC para implantação do curso de Medicina.

Docentes lotados em outras UA	Áreas	Título
Ana Carolina Barbosa Padovan	Microbiologia Médica e Geral	DR
Angel Mauricio de Castro Gamero	Genética (Humana, Clínica, Clássica)	DR
Carmem Lúcia Rodrigues	Antropologia e Sociologia	DR
Flávia Da Ré Guerra	Anatomia e neuroanatomia	DR
Flávio Bittencourt	Estatística	DR
José Francisco Lopes Xarão	Ética, Filosofia e Metodologia	DR
Larissa Helena Lobo Torres Pacheco	Farmacologia	DR
Leonardo Augusto de Almeida	Imunologia	DR
Lívia de Figueiredo Diniz Castro	Parasitologia	DR
Lívia Maria Rosatto Moda	Embriologia	DR

Márcia Cristina Bizinotto	Biologia Celular/Citologia	DR
Maria Regina Martinez	Gestão em Serviços de Saúde	DR
Marília G. A. Goulart Pereira	Bioquímica	DR
Murilo Alves do Nascimento	Epidemiologia; Políticas e Práticas	DR
Rogério Silva Lima	Laboratório de habilidades	DR
Rômulo Dias Novaes	Histologia Animal	DR
Sílvia Graciela Ruginsk Leitão	Fisiologia	DR
Túlio de Almeida Hermes	Anatomia	DR

6.2.2 Condução das unidades curriculares e desenvolvimento docente

Os professores e preceptores do curso de graduação em Medicina deverão participar periodicamente de encontros de educação permanente para o desenvolvimento docente, promovidos pela IES e pelo Programa de Apoio à Educação Médica (PROEM) (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução nº 018/2016, de 15 de junho de 2016, publicada em 17/06/2016). Destacam-se também os treinamentos em metodologias ativas envolvidas nas unidades Bases Integradas da Medicina (BIM) I a IV, antes da inserção das mesmas, além da participação em oficinas para discussões referentes às DCN para os Cursos de Medicina e elaboração/reestruturação do PPC do curso, bem como das que ocorreram posteriormente objetivando o desenvolvimento continuado aplicado à BIM.

O perfil docente do Curso de graduação em Medicina da UNIFAL-MG deve observar os propósitos expressos no perfil do egresso. A formação de um profissional generalista humanista com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da construção do próprio conhecimento, demandando uma docência capaz de expressar uma visão emancipatória em suas intervenções didáticas. Dessa forma, tendo em vista os princípios expressos no PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG e nas DCN que orientam os Cursos de Graduação em Medicina, espera-se que o docente envolvido na formação dos profissionais Médicos, possa reunir um conjunto de características que possibilitem o desenvolvimento indissociável do ensino, com a pesquisa e a extensão, no âmbito de suas atividades acadêmicas. Para tal, o docente deve ser um conhecedor das metodologias adotadas no curso e da proposta pedagógica apresentada neste documento. Os docentes membros do NDE, colegiado ou das comissões de integração das unidades curriculares

são necessariamente docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG, e devem participar efetivamente das formulações didáticas e pedagógicas que permeiam o curso.

As subunidades componentes das unidades curriculares deverão ser conduzidas por um docente conhecedor da proposta pedagógica integrativa do curso. Desta forma, as subunidades não podem ter multiplicidade de docentes, evitando-se as diferenças/conflitos no processo de ensino e avaliação, minimizando a fragmentação dos conteúdos, e permitindo às instâncias colegiadas e aos alunos terem um docente como referência para as discussões e acompanhamento do PPC. O professor responsável pela subunidade tem autonomia para convidar outros docentes para ministrar tópicos pontuais ao longo do conteúdo, desde que não ultrapassando 25% da carga horária total do mesmo. Os docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG devem ser conhecedores do perfil profissiográfico dos estudantes do curso, aperfeiçoando o binômio ensino-aprendizagem. Nas unidades curriculares de MFC, fundamentos da prática médica e do internato rotativo nas diversas áreas, a multiplicidade de docentes clínicos se faz necessária para atender às determinações do MEC quanto ao número de discentes por orientador/docente/preceptor, por pacientes e locais de atendimento, além das especificidades do treinamento em serviço nos múltiplos cenários.

Neste contexto, o PROEM surge da necessidade do Curso de Medicina da UNIFAL-MG em adotar uma estrutura que responda às exigências do Ministério da Educação (MEC) em relação à criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico, indicador de avaliação 2.20 do instrumento de avaliação do MEC, obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no Projeto Pedagógico do Curso, caso do Curso de Medicina da UNIFAL.

Para esta proposta, adotamos como referência outros Núcleos já implantados em Universidades Federais e Estaduais, tais como Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM da UFJF) e Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Como algumas ações desenvolvidas por esse Núcleo proposto já são desenvolvidas por órgãos e departamentos da UNIFAL e outras ações não, propomos a estrutura de um Programa denominado Programa de Apoio à Educação Médica (PROEM) que envolverá a participação de diversos agentes, vinculados ou não ao Curso de Medicina, para a execução das ações propostas por esse Programa.

Objetivos do PROEM:

- Oferecer indicadores e subsídios ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a fim de contribuir para o processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando sua permanente melhoria e efetivação da missão institucional e
- Oferecer suporte aos Docentes do curso de Medicina em relação a inovações metodológicas de ensino, planejamento de atividades de integração interdisciplinares, estratégias de integração ensino/Universidade-serviço e desenvolvimento de pesquisas e extensão.

As atividades do PROEM são regidas por regulamentação específica aprovada pelo Colegiado do Curso de Medicina da UNIFAL-MG.



Referências



"O Mestre" (1914), de Carlos Bonvalot (1893-1934)

1. AMARAL, Fernando T. V.; TRONCON, Luiz E.A. Participação de Estudantes de Medicina como Avaliadores em Exame Estruturado de Habilidades Clínicas (Osce). *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, 31 (1): 81 – 89; 2007.
2. AMEE Guide N. 27: Effective educational and clinical supervision. Kliminster S, Cottrella D, Grant J and Jolly B. *Med. Teach.* 2007, Feb; 29 (1)2-19.

3. BRASIL Ministério da Educação. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm
4. BRASIL Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf.
5. BRASIL Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 67 de 02 de junho de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf
6. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321> >. Acesso em: 19 jun. 2018.
7. BRASIL. Avaliação de competências no internato: atividades profissionais confiabilizadoras essenciais para a prática médica/ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul; organizado por Cristina Rolim Neumann... [et al.] – Porto Alegre: UFRGS, 2019.
8. BRASIL. Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - Available from <<http://www.proplad.ufu.br/legislacoes/lei-no-10861-de-14042004-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>>. Access on 01 Dec. 2020.
9. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CP nº 9 de setembro de 2003. Propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos estudantes de todos os graus de ensino.
10. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4 D.O.U. de 07 de abril de 2009 Seção 1, p. 27.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>> Acessado em: 16/09/2016.
12. BRASIL. PORTARIA nº 2051, de 9 de julho de 2004. Available from <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf. access on 01 Dec. 2020.
13. BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622> >. Acesso em: 19 jun. 2018.

14. BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
15. CARNEIRO, Mariana Aroucha; CUNHA, Silvia de Melo; FEITOSA, Elaine Saraiva; SÁ, Rejane Brasil; BRILHANTE, Aline Veras Moraes. O profissionalismo e suas formas de avaliação em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e190126. Available from <<https://doi.org/10.1590/Interface.190126>>. Access on 01 Dec. 2020.
16. CHEMELLO, Diego; MANFROI, Waldomiro Carlos; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em um minuto. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 664-669, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400018>.
17. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 01. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio 2012. Seção I, p. 70.*
18. DEPRESBITERIS, Lea; TAVARES, Marialva Rossi. *Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem*. São Paulo: Senac, 2009.
19. GARBIN, C.A.S. et al. O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. *Rev Abeno*, v. 6, n. 1, p. 6-10, 2006.
20. Lei 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 19 jun. 2018.

21. MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CEPE Nº 002, DE 1 de fevereiro de 2013. Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Político- Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.
22. MOTA, Lucas Reis Alves et al . “Nota de Conceito Global” na Avaliação da Performance do Interno de Medicina: uma Oportunidade Desperdiçada. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 44, n. 2, e051, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000200207&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Dec. 2020. Epub Apr 17, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190199>.
23. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Plano de ação: Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos. Brasília: UNESCO, 2012. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147853_por Acesso em: 29 ago. 2022.
24. PERRENOUD, Philippe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Cafajeste. Pesqui, São Paulo, n. 108, pág. 07-26, novembro de 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000300001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 Dez 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000300001>.
25. ROMAN, Cassiela; ELLWANGER, Juliana; BECKER, Gabriela Curbeti; SILVEIRA, Anderson Donelli da; MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; Manfroi, Waldomiro Carlos. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino sem aúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clin Biomed Res, 2017;37(4). Available from <<http://seer.ufrgs.br/hcpa>>. access on 01 Dec. 2020.
26. SOUZA, Ruy Guilherme Silveira de. Atributos Fundamentais dos Procedimentos de avaliação. In: TIBÉRIO, Iolanda de Fátima Calvo et al. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
27. TEMPSKI, Patrícia et al. Evidências apontam para o feedback como uma importante estratégia na formação. Programa profissão docente, n 06, 2016. Available from <https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_106_news_letter_6.pdf>. access on 01 Dec. 2020.
28. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Comissão Própria de Avaliação. 2020a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/cpa> Acesso em: 1 jun. 2022.

29. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.º 13, 09 de setembro de 2020. Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas: UNIFAL-MG, 9 set. 2020b. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2021/11/Resolucao-CEPE-no-13-alt.-resol.-47_2021.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.
30. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.º 21, de 9 de novembro de 2010. Núcleo Docente Estruturante. Alfenas: UNIFAL-MG, 9 nov. 2010. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-021-2010-Revogar-015-2010-N%C3%BAcleo-Docente-NDE-3563.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.
31. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.º 16, de 15 de junho de 2016. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Alfenas: UNIFAL-MG, 15 jun. 2016a. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/secretariageral/files/file/CEPE/2016/resolucao_16-2016.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.
32. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.º 32, de 8 de outubro de 2019. Dispõe sobre a Regulamentação do programa de mentoria aos cursos de graduação na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Alfenas: UNIFAL-MG, 8 out. 2019a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wpcontent/uploads/sites/94/2020/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE-n%C2%BA-32-Mentoria.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.
33. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.º 50, de 10 de dezembro de 2021. Aprova a alteração das Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas: UNIFAL-MG, 10 dez. 2021a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wpcontent/uploads/sites/52/2021/12/Resolucao-CEPE-no-50.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.
34. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE n.º 15, de 15 de junho de 2016. Estabelece o Regulamento

- Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências. Alfenas: UNIFAL-MG, 15 jun. 2016b. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2022/03/15-2016-aprova-Reg.-Geral-Cursos-de-graduacao-11935-10-alterada-pela-14-de-17_03_2022.pdf Acesso em: 1 jun. 2022.
35. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Conselho Superior. Resolução CONSUNI n.º 39, de 15 de dezembro de 2020. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para exercício 2021–2025. Alfenas: UNIFAL-MG, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wpcontent/uploads/sites/52/2021/01/PDI-mesclado.pdf> Acesso em: 1 jun. 2022.
36. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico. Disciplinas Optativas. 2020c. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/area-discentesgrad/#optativas> Acesso em: 1 jun. 2022.
37. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Faculdade de Medicina. Prédio de Habilidades e Simulações. 2020d. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/faculademedicina/predio-de-habilidades-e-simulacoes/> Acesso em: 1 jun. 2022.
38. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Manual de Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG. 2021b. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wp-content/uploads/sites/94/2021/08/Manual_Curricularizacao_Extensao___UNIFAL_MG.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.
39. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Programa Educação Tutorial. 2020e. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/pet/> Acesso em: 1 jun. 2022.
40. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitora de Graduação. Resolução n.º 023, de 18 de abril de 2017. Aprova o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Medicina da UNIFAL-MG e dá outras providências. Alfenas: UNIFAL-MG, 5 jul. 2017. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wpcontent/uploads/sites/94/2019/08/Resolucao-023_Regimento-Interno-do-Colegiado-do-Curso-de-Medicina-atualizado.pdf Acesso em: 10 jun. 2022.
41. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Iniciação Científica, Tecnológica e em Inovação. 2020g. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prppg/iniciacao-cientifica/> Acesso em: 1 jun. 2022.

42. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Assistência Prioritária. 2022a. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/assistencia-prioritaria-2/> Acesso em: 28 jul. 2022.
43. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Departamento de Apoio e Acompanhamento. 2020h. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/apoio-e-acompanhamento/> Acesso em: 11 jun. 2022.
44. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Extensão. Apresentação. 2020i. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/apresentacao> Acesso em: 30 jun. 2022.
45. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Extensão. Resolução n.º 2, de 30 de outubro de 2018. Regulamenta o registro das Ligas Acadêmicas no âmbito da UNIFAL-MG. Alfenas: UNIFAL-MG, 30 out. 2018. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/wp-content/uploads/sites/96/2019/06/resolucao_ligas_termo_responsabilidade.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.
46. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Sistema de Seleção Unificada. Candidato Vaga. 2022b. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/sisu/wp-content/uploads/sites/72/2022/02/candidato-x-vaga.pdf> Acesso em: 20 jun. 2022.
47. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. COLEGIADO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO RESOLUÇÃO Nº 023, DE 18 DE ABRIL DE 2017. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wp-content/uploads/sites/94/2019/08/Resolucao-023_Regimento-Interno-do-Colegiado-do-Curso-de-Medicina-atualizado.pdf Acesso em: 20 jun. 2022.
48. ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSERI, Silvia Maria Riceto Ronchim. Avaliação da aprendizagem do estudante. Cadernos ABEM, V 3, outubro 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Tabela de equivalências novas a serem incluídas na dinâmica 5 (após reestruturação).

Nome da disciplina da dinâmica anterior	Código da UA anterior	Carga horária total (h)	Nome da disciplina da nova dinâmica	Código da UA nova	Carga horária total (h)	Número da dinâmica	Agrupar
HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Urgência e emergência I	DE183	70	Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina IV: Lab. de habilidades e comunicação II	A codificar	75 (equivalência aplicável possui carga horária = ou >)	4	
Biointeração II: Imunologia aplicada a Medicina II	DCB204	45	BIOINTERAÇÃO: Imunologia aplicada à medicina II	A codificar	45 (equivalência aplicável possui carga horária = ou >)	4	
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina IV: Laboratório de habilidades e comunicação III	DE188	60	HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA: Laboratório de habilidades e comunicação II	A codificar	60 (equivalência aplicável possui carga horária = ou >)	4	